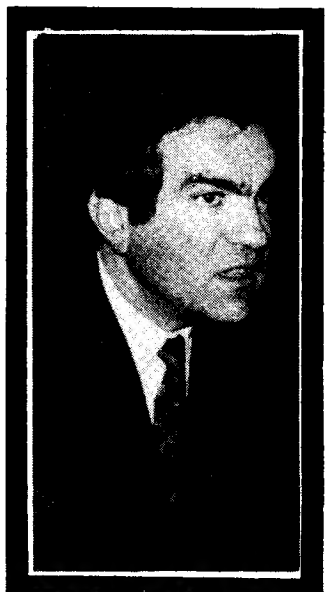
Diário de Lisboa

Ano 66 N.º 22 092 Segunda-feira, 23 de Junho Preço 40$00



Falando a empresários de Setúbal

Ministro do Trabalho: é preciso uma política industrial

Pág. 11

Faltam americanos em Lisboa

HOTÉIS EM GUERRA DE CINCO ESTRELAS

Uma quebra de cerca de 5O por cento no número de turistas norte-americanos está a provocar uma guerra entre os «mais» da hotelaria portuguesa. Hotéis como o Meridien, o Ritz ou o Sheraton optaram por esquecer momentaneamente as cinco estrelas que os ornamentam e partiram à conquista de moedas mais fracas do que o dólar. E, assim, acusam-se entre si de fazerem preços de quatro e três estrelas...

Pág. 7

GONZALEZ: *Maioria para mais 4 anos*

Embora perdendo lugares em relação ao escrutínio de 1982, o PSOE venceu ontem as eleições antecipadas, dando assim a Felipe Gonzalez uma maioria para governar nos próximos quatro anos. Entre as forças que de algum modo saíram vitoriosas da consulta às urnas, destaque para o regresso em força de Adolfo Suarez, que «vitimou» a Aliança Popular de Fraga Iribarne e tornou em dinheiro perdido os 8 milhões de pesetas que os industriais investiram no PRD de Miguel Roca. Nota destacada para os bascos do Herri Batasuna, que alcançaram 7 deputados, e para a subida da Esquerda Unida de Gerardo Iglesias.

Pág. 12

Gonzalez: um V de vitória e um cravo, ontem, em Madrid

ESPANHA

Belgas: alegria entre os «diabos vermelhos»

"DIABOS VERMELHOS" IRRESISTÍVEIS

Pág. 14 a 17

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO

DA LAGOSTA REAL

Os jovens e a voragem consumista

Beja Santos

Economistas, sociólogos e investigadores de todos os matizes receiam, cada vez mais, lançar vaticínios sobre o porvir temeroso. Com efeito, não se escrevem as mais desencontradas predições sobre crescimentos moderados, crescimentos zeros e crescimentos que vão roçar os dos «trinta gloriosos»?; não se formulam políticas do pleno emprego e em simultâneo questiona-se com nunca os fundamentos do trabalho e do lazer, assegurando a generalidade das opiniões que poderíamos viver melhor trabalhando menos?; não se embaraçam os analistas com um progresso quantitativo cujas mudanças de estrutura técnica não se sabe como irão afectar a alimentação, a casa, burótica, a informática, e como estes novos domínios de iniciativa e do consumo nos transformarão no curto e médio prazo?

Sob o primado da diversidade

Para Jean Fourastié, por exemplo, serão certamente as modificações do género de vida que exercerão os efeitos mais visíveis na estrutura do consumo. Segundo o autor de «A grande esperança do século vinte», três factores desempenharão um papel primordial: os lazeres, a cultura e a moda (o crescimento do supérfluo, dos bens vertiginosamente transitórios processar-se-á nestes domínios). Os lazeres decorrerão de uma vasta gama de horários móveis que porão em causa os conceitos arreigados que se formaram em torno do tempo livre: actividades multiformes e mutantes nascem de correntes não minimizáveis do consumo, locais ou regionais. Viveremos a multiplicidade de experimentações locais, símbolo da desmassificação.

E poderíamos aproximarmo-nos agora aos modos de vida, atitudes e estilos de consumo dos jovens. Eles constatam que as grandes referências da estabilidade já não pesam no universo dos adultos. Na nebulosa crescente dos consumos prioritários vão emergindo e amplificando-se o sonho, a evasão, a distracção, a emoção o que abre uma profunda contradição entre os jovens que têm nível de vida e situação de trabalho compatíveis com a satisfação de tais consumos prestigiantes e aqueles que (cada vez em maior número) reaprendem o trabalho manual ou o consumo comunitário. Estado de grande confluência é aquele em que todos se sentem bem com as variedades de acesso ao trabalho e a multiplicidade de orientações possíveis para a vida profissional e afectiva, para as opções filosóficas e de consumo; esta diversidade segue a par o consumo, pois há centenas de modas e os consumidores efectivos ou potenciais repartem-se por uma miríade de grupos e subgrupos, tão instáveis e divagantes como as pessoas que os compõem. E, conquanto seja esperável que a maioria dos homens virá a compreender que a felicidade depende mais do «ser» do que do «ter», os valores do lúdico e as quantidades de consumo festivo são os paradigmas dessa «neovanguarda», desta babel de modas, deste frenesim ditado por uma angustiante transição (com novas energias, nova moral do trabalho, novos géneros de vida, etc.), a par de uma crise da consciência ecológica que nos faz crer que o futuro, para o bem ou para o mal, quebrou a trajectória linear que se supunha ser a marcha do Progresso. Ora, o consumo juvenil expressa este estado de individualização e de demissão ante os valores socializantes ou colectivos dos seus pais que acreditavam na abundância contínua, no Estado-Providência, no progressivo esbatimento dos conflitos pela resolução dos problemas com a justiça social e económica.

Socialização da produção, socialização do consumo

Antes de mais, impõe-se um esclarecimento quanto ao uso de «consumir» e «devorar» a que se propõe no essencial a análise deste apontamento acerca da juventude. Refere-se aqui mais o consumo das formas teóricas da apropriação do mundo que propriamente as motivações subjacentes à aquisição de bens de consumo por parte de jovens. Como procurei evidenciar no meu ensaio «Quotidiano e Mito na Cultura de Massas» são indescodificáveis os actos de consumo sem o exame aprofundado dos actos introvertidos e de imitação que determinam escolhas e preferências. As banalizações a que a sociedade de consumo nos constrange impedem-nos de fazer o reconhecimento imediato de que os órgãos de Comunicação Social penetram hoje o quotidiano dos jovens e adolescentes exigindo-se que participem assiduamente como espectadores da vida e de experiências do adulto de que eles estavam completamente excluídos no passado.

Primeiro, de que protestam os jovens quando devoram modas, exibições, drogas, ou ridicularizam os nossos valores ditos materialistas? Inquéritos levados a efeito um pouco por toda a parte referem que tais contestações visam uma maior autonomia e uma minimização afrontosa do sucesso material no trabalho.

Dentro do potencial de inovação social, e que expressam uma nova era de adolescência prolongada, verifica-se haver um estado de compromisso com os valores do pacifismo, com a luta contra a destruição ambiental, com modos de socialização (que fazem modificar a apreciação convencional da juventude como uma entidade social homogénea) que caracterizam o interesse pela informática e pela electrónica, com a economia de substituição e feita a tempo parcial, por exemplo, e que respondem a reacções à aprendizagem institucionalizada e ao facto dos jovens estarem compulsivamente arredados do mundo do trabalho.

Dito doutro modo, os jovens visam uma emancipação do indivíduo num quadro de vida de socialização da produção e do consumo.

O que nos levanta uma segunda questão: como se processa a passagem de uma socialização de produção a uma socialização do consumo durante a adolescência? Recorrendo a um trabalho do sociólogo alemão Martin Baethge acerca da individualização dos jovens, constata-se que a importância do trabalho não cessa de diminuir nas sociedades altamente industrializadas, pois nelas está a ser reestruturado o campo de experiência do adolescente que se conforma aos seguintes aspectos: dissociação mental entre a aprendizagem e o trabalho visto que os jovens esperam cada vez mais tempo para escolher um trabalho ou uma profissão; estão confrontados com normas de racionalidade económica na empresa; estão dependentes de apoio material dos pais e ficam mais tempo na sua companhia; permanecem mais tempo em companhia dos membros do seu grupo etário e entram mais tardiamente no processo de comunicação dominado pelos adultos; enfim, e sobretudo, eles permanecem mais tempo numa situação que favorece uma moral mais individual que colectiva, um modelo individual de construção da identidade.

Trabalhar e consumir estabelecem modos de relação em si e com o ambiente, por vezes totalmente opostos. Ou seja, a passagem da socialização da produção ao consumo é obra de uma escalada de contradições, de que a menor não será a sua iniciação precoce no papel de consumidores a tempo inteiro, muito cortejados pela publicidade, com uma interrupção de comunicação do mundo das crianças e dos adultos cujas consequências ainda não estão rigorosamente ponderadas. O que se sente é haver uma reestruturação cultural que resulta do encontro conflitual dos jovens com a cultura dos adultos. dito doutro modo, os paradoxos são de cada vez mais difícil resolução: dissociação progressiva entre os processos educativos e as perspectivas de emprego; o trabalho continuará a determinar a estrutural social, não havendo esperança, por conseguinte, de se utilizar as potencialidades que oferecem os novos domínios da socialização que são a aprendizagem e a comunicação.

Modo de vida e atitudes de consumo

E estamos chegados ao cume deste monte de dificuldades interpretativas: que esperam os jovens deste «consumir» e «devorar» (aqui utilizados como modos de comportamento complementares como aprender e dar finalidades aos bens de consumo e serviços). O seu consumo espelha necessariamente os modos de vida: uns continuam um trajecto clássico, outros romperam com as rotinas inapreensíveis e comportam-se com uma inovação e uma marginalidade consoante a sua cultura e mentalidade. Dentre os modos de vida que já anunciam a ruptura, evidencia-se: o subemprego, o trabalho fracamente remunerado e a tempo parcial, o recurso ao casamento precoce como tábua de salvação (noutra vertente, assiste-se ao desenvolvimento da maternidade precoce e na Grã-Bretanha o número de nascimentos ilegítimos hoje é superior ao de nascimentos contraídos dentro do casamento), os novos lares em que grupos de jovens adultos coabitam sem estarem necessariamente ligados por uma relação sexual. Demonstrado que está que os lazeres não constituem, no curto prazo, uma solução para as categorias de pessoas que são actualmente forçadas a renunciar a uma actividade profissional estável, são os novos tipos de consumo que fazem sobressair o vigor destas experiências pioneiras que nos põem a coexistir com uma civilização pós-industrial, quer pela maneira de viver, quer pela maneira de tirar partido da educação e de aceitar ou rejeitar as normas sociais dominantes (e cuja leitura podemos mais facilmente apreender no estudo da economia de substituição, ainda por fazer).

O consumir e o devorar interligam-se, acima de tudo, ao facto dos jovens da década de 80 viverem mais na pobreza e na restrição sem revolta que na expectativa de uma abundância: precariedade ou irregularidade de proventos, aceitação das disponibilidades dos rendimentos dos pais, menores despesas nos bares e cafés (a discoteca parece ter substituído a boîte, o grande centro de diversão mas pouco dispendioso parece ter substituído o pub), vive-se do empréstimo dos livros e dos álbuns de banda desenhada, a ver televisão e a escutar rádio, na sugestão que permitem as máquinas de evasão publicitárias de se acantonarem no papel de consumidores... a análise destas situações podia vir a permitir uma melhor compreensão da instabilidade e da insegurança juvenil, visto que os jovens se vêem privados ou afrontam a estrutura familiar tradicional.

Um consumir e um devorar fluidos, fugazes, transitórios, que espelham aqueles empregos que já não duram toda a vida e que se adaptam às convulsões económicas, tecnológicas e profissionais: fixadores, cores fluorescentes, modas feitas doutras modas, desassossego na música rock ou pop, etc.

Numa época de relações provisórias, é preferível agir como consumidor, mesmo com o estatuto de consumidor débil. É o que fazem os jovens. Porventura com alguns benefícios qualificativos: enquanto contestatários, eles desdenham dos grandes referenciais da cultura de massas. Ademais, o comportamento juvenil durante esta crise mitológica que já não esconde a mudança de paradigma põe a nu uma fatalidade da nossa era industrial: os jovens foram e são trabalhadores marginais que toda a recessão faz perigar; o que mudou foi a atracção pelo consumo (ou pelo consumo se procura manipular a convulsão social, dando-lhe o narcótico da individualização para adormecer as falências políticas de investimento e desenvolvimento harmonioso).

Fora deste turbilhão consumista, os jovens não têm grandes ilusões: não ignoram a inexistência de projectos para que eles possam participar na riqueza comum. Também por tal facto eles são de si próprios a imagem de devoradores de consumo, de quem os adultos se desinteressaram a não ser para imfingir as mercadorias e os símbolos.

Reflexões políticas sobre um julgamento

Dois anos depois de uma operação policial

A operação policial que levou à prisão de várias dezenas de presumíveis membros da organização clandestina designada «Forças Populares 25 de Abril» e, entre eles, do «militar de Abril», Otelo Saraiva de Carvalho, foi realizada nos dias 19 e 20 de Junho de 1984. No decurso destes dois anos ocorreram outras prisões. E aconteceram fugas, das Mónicas e da Penitenciária. Mas o que queremos sublinhar é o facto de se terem completado dois anos sobre a data em que foram efectuadas dezenas de prisões, o facto de esses presumíveis conjurados e culpados estarem a ser julgados e de não estar à vista o termo do julgamento.

Para o caso, que, como mera hipótese, não pode deixar de ser admitido, de algum dos actuais presos vir a ser absolvido, o Estado fica numa situação difícil. E mesmo no caso, igualmente de admitir, de se verificarem condenações a penas inferiores a 2 anos, não é fácil a justificação que a justiça encontrará para se absolver da sua própria lentidão.

A justiça morosa não é, em boa verdade, uma justiça justa. Agrava, pela lentidão, a pena; complica o que já é complexo, a reinserção de aquele que foi o preso na sociedade, inocente que se verifique ser, culpado que se prove que era.

Um julgamento demorado, arrastado, é um julgamento caro. Para o Estado, claro. Mas, também, para os réus. Custoso e penoso para as famílias dos réus. E não nos surpreende, em consequência, que um dos réus do julgamento de Monsanto tivesse declarado que não possuía meios para satisfazer os custos da assistência jurídica particular num julgamento demorado como este.

Esta questão da morosidade do julgamento — e esta referência não é crítica em relação aos juízes, mas à justiça — não pode ser encarada desinteressadamente com a desculpa fácil de que quem as faz que as desfaça. A questão não diz apenas respeito a **estes** acusados. Diz respeito a todos nós. Porque se das audiências não resulta justificado e prestigiado um incerto «Projecto Global», nem esclarecido o relacionamento da «F.U.P.» com as estruturas ilegais, nem explicadas as infiltrações e sobreposições das «F.P.-25» e da «E.C.A.», nem clarificado um pensamento estratégico, de audiência em audiência, todavia vai-se acumulando um capital de confusão ideológica, política e moral.

Indiscutivelmente, o processo tem conotações e implicações políticas. As formas de acção que resultam desacreditadas, uma vez isoladas no tempo e na acção de uma luta revolucionária programada em termos ideológicos, foram adoptadas a partir de experiências de acção política partidária ou para partidária. Condenar politicamente o terrorismo não é extingui-lo. Combater o terrorismo no domínio da teoria política não é apaziguar o desespero que traduz. Não vale a pena, se não para almas pequenas, ignorar o que se reprova. Nada se resolve fechando os olhos e os ouvidos áquilo que consideramos errado. Além de que — como dizia o poeta — amanhã é dos loucos de hoje. Dito que, algumas vezes, a História rectifica.

Os erros de raiz social têm a origem, e o contexto, nas formas e nas relações da vida em sociedade. Deverão ser considerados no seu enquadramento social para serem compreendidos. Compreender — como sabeis — não é aceitar. Mas é — com responsabilidade — perceber o porquê das coisas. O julgamento de Monsanto tem que ser considerado tendo em conta contradições e desesperos, perdas de clareza, de entendimento e de velocidade de actuação, ilusões e inadaptações a uma situação político-social de mudança que a História, com a necessária distanciação temporal, julgará.

No Tribunal de Monsanto poderão ser avaliados na perspectiva da legislação penal certos actos, certos tipos de actuação, mas não serão avaliadas intenções. Nem sobre elas — se sinceras, se expedientes de defesa — se fará luz. Nem mesmo esperamos que Otelo, se voltar a usar da palavra, ilumine o quadro no qual ocupa um lugar de primeiro plano. Não esperamos que a Justiça tudo esclareça, que abra largos e rectos caminhos na floresta processual. Parece-nos, contudo, exigível, para além da clarificação a que a opinião pública tem direito, a rápida justiça.

Insistimos neste aspecto por razões humanitárias e por razões de ordem política. Presumíveis culpados estão presos desde Junho de 1984. Cidadãos que, possivelmente, serão ilibados de culpa, ou que poderão ser condenados a penas ligeiras, estão presos há dois anos. Para uns e para os outros, a decisão da Justiça não está à vista quando já se efectuaram 138 sessões de julgamento.

Será isto justo?

E colocando-nos noutro ângulo, no da sociedade e da sua segurança, impõe-se perguntar: será isto prudente?

Não estarão a mesma lentidão do processo, o espectáculo e os custos do julgamento, a serem um factor de continuidade de manifestações de solidariedade a um certo nível?

Não responder, em consciência, pode dar tranquilidade, mas não dá ao problema solução. O problema não está confinado às quatro paredes do Tribunal de Monsanto. A operação policial desencadeada em Junho de 1984 teve as suas limitações. Estas reflectem-se nos volumes do processo. A incapacidade de prevenção e de resposta das «forças da ordem» está à vista. As declarações dos «arrependidos» têm um merecimento reduzido perante a opinião pública. Que os responsáveis deste País se não iludam.

É preciso dar pressa à Justiça se não soubermos encontrar uma solução de rigor: política, em primeiro lugar.

E, em segundo lugar, socialmente adequada e humanista, não deixando de ter em conta os antecedentes e enfrentando as consequências. A sociedade tem de se defender. É certo. Não o faz vendando os olhos à justiça. Não o faz se confiar à «segurança policial», duvidosamente orientada, o que é, na origem, de outros domínios e requer, aquém e além da simples repressão, outra apreciação e outras soluções.

Fernando Piteira Santos

Centenários

Vasco da Gama Fernandes

Ao retomar a minha colaboração neste Jornal, ofereço aos leitores uma reconstituição do discurso que proferi na Assembleia da República, na sessão do dia 11 do corrente, a propósito dos centenários de Aquilino Ribeiro, Luís de Almeida Braga e do Padre Alves Correia, que se vivos fossem completariam 100 anos de existência.

Preliminarmente abordei o tema das divergências ou dissonâncias, face à identificação que se impõe no que respeita às ideias comuns de tolerância e do apego aos princípios essenciais da dignidade.

Focando o caso de Aquilino Ribeiro lembrei que o meu companheiro do Exílio da Galiza e meu fraternal amigo, reportando-me à sua estreia literária em Paris, no seu primeiro homísio, com o «Jardim das Tormentas», que haveria de ser proclamado como grande escritor por outro grande escritor e seu adversário político, Carlos Malheiro Dias.

A obra de Aquilino é geralmente conhecida, quiçá, a maior de todas e que permanece como uma grande conquista na cultura portuguesa: Recordei a outra faceta de Aquilino Ribeiro, ou seja o revolucionário que jamais desistiu de combater, primeiramente a Monarquia e até ao fim da sua vida todas as tiranias.

A propósito versei o tema dos intelectuais que souberam colocar-se ao lado do Povo, actuando e erguendo a sua heróica inconformidade, ao contrário de alguns outros passivos e indiferentes à vida que os rodeava.

No que se refere a Luís de Almeida Braga, monárquico de firmes convicções, recordei a sua compostura de combatente da liberdade, defrontando a ditadura nas suas intervenções públicas, particularmente na defesa dos antifascistas. Julgados nos famigerados Plenários, onde com ele colaborei nomeadamente nos processos contra Henrique Galvão. Prosador insigno e poeta de rara inspiração colocou o seu verbo ao serviço dos perseguidos ou humilhados pelo arbítrio. Finalmente trouxe à colecção o nome do Padre Alves Correia, corajoso autor da «Largueza do Reino de Deus» na fecunda recristianização das fontes e no ataque à prepotência e à violência. Eu havia conhecido o Padre Alves Correia num encontro cultural na «Seara Nova» numa troca de impressões em que o sacerdote me aconselhou a dominar-me, pois, segundo o seu entender, eu tinha «O coração ao pé da boca».

Enganou-se o padre Alves Correia pois quem tinha o coração ao pé da boca era ele e de tal forma que tempos depois António de Oliveira Salazar o deportaria para os EUA onde morreu sem mais regressar ao País, numa perseguição mais que evidente.

Concluiria agora mais desenvolvidamente que qualquer dos homenageados não mereceriam a «Trahison des Elers» de Julien Benda, antes se lhes ajustavam as razões de Gregório Marañon que confundi então com José Ortega y Gasset, o que rectifico.

Pareceu-me, e parece-me, que «Los Deberes de los Intelectuales» haviam sido cumpridos por qualquer dos homens de letras, não interessando o republicanismo de Aquilino, a realeza de Braga ou a pregação católica.

Na verdade é este um dos problemas mais importantes do nosso e de todos os tempos.

Uma coisa é a convicção particularista de cada um e outra o apelo à luta a favor dos «grandes pensamentos» a que alude a poesia amargurada de Garcia Lorca. Assim aconteceu em todas as fases da História Nacional e Universal, alinhando nas mesmas trincheiras, crentes, increus, republicanos e monárquicos, comunistas ou anarquistas, sabendo morrer defrontando a tirania ou a dominação estrangeira. A história recente ensina-nos que durante as ocupações fascistas se abateram bandeiras e se ergueu por cima delas o pendão da honra pátria. Foi o caso das resistências contra os invadores e, no interior dos países como o nosso, frente às ditaduras.

Aquilino Ribeiro

Padre Alves Correia

Claro que não foram só os intelectuais que foram fuzilados ou penaram nos campos de concentração, exemplificadamente em Auchevitz e Tarrafal.

Insisto em que uma coisa são as divergências ou dissonâncias e outra bem diferente o primado da «Ombridad», expressão tão querida de Miguel Unamuno.

Numa resposta a um pedido de esclarecimento informei os ouvintes que havia sido nomeado pelo governo de Maria de Lourdes Pintasilgo para director do Museu da República e da Resistência; que tomei posse e até hoje, por alegadas faltas de verbas, o Museu jamais se instalou, porque se tal tivesse sucedido as figuras de Aquilino Ribeiro, Luís de Almeida Braga e Padre Alves Correia seriam incluídos numa das salas onde se exaltassem a riqueza de ânimo, o heroísmo civil e o desprezo pela vida.

Cavaco poderá falar ao País a propósito de recusa da AR

Uma fonte governamental revelou ao «DL» que o Primeiro-Ministro poderá fazer ainda hoje uma comunicação ao País, depois do Telejornal, a propósito da recusa pela Assembleia da República de conceder ao Executivo uma autorização para legislar em matéria laboral.

A decisão sobre a realização desta comunicação deverá ser adoptada numa reunião de emergência do plenário do Conselho de Ministros, que se iniciou pouco antes desta edição do «DL» ser posta à venda.

Aníbal Cavaco Silva convocou no sábado — quando ainda se encontrava em Faro, onde tomou conhecimento das decisões dos deputados — reuniões da Comissão Política do PSD e esta do Governo para reagirem às decisões da maioria da Assembleia da República.

A Comissão Política esteve reunida desde as nove e meia da noite de ontem até às quatro da manhã. Fonte partidária revelou ao «DL» que de manhã o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, voltou a reunir-se com o chefe do Governo.

Para o Executivo, e voltamos a citar a fonte governamental, a recusa da autorização legislativa não tem justificação constitucional e mesmo o actual Presidente da República, quando estava em S. Bento, achava normal o recurso a este expediente para a aprovação de alguma legislação.

Por isso a decisão parlamentar não pretendia mais do que criar novos afrontamentos com o Governo.

Concelhias do PRD

Incidentes no Porto eleições em Lisboa

As eleições para a comissão concelhia do Porto do PRD foram adiadas no passado sábado e verificaram-se confrontos físicos e verbais entre elementos das duas listas candidatas àquele órgão.

A utilização da menção «Com Eanes» por uma das listas, precisamente a que se opõe à direcção do PRD no Porto, esteve na origem do adiamento, determinado pelo executivo distrital. No entanto, noutros pontos do País, a mesma menção foi utilizada — nomeadamente em Lisboa — sem que se verificassem quaisquer problemas.

Um dos elementos do executivo distrital, Salvador Costa, quando se preparava para abandonar as instalações do partido, depois do adiamento das eleições, foi — segundo relata em declarações públicas — interpelado por outro militante do PRD, Paulo Sampaio.

O dirigente distrital terá sido «interpelado em termos desabridos e intimidatórios e empurrado pelas escadas na sede distrital do partido» e queixa-se de que foi «agredido verbal e fisicamente».

Vai pedir aos órgãos próprios do PRD procedimento disciplinar contra Paulo Sampaio.

Uma fonte não identificada da Lista A — da oposição — reclamou, em declarações à Anop, a «reposição da legalidade e a marcação imediata» das eleições.

Essa fonte defendeu que se algo estivesse errado as eleições poderiam ter sido impugnadas, mas depois de acto eleitoral se ter realizado.

Lisboa elegeu

Em Lisboa, as eleições da concelhia do PRD, a que também concorreram duas listas, realizaram-se no domingo e saiu vencedora a liderada por Humberto Sertório. Este tem sido membro da Comissão Directiva provisória e juntou a si quase todos os coordenadores de zona do PRD. Conseguiu, assim, mais de 60 por cento dos votos, ultrapassando a lista de Morais dos Santos.

Em Coimbra, apenas uma lista se apresentou a sufrágio e o novo presidente da Comissão Directiva Concelhia é Pinho Marques.

Cunhal visitou a UPPSS

Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., visitou, no sábado, a Associação de Reformados — UPPSS — na Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, e almoçou com os reformados presentes. Álvaro Cunhal fez uma exposição sobre a política do seu partido e foi saudado por Manuel Furtado, presidente da UPPSS. A Associação realiza uma assistência efectiva aos seus associados e proporciona-lhes serviços de apoio, refeições, local de convívio e biblioteca.

Hoje e amanhã na Assembleia da República

PCP sujeita Governo a interpelação

As orientações e actuações governamentais na área do sector público da economia, designadamente quanto à CNP, EDP e Quimigal, são hoje objecto de uma interpelação ao Governo requerida pelo grupo parlamentar do PCP.

A interpelação, que vai ocupar as sessões parlamentares de hoje e de manhã vai incidir ainda sobre política social, política de emprego e salários em atraso.

De acordo com os serviços do grupo parlamantar do PCP, a interpelação vai centrar-se na política governamental relativamente ao sector empresarial do Estado, nas empresas públicas e na actividade da banca nacionalizada, particularmente no que se refere aos títulos de participação e a um conjunto de diplomas que permitem que bancos e empresas públicas alienem as suas participações financeiras noutras empresas.

Segundo a mesma fonte, o PCP vai tentar demonstrar ao Governo que há alternativas quanto às soluções propostas pelo executivo relativamente a CNP, à EDP e a empresas dos sectores da metalomecânica e dos transportes.

O PCP, segundo os serviços do seu grupo parlamentar, vai também confrontar dados que recolheu sobre a situação em diversas empresas e sobre o número de trabalhadores com salários em atraso, com os do Governo. Também os «temas quentes» derivados da nossa integração na CEE, como a questão dos atuneiros e a possibilidade de nos virmos a tornar rapidamente contribuintes líquidos da CEE vão estar em foco no debate que hoje se inicia na Assembleia da República.

Instituto Militar encerra ano lectivo

O comandante da Região Militar do Centro (RMC) presidiu, sábado, em Águeda, à comemoração simultânea do dia do Instituto Superior Militar e ao encerramento do ano lectivo no estabelecimento.

O general Pires Tavares, que representava o Chefe do Estado-Maior do Exército, apresentou uma mensagem alusiva e o comandante do instituto evocou o seu historial. Fundado em 1896 pelo general José Estêvão Morais Sarmento o estabelecimento «tem sido alfobre de oficiais em que a instituição militar confia» afirmou o coronel Simões Duarte.

Incitou contudo os alunos a «não ficarem contemplando a história da instituição, antes continuando a escrevê-la com determinação e perseverança».

O Instituto Superior Militar de Águeda, com mais de uma centena de alunos, forma oficiais para o quadro permanente do Exército e da GNR, e para os quadros técnicos da Força Aérea, oriundos essencialmente da classe de sargentos. Actualmente ministra também o curso de promoção a capitão do serviço geral do Exército.

Às comemorações realizadas ontem na unidade assistiram entre outras individualidades, o Governador Civil de Aveiro e o presidente do município de Águeda.

Na Faculdade de Letras de Lisboa

O racismo e o "apartheid"

Hoje, segunda-feira, e amanhã, terça-feira, realizam-se na Faculdade de Letras de Lisboa, as Jornadas sobre o Racismo e o 'Apartheid'». Como se afirmava na «Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais» da Unesco (Paris, 1978):

«O racismo tem raízes históricas. Não é um fenómeno universal. São numerosas as sociedades e as culturas contemporâneas que dele não possuem senão raros vestígios e a sua existência não é atestada durante longos períodos da história mundial. Muitas formas de racismo tiveram por origem as condições criadas pela conquista, pelo desejo de justificar a escravidão dos negros, pela desigualdade racial surgida no Ocidente, pelas relações coloniais». Esta problemática constitui o tema das Jornadas que se iniciam hoje, às 17 horas, no Anfiteatro 1 da F.L.L. com uma conferência sobre o racismo de Alfredo Margarido (Universidade de Paris), seguida de debate.

Amanhã, terça-feira, dia 24, realizam-se duas sessões de trabalho. Na primeira, às 11 horas, no Anfiteatro 1, será moderador Fernando Piteira Santos (FLL) e farão intervenções sobre o tema «As Imagens: A produção Literária e a Informação», Manuel Ferreira (Professor, FLL), Urbano Tavares Rodrigues (professor, FLL), Joaquim Letria (jornalista, RTP), Leston Bandeira (jornalista, «África Jornal»). Sobre o tema «O Quotidiano: o exemplo da comunidade cabo-verdiana», intervêm Margarida Cardoso (psicóloga, Associação Cabo-Verdiana), Maria Viegas (socióloga, IRS), um representante da Provedoria de Justiça, José Graça (advogado), José Manuel Oliveira Antunes (advogado). Segue-se um debate.

À tarde, igualmente no Anfiteatro 1 da FLL, terá lugar uma mesa-redonda sobre «O Apartheid na África do Sul» com as seguintes intervenções: Soweto 1986 - Luís Moita (CIDAC), O Sistema Económico da África do Sul - Eugénio Inocêncio (economista e jornalista, «África Hoje»), A ideologia do «apartheid» - Alfredo Margarido (Univ. Paris), as resistências por um representante do Movimento Português contra o «Apartheid». Será moderadora dos trabalhos Isabel Castro Henriques (FLL).

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

BANCO FONSECAS & BURNAY

Sede: R. do Comércio, 130-132 — 1100 LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1985

Consolidado

Contas	Activo bruto	Provisões Amortizações e menos-valias	Activo líquido
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	14 894 262 859$67	—$—	14 894 262 859$67
Valores a Cobrar	12 277 520 375$46	—$—	12 277 520 375$46
Promissórias do Estado	—$—	—$—	—$—
Tesouro Público — Conta Corrente	—$—	—$—	—$—
Depósitos e Aplicações Noutras Instituições de Crédito no País	44 645 895 730$69	—$—	44 645 895 730$69
Depósitos no Estrangeiro	5 783 936 735$01	—$—	5 783 936 735$01
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	715 334 172$71	—$—	715 334 172$71
Crédito Concedido	158 560 494 537$63	4 090 532 119$27	154 469 962 418$36
Acções, Obrigações e Quotas	17 031 344 435$41	159 242 945$71	16 872 101 489$70
Bilhetes do Tesouro	1 452 977 294$70	—$—	1 452 977 294$70
Bilhetes do Tesouro conta acordos de recompra	—$—	—$—	—$—
Aplicações de recursos consignados	9 637 824 791$83	—$—	9 637 824 791$83
Devedores	11 355 845 850$97	—$—	11 355 845 850$97
Participações Financeiras	268 393 514$45	36 997 911$00	231 395 603$45
Imóveis	5 988 305 627$43	1 067 543 703$80	4 920 761 923$63
Equipamento	1 182 227 548$90	591 622 945$80	590 604 603$10
Outras Imobilizações	2 815 377 650$20	1 396 824 227$90	1 418 553 422$30
Contas Diversas	19 324 914 662$86	—$—	19 324 914 662$86
TOTAIS	305 934 655 787$92	7 342 763 853$48	298 591 891 934$44

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	54 520 697 892$89	
Depósitos com Pré-Aviso	332 949 609$70	
Depósitos a Prazo	173 697 971 906$56	
Depósitos de Poupança	5 545 435 067$67	
Depósitos Obrigatórios	—$—	234 097 054 476$82
Cheques e Ordens a Pagar	985 039 034$14	
Empréstimos por Obrigações	—$—	
Recursos Consignados	9 637 824 791$83	
Outros Recursos	23 607 492 688$62	
Credores	3 556 068 649$67	
Contas Diversas	21 064 725 286$76	58 851 150 451$02
Provisões para Riscos Diversos		1 306 310 257$78
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas	254 721 534$19	4 254 721 534$19
Resultados transitados de Exercícios Anteriores	—$—	
Resultado do Exercício	82 655 214$63	82 655 214$63
TOTAL		298 591 891 934$44

Contas extrapatrimoniais

Valores recebidos em depósito	34 057 602 762$67
Valores recebidos para cobrança	11 417 729 891$45
Valores recebidos em caução	65 378 267 417$93
Garantias e avales prestados	23 214 533 303$26
Créditos abertos	6 516 337 588$34
Aceites em circulação	16 306 470$60
Valores dados em caução	314 068 830$00
Compras a prazo	8 236 716 238$60
Vendas a prazo	8 236 716 238$60
Outras contas extrapatrimoniais	52 072 243 497$20

Demonstração de resultados do exercício de 1985

Consolidado

Conta de exploração

Débito	
Custos de operações passivas	42 658 570 885$79
Custos com pessoal	
Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	16 201 490$70
Remunerações de empregados	3 913 502 593$30
Encargos sociais obrigatórios	1 124 211 920$50
Outros custos com o pessoal	34 698 021$74
Fornecimentos a terceiros	348 159 185$90
Serviços de terceiros	1 632 396 869$85
Outros custos bancários	328 789 987$10
Impostos	29 628 629$30
Custos inorgânicos	7 768 522$70
Dotações para amortizações	432 591 773$40
Dotações para provisões	777 802 565$40
Lucro de exploração	87 105 508$90
TOTAL	51 391 427 954$58

Crédito	
Proveitos de operações activas	46 580 540 327$99
Proveitos de serviços bancários	696 808 662$44
Proveitos de outras operações bancárias	1 772 568 935$67
Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	2 090 420 375$94
Outros proveitos bancários	222 149 955$54
Proveitos inorgânicos	28 939 697$00
Prejuízo de exploração	—$—
TOTAL	51 391 427 954$58

Conta de lucros e perdas

Débito	
Prejuízo de exploração	—$—
Perdas relativas a exercícios anteriores	471 077 123$83
Perdas excepcionais	6 731 408$38
Dotações para impostos sobre lucros do exercício	—$—
Resultado do exercício	82 655 214$63
TOTAL	560 463 746$84

Crédito	
Lucro de exploração	87 105 508$90
Lucros relativos a exercícios anteriores	432 101 587$19
Lucros excepcionais	5 256 761$40
Provisões utilizadas	35 999 889$35
Resultado do exercício	—$—
TOTAL	560 463 746$84

A DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO DE ESTUDOS E CONTABILIDADE

O CONSELHO DE GESTÃO

Balanço e Contas aprovadas por despacho de 11 de Junho de 1986, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro

"Dia das Forças Armadas"

Militares ganham pouco e não têm vida fácil

— considera Lemos Ferreira

«Ser-se militar nunca foi cargo fácil, nem uma profissão de remuneração significativa», considerou o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, ao discursar ontem na base de Monte Real, na cerimónia comemorativa do «Dia das Forças Armadas» e «Dia da Força Aérea» — este ano coincidentes — e perante o Presidente da República, Mário Soares, e o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Lemos Ferreira, que assistiria juntamente com Mário Soares (Cavaco Silva ausentara-se, entretanto) ao festival aéreo realizado ao fim da tarde (com os célebres A-7 e com uma largada de pára-quedistas), aludiu ainda aos problemas de orçamento das Forças Armadas.

«É fácil insistir — disse a propósito o CEMGFA — na ideia de que as Forças Armadas serão, por um lado, demasiado caras, face à pouca utilidade que lhes é atribuída frequentemente e, por outro lado, que deverão funcionar eficazmente com muito pouco tempo».

Lemos Ferreira considerou ainda que os militares têm de continuar as suas tarefas «sem desfalecimentos e hesitações dentro do quadro que os rege» e de «enfrentar os óbices que se lhes levantarem com a persistência e a determinação que se revelarem necessárias».

Leitão ausente

Durante a cerimónia foram condecorados 24 oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas, 12 com medalhas de serviços distintos e outros 12 com medalhas de serviços militares. Mário Soares, que é também Comandante Supremo das Forças Armadas, impôs a condecoração da medalha de serviços distintos ao contra-almirante Moreira Rato, e inaugurou, mais tarde, a exposição de aeronáutica patente no ex-mercado municipal de Leiria.

O Chefe do Estado-Maior da Armada esteve ausente da cerimónia, fazendo-se representar pelo vice-chefe.

Falha de pára-quedas

No decorrer do Festival Aéreo, e quando se processava uma largada de pára-quedistas, em saltos de abertura automática, um pára-quedista caiu em queda acelerada, por não se ter efectuado a abertura completa do seu páraquedas, fracturando, pelo menos, uma perna, segundo informações de um oficial das Relações Públicas do Estado-Maior da Força Aérea.

Hermínio Martinho insiste:

"Actuação do Governo é globalmente positiva"

PRD vai apresentar pacote laboral na AR

O actual presidente do PRD, Hermínio Martinho, declarou ontem, em entrevista à Antena Um (programa «Nem mais nem Menos») que o seu partido «vai trabalhar para que possa apresentar no início da próxima sessão legislativa, um pacote laboral que envolva todas as grandes questões laborais».

Para Hermínio Martinho, que explicava a rejeição pelo PRD das propostas do Governo de alteração à legislação laboral, esta questão «deve ser discutida na Assembleia da República, merece debate». Acrescentou, a propósito, que «esta é a única divergência de fundo» entre o seu partido e o Governo em matéria laboral. «Consideramos — disse ainda — que o texto dos contratos a prazo é bastante favorável para os próprios trabalhadores».

O líder dos renovadores mantém a opinião de que a actuação do Governo «tem sido globalmente positiva, embora haja áreas, nomeadamente no campo da indústria e da agricultura, onde muito mais podia ter sido feito».

Considera Hermínio Martinho que há uma «grande insatisfação» a nível dos empresários quanto à actuação do Governo naqueles campos. «Um factor evidente para o desenvolvimento do País é o investimento e os empresários não sentem a necessária confiança para o fazer» — sublinhou.

PRD contra moção de censura

Considerou ainda Hermínio Martinho que se o Governo «cumprir o programa que apresentou na Assembleia da República, e foi aprovado por esta, o PRD não fará qualquer objecção a que o Governo governe durante quatro anos. Está pois fora de causa o apoio a qualquer moção de censura».

O presidente do PRD defendeu, por outro lado, a acção do Parlamento («tem trabalhado mais e com maior dignidade», disse), considerou que o PRD não fará qualquer apelo a uma remodelação governamental mas frisou que «se a breve prazo não houver alterações nalguns ministérios, o Primeiro-Ministro deverá actuar».

Soares, Eanes

Hermínio Martinho manifestou-se, entretanto, convicto de que com a entrada de Eanes na liderança do PRD, na próxima convenção do partido, surgirá «uma nova definição de actuação estratégica, uma nova dinâmica» que faça do PRD «uma alternativa no próximo acto eleitoral».

Eanes candidato a Belém em 1991? Resposta de Martinho: «não temos críticas a fazer à actuação do actual Presidente da República, durante estes poucos meses de mandato. Tem sido uma actuação positiva. Quanto à eventual candidatura do general Eanes em 1991, é um assunto que só a ele compete decidir».

JC pretende demissão de ministro

A Juventude Centrista defendeu a demissão do ministro da Educação João de Deus Pinheiro, num comunicado em que critica a alteração das condições de acesso aos institutos superiores de engenharia.

A comissão política nacional da JC «rejeita a inclusão dos institutos superiores de engenharia no ensino politécnico e exige uma rápida resolução deste problema que prejudica os alunos, as suas famílias e o país» — afirma o comunicado.

Os jovens centristas criticam ainda «a dualidade de critérios existente na política seguida pelo actual ministro da Educação, que revela falta de definição global de uma política educativa, o que é demonstrado pelo tratamento desigual que as instituições escolares têm obtido».

"Sem condições à partida"

MDP/CDE defende alternativa ao Governo de Cavaco Silva

«Há alternativa democrática a este Governo na actual composição parlamentar», frisou o membro da comissão política do MDP/CDE, Silveira Ramos, ao falar aos jornalistas no final da reunião de ontem do órgão executivo daquele partido. Segundo ainda Silveira Ramos, o MDP/CDE «não põe quaisquer condições à partida para integrar ou apoiar um Governo de alternativa democrática, que não sejam o seu programa e clara identificação dos seus membros com esse programa».

O comunicado final da comissão política refere que o Governo ver-se-á obrigado a apresentar na Assembleia da República um novo Orçamento suplementar para ser aplicado ainda em 1986, devido ao agravamento das despesas orçamentais deste ano, motivadas por transferências para a CEE.

Sublinha o MDP que as relações do Governo com o Parlamento se têm traduzido por «falta de sintonia entre a política governamental e os reais interesses do país e a sua incapacidade de operar no quadro do regular funcionamento das instituições democráticas».

Governo incapaz

Para o MDP/CDE, o Governo de Cavaco Silva tem-se revelado incapaz de aproveitar as condições «excepcionalmente favoráveis», nomeadamente descida do preço do petróleo, da cotação do dólar, das taxas de juro, das matérias-primas e dos produtos importados, no sentido de avançar com medidas estruturais de sentido positivo e de dinamizar o crescimento da economia.

«O desemprego e a instabilidade do trabalho acentuam-se, os salários em atraso mantêm-se, a produção industrial registou um abrandamento no primeiro trimestre, não há indícios de aumento significativo nos investimentos, a economia paralela, a corrupção e o clientismo mantêm-se, as dificuldades das empresas acentuam-se e a dívida externa agrava-se» — assinala ainda o documento.

Reconhecendo a «incapacidade do Governo para fazer face às gravosas consequências da forma como foi negociada a nossa adesão à CEE», o MDP sublinha que Portugal vai receber da Comunidade menos 15 milhões de contos do que o previsto.

No entanto, considera o MDP, o mais grave é a perspectiva de que o balanço financeiro com a CEE passe a ser desfavorável nos próximos anos.

Com menos dólares em Portugal

Hotéis de cinco estrelas procuram clientes entre os portugueses e os espanhóis

A quebra do turismo norte-americano está a provocar entre nós uma «guerra» de hotéis com os cinco estrelas a acusarem-se mutuamente de praticarem preços de quatro e três estrelas. Hotéis tão orgulhosos da sua vocação, além-atlântica como o Meridien, Sheraton, Alfa, Ritz, Altis e Novotel, ensaiam agora campanhas de promoção dirigidas a portugueses e espanhóis. Eles são, em conjunto com algumas agências de viagens, os mais afectados com a quebra do turismo oriundo dos States.

No entanto, segundo um representante da APAVT (Associação das Agências de Viagens e Turismo), com quem contactámos esta manhã, aquela queda não tem repercussões no turismo a nível nacional. A nossa fonte cita os números oficiais para apoiar a sua afirmação: em 1985, dos cerca de 10 milhões de turistas que nos visitaram, apenas 240 000 eram norte-americanos. Em 1986, espera-se uma queda de 50 por cento neste sector (menos 70 a 80 000 norte-americanos), compensada, contudo, com um aumento da ordem de 1 milhão em outros grupos de turistas. Ou seja, diz o representante da APAVT, também em 1986 o turismo terá um crescimento da ordem dos 10 por cento.

Por essa razão, a diminuição do número de cidadãos norte-americanos que nos visitam não constitui uma questão nacional, mas apenas um problema de empresa, sentido, como já referimos, pelos hotéis de cinco estrelas de Lisboa e por agências de viagens que operam quase exclusivamente nos Estados Unidos.

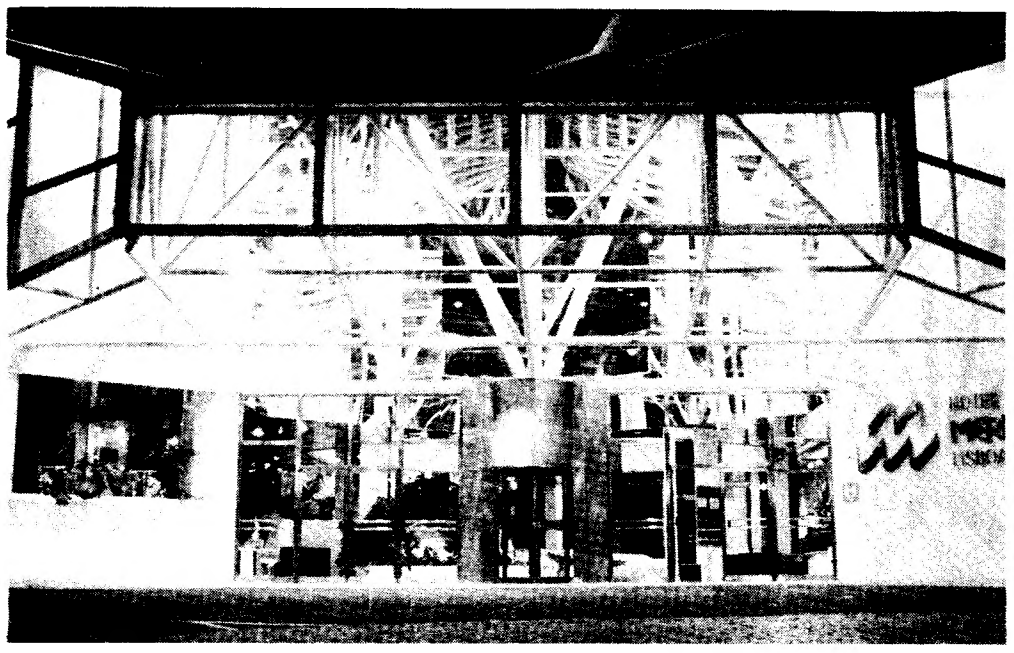
Os hotéis onde a moeda forte era o dólar são agora acusados de tirarem o nogócio a outros por estarem a praticar preços inferiores aos estabelecidos. Empresários hoteleiros mais lesados com o desvio de clientela dos seus hóteis chegaram a pedir a intervenção da associação do sector no sentido de impor um preço mínimo. No entanto, a Associação dos Hotéis de Portugal rejeitou o pedido, afirmando que os preços praticados pelos hotéis são livres.

Os empresarios hoteleiros acusados de praticarem preços inferiores aos tabelados alegam, por seu lado, que são casos pontuais, nomeadamente para determinados grupos, e que estão inseridos na sua política comercial.

A título de exemplo, hotéis com um preço de cerca de 18 000$00 por quarto duplo/noite estão a praticar descontos, preços de promoção de cerca de 50 por cento, dirigidos uns para portugueses residentes em Portugal, outros para espanhóis e outros grupos. Diga-se, de passagem, que os espanhóis continuam a ser maioritários entre os turistas que visitam Portugal, seguindo-se-lhes os ingleses, os alemães-federais e grupos oriundos de países nórdicos.

Segundo apurou a agência NP junto da Direcção-Geral de Turismo, a taxa de ocupação/cama dos hotéis de cinco estrelas em Lisboa foi de 36 por cento de Janeiro a Março, um pouco inferior aos 38,8 por cento registados em igual período de 1985. Ao longo de todo o ano passado, a taxa de ocupação/cama deste tipo de estabelecimento foi de 47,9 por cento.

Conforme é conhecido, a quebra do turismo norte-americano faz sentir-se em toda a Europa do Sul e Mediterrâneo, sendo a consequência imediata das ameaças dirigidas aos «nativos» dos States por comandos árabes que pretendem vingar as investidas da Administração Reagan contra a Líbia. Ao contrário do que já se tornara norma entre os detentores da moeda mais forte, os norte-americanos resolveram redescobrir o país onde vivem, deixando para melhores tempos as suas viagens pelo resto do Mundo.



Pintasilguistas debatem "nuclear e alternativas"

Realiza-se hoje à noite no Teatro Aberto um colóquio sobre «Nuclear e Alternativas Energéticas», promovido pela Associação para o Desenvolvimento e Democracia. Esta é uma das formas organizativas assumidas em Lisboa pelos apoiantes de Maria de Lourdes Pintasilgo e o colóquio é a sua primeira manifestação pública depois das presidenciais.

Preparado por um grupo que se reuniu na recém-inaugurada sede da A.D.D., à Rua S.Pedro de Alcântara, 63, 1º, o colóquio destina-se a responder a algumas questões decorrentes das alternativas energéticas que actualmente se colocam.

Para isso, a A.D.D. conta com a colaboração de técnicos especialistas nestas matérias - os engenheiros António Redol, da EDP, Melim Mendes, do Ministério da Indústria e Sidónio Pais, ex-director-geral da Energia. Participam também, Cruz Ferreira, dos Amigos da Terra e Viriato Marques, do movimento Setúbal Verde.

Não foi ainda divulgado o nome de um outro convidado com cuja presença se conta - um dos deputados federais do partido Os Verdes, da República Federal Alemã.

AUTOPULLMANS DE LUXO
HOTÉIS SELECCIONADOS
GUIAS EXPERIENTES

RESERVE E SINALIZE A SUA VIAGEM COM 20 DIAS DE ANTECEDÊNCIA E TERÁ UM DESCONTO DE 10%
OFERTA VALIDA ATE 30 DE JUNHO DE 1986 — CONSULTE-NOS

SRA. DA AGONIA • PENEDA • SOAJO
5 DIAS – DE 14 A 18 DE AGOSTO

SRA. DA AGONIA • MINHO E VIGO
4 DIAS – DE 15 A 18 DE AGOSTO

ALGARVE TURÍSTICO
2 DIAS – 28/6 • 19/7 • 2; 9 e 23/8 • 13 e 27/9 • 4/10 • 1/11

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS – 6/6 • 11 e 25/7 • 15 e 29/8 • 5 e 19/9 • 3/10

MINHO – GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 14 e 28/6 • 5 e 19/7 • 2, 9, 23 e 30/8 • 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 6, 13 e 20/6 • 11 e 25/7 • 8, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS – 6, 13 e 20/6 • 5 e 25/7 • 2, 15 e 23/8 • 5 e 27/9 • 3 e 31/10

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS – 29/5 • 8 e 13/6 • 4, 18 e 25/7 • 1, 8, 15, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 17/10 • 1/11

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS – 7/6 • 10 e 24/7 • 14 e 28/8 • 11 e 25/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS – 7/6 • 23/7 • 6, 13 e 20/8 • 3 e 24/9 • 1/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
8 DIAS – 8/6 • 20/7 • 10 e 24/8 • 7/9

SÉVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS – 17 e 27/6 • 11 e 25/7 • 1 e 15/8 • 5 e 19/9 • 3 e 30/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS – 7 e 12/6 • 24/7 • 7 e 14/8 • 4 e 25/9 • 2/10

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 7/6 • 19/7 • 2 e 15/8 • 3 e 24/9 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 8/6 • 20/7 • 15/8 • 7/9

CÓRDOVA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS – 7 e 11/6 • 23/7 • 13/8 • 10/9 • 1/10

PALMA DE MAIORCA E ANDORRA
4 DIAS – 17/7 • 14/8 • 3/9

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
8 DIAS – 19/7 • 2/8 • 6/9

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS – 18/7 • 1 e 22/8 • 5 e 19/9

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS – 8/6 • 19/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MADRID • ANDORRA E ZARAGOZA
5 DIAS – 7/6 • 5 e 19/7 • 2, 13 e 23/8 • 3 e 17/9 • 1/10

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS – 5/6 • 17/7 • 1 e 19/8 • 3 e 17/9 • 1/10

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS – 5/6 • 6/7 • 17/8 • 1/9

NORMANDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS – 19/7 • 2/8 • 13/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS – 11/7 • 1/8 • 5/9

BENELUX • PARIS CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – 13/7 • 19/8 • 7/9

ITÁLIA E CÔTE D'AZUR
16 DIAS – 16/7 • 3/9

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS – 12/7 • 9/8 • 13/9

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
22 DIAS – 6/7 • 7/8

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
16 DIAS – 8/7 • 9/8

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS – De 3 a 23/8

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS – 7 e 12/6 • 27/7 • 3 e 14/8 • 7 e 21/8 • 2/10

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS – 6 e 13/6 • 20/7 • 13 e 24/8 • 7 e 14/9 • 1/10

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS – 7/6 • 7 e 19/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MARROCOS IMPERIAL AGADIR • KASHBAS
12 DIAS – 11/7 • 8/8 • 12/9

Reservas e informações na sua agência ou na:

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
GROSSITA 473 85

Martinho felicita Gonzalez

Hermínio Martinho enviou hoje para Felipe Gonzalez uma mensagem de felicitações pela vitória eleitoral do PSOE. «Como presidente do mais jovem partido português, desejo também que ela permita a abertura de novos caminhos de progresso e desenvolvimento para a nação irmã de Espanha», afirma Martinho no telegrama que enviou para Madrid.

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27 6 • 11 E 25 7
1 E 15 8 • 5 E 19 9
3 E 30 10
Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMERICA 1ª ***
SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

ANTÓNIO GONÇALVES JANEIRO

Missa do 7.º Dia

Sua família participa que no dia 24 do corrente mês será rezada missa na Igreja dos Jerónimos, pelas 19,30 horas, pelo seu eterno descanso. Agradece deste já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA
Av.ª Almirante Reis, 129-A Telef: 57 15 86

Por parte da hierarquia e do Ministério do Trabalho

Civis das Forças Armadas contra "boicote" à sindicalização

Manuel Geraldo

Apesar de constituído, e com sede própria, desde 24 de Junho de 1983 (faz amanhã portanto três anos), o Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas continua impedido de exercer livremente as suas actividades, socorrendo-se a hierarquia militar do facto dos seus estatutos ainda não terem sido mandados para publicação na folha oficial pelo Ministério do Trabalho.

Um marco na luta dos trabalhadores civis das Forças Armadas: activistas sindicais foram detidos junto à residência oficial do Primeiro-Ministro e posteriormente julgados no Tribunal de Polícia

No âmbito dessa luta, que neste momento, em Portugal, só tem paralelo com a travada pelos profissionais da PSP, activistas sindicais do sector já foram detidos à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro e julgados em Tribunal de Polícia.

Sobre esta matéria já se pronunciou no seu anterior mandato, em 24 de Julho de 1985, a Comissão Parlamentar de Trabalho que, integrada pelos deputados Fradinho Lopes (PS), Rui Oliveira Costa (PSD), João Amaral (PCP), Meneses Falcão (CDS) e Ruben Raposo (ASDI), emitiu o seguinte parecer: «A Comissão entende que os trabalhadores dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas têm o direito de constituir, sem autorização prévia, as organizações da sua escolha, conforme a Convenção n.º 87 ratificada por Portugal, solicitando, em consequência, ao Governo que tome as medidas necessárias o mais rapidamente possível para que o Sindicato queixoso seja regularmente registado e possa assim exercer normal e legalmente as suas actividades de defesa e promoção dos seus membros». Referia ainda a Comissão Parlamentar de Trabalho que o Ministério do Trabalho tinha obrigação legal de «mandar publicar os respectivos estatutos no Boletim de Trabalho e Emprego, por forma a que a publicação se fizesse no prazo de 30 dias após a sua recepção». Só que Amândio de Azevedo (PSD), titular da pasta à altura, ignorou este parecer tal como está presentemente a acontecer com o seu sucessor e correligionário, Mira Amaral.

De realçar que o Tribunal Constitucional determinou, por outro lado, que «mesmo que os estabelecimentos fabris das Forças Armadas não fossem havidos como empresas, sempre aos seus trabalhadores teria de ser assegurada a liberdade sindical e o direito de participar na elaboração do trabalho». Acontecendo ainda, afirma o Tribunal Constitucional que «o pessoal civil dos estabelecimentos fabris não tem estatuto militar ou militarizado, daí que não possa falar-se, a seu respeito, de qualquer relação especial de poder no âmbito das Forças Armadas».

Sobre o mesmo problema o provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, elaborou em 14 de Janeiro de 1985, a seguinte recomendação: «Nos termos do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril, não cabe na competência do Ministério do Trabalho e Segurança Social o julgamento da legalidade da constituição de associações sindicais e dos respectivos estatutos. Nessa matéria ao dito Ministério só compete verificar a observância ou não observância dos requisitos formais previstos no citado diploma legal. Concluindo pela afirmativa, tem a obrigação legal de mandar publicar os respectivos estatutos no seu boletim oficial, por forma a que a publicação se faça dentro de 30 dias a contar da sua recepção».

A posição da OIT

Finalmente, a Comissão para a Liberdade Sindical da OIT (Organização Internacional do Trabalho) concluiu, em 13 de Março de 1985, que «os trabalhadores portugueses dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas têm o direito de constituir, sem autorização prévia, as organizações da sua escolha, conforme a Convenção n.º 87 ratificada por Portugal», solicitanto, em consequência, ao Governo que «tomasse as medidas necessárias o mais rapidamente possível para que o sindicato queixoso fosse regularmente registado de forma a poder assim exercer normal e legalmente as actividades de defesa e promoção dos seus membros».

Mas para que se saiba até onde vai a intolerância sindical das autoridades portuguesas basta referir que os trabalhadores civis das Forças Armadas na Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Itália, Noruega e Grã-Bretanha, membros como Portugal da NATO e da CEE, têm reconhecido nos seus países o direito à greve, direito esse que até ultrapassa o mero direito de associativismo sindical. Será que com atitudes desta índole, os governantes portugueses pretendem fazer-nos voltar aos tempos do «orgulhosamente sós» de tão má memória?...

Mortos na Serra do Caramulo

Câmara da Anadia subsidia familiares de bombeiros

Os familiares dos quatro bombeiros de Anadia que morreram no combate ao incêndio da serra do Caramulo vão receber um seguro individual de 2 000 contos, feito pelo município local. Os familiares das vítimas vão ainda receber uma pensão de sangue paga pelo Governo, no montante igual a dois ordenados mínimos nacionais. Ao contrário do que acontece com os Bombeiros Voluntários de Águeda, a corporação de Anadia não tem nenhum seguro feito para os seus voluntários, pelo que os familiares das vítimas vão receber menos 1 000 contos do que receberam os familiares de Águeda.

Ao condutor de táxi

Pede-se ao condutor de táxi que, cerca das duas horas da madrugada de sábado, conduziu passageiros do Coliseu dos Recreios à Travessa da Palmeira, o obséquio de entregar, no «Finalmente Club», uma cesta de verga que ficou no porta-bagagem e tem dentro um fato de baiana, uns sapatos de senhora e um par de calças de homem. Fica grato o artista José Manuel Rosado (Lydia Barloff).

Reclusos sociais também serão afectados

Julgamento das "FP-25" adiado por greve dos guardas prisionais

Cerca de 30 reclusos sociais e 50 do processo das «FP-25» não deverão comparecer nos próximos três dias nos julgamentos para que estão convocados devido à greve iniciada esta manhã pelos guardas prisionais nas 46 cadeias existentes em todo o País. O período de greve será cumprido entre as sete e as 18 horas, recusando-se os guardas prisionais a abrir os portões das prisões e acompanhar os reclusos não só aos tribunais, como aos hospitais e nas transferências ou saídas para o trabalho.

Um porta-voz do Sindicato do Corpo Nacional de Guardas Prisionais disse que o objectivo da primeira greve registada na segurança prisional nas cadeias portuguesas «é o de pressionar as entidades e accionar os mecanismos para o pagamento de salários em atraso desde Março deste ano, a negociar a actualização dos vencimentos e um subsídio de risco e habitação». A mesma fonte referiu que os guardas prisionais estão também contra os horários de 70 horas semanais que reputam de «desumanos».

No que se refere ao habitual funcionamento dos recreios, alimentação, assistência médica e religiosa dos onze mil presos será assegurada pelos 2200 guardas prisionais.

Na quinta-feira da semana passada, tal como noticiámos, 600 reclusos do Estabelecimento Prisional de Custoias subscreveram um documento em que se solidarizam com os guardas em greve, o qual foi enviado ao Governo e ao Presidente da República.

Entretanto, o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, disse esta manhã ao «DL» que «a vida nas cadeias decorria com normalidade», salientando que a maioria das reivindicações apresentadas pelos guardas prisionais já tinham sido satisfeitas ou iriam sê-lo em breve, nomeadamente no que se refere ao subsídio de renda de casa, salários em atraso e retroactivos. Ficando em aberto a questão dos emolumentos, dos subsídios de risco e a autorização dos guardas prisionais utilizarem os transportes públicos, desde que não fardados.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Transcrevemos com a devida vénia o seguinte artigo publicado num jornal francês:

«Portugal: um pequeno mas simpático país situado à beira do Atlântico, na ponta mais ocidental da Europa ou seja, a leste do paraíso. Trata-se de um país tradicionalmente conhecido pelas suas carências. Basta dizer que o seu maior poeta era um deficiente físico.

«Com o abandono da sua frota mercante (aliás um pouco compensada, a partir de 1976, com o aumento da pesca em águas turvas) a população tornou-se menos flutuante.

«A sua agricultura tem ainda uma tecnologia artesanal orgulhosa, durante séculos, dos seus tomates e da castanha que dava, tanta a fartura, Portugal dá hoje lugar aos nabos, que proliferam.

«As flores são muitas e diversas. Tantas que, não sabendo que lhes fazer, Portugal faz com elas revoluções.

«Este país tem participado regularmente nos festivais da canção e certamente continuará até que seja formalmente proibido pelo laboratório europeu do controlo de qualidade. Aliás, em termos de cantigas, Portugal é pioneiro. Recordemos as suas 'cantigas de amigo', as suas 'cantigas de amor' e outras cantigas em que o país sempre foi.

'Viver à sombra da bananeira' é uma expressão vincadamente colonialista que os factos vieram desmentir. Muito foi o suor português que lubrificou o 'milagre' europeu, suor de alta qualidade, embalado em material 'diáspora' que os outros países vieram mais tarde a considerar impróprio para consumo.

«Portugal, que começou por ser uma colónia francesa (não esqueçamos o sangue que corre nas veias de Afonso Henriques) tem hoje fortes vínculos com a cultura de Chicago, correndo mesmo o perigo de ficar sepultado sob as Lajes.

«Uma das suas maiores riquezas continua sendo a cortiça, estando eminente, segundo se diz, o aumento na produção de rolhas. Supõe-se que tais rolhas obedeçam já às normas da CEE.»

Chuva e óleo na origem da tragédia

"Expresso" mata dez perto de Vila da Feira

A frente do veículo ficou totalmente destruída

Dez mortos e 25 feridos, nove dos quais ainda internados nos Hospitais de Santo António (Porto), Gaia e S. João da Madeira, mas apenas cinco com ferimentos graves, é o balanço do trágico desastre do «expresso» diário que liga Braga a Lisboa em seis horas. Ocorreu ontem à tarde entre a «portagem» de Grijó e o «nó» da Vila da Feira, na Auto-Estrada do Norte, perto de Santa Maria de Lamas.

Dos dez mortos, cinco não tinham sido formalmente identicados ao fim da manhã, devendo hoje serem autopsiados todos os cadáveres. Há uma senhora, Anabela Fonseca, com traumatismo craniano no Hospital de Santo António do Porto. Neste estabelecimento poderão ainda hoje dar entrada os casos mais graves de quatro dos feridos internados no de S. João da Madeira. Os feridos menos graves, não exigindo observação nem cuidados especiais, deverão ter hoje alta.

O autocarro, com lotação esgotada, circulava em direcção a Lisboa e como «expresso» que era, tinha parado pela última vez antes de rumar directamente para a capital. Ainda não eram eram 17 horas quando, por motivos que se ignoram, bateu num talude de terra e no pilar de uma ponte da auto-estrada, em Riomeão (concelho de Vila da Feira). O condutor, José Cândido da Cunha Tinoco, perdeu o seu controlo. Os passageiros, segundo o testemunho de um deles — um dos três que saíram ilesos do grave acidente —, entram em pânico, tentando agarrar-se aos bancos, à vida.

O «expresso» terá rolado, já desgovernado, durante 60-70

Continua na pág. 10

Os mortos e os feridos em três hospitais

Dez mortos e 25 feridos: eis o balanço da tragédia, em números. Um balanço que enluta várias famílias de Braga, Vila Verde, Santo Tirso e Famalicão. Os dez mortos encontravam-se esta manhã nos hospitais de S. João da Madeira (4), Vila Nova de Gaia (três) e Hospital de Santo António (três). Apenas três pessoas saíram ilesas do acidente.

José Antenor Martins Gonçalves foi já identificado como uma das dez vítimas mortais do desastre de ontem, entre Grijó e Vila da Feira. Foi a quinta a ser identificada e é uma das três depositadas na Morgue do Hospital de Vila Nova de Gaia. Dois outros continuam por identificar na Morgue deste hospital.

António Clemente da Silva Rodrigues, militar, natural de Braga, que chegou a ser dado como morto e que viajava num dos bancos da frente, foi transferido do Hospital de Gaia para o Hospital Militar do Porto juntamente com outro soldado também ferido no acidente, Fernando Dias Soares, de 21 anos. Ambos estão livres de perigo.

Vítimas mortais no Hospital de S. João da Madeira (quatro), uma delas ainda por indentificar, esta manhã: José Cândido Tinoco, de 34 anos, natural de Famalicão (o condutor do autocarro); José Ferreira da Costa, de 44 anos, natural de Vila Verde; e Alfredo Ferreira Oliveira, de 44 anos, natural de Vila Verde.

No Hospital Regional de Vila Nova de Gaia encontram-se três cadáveres, um deles — de uma mulher — por identificar. Os mortos já confirmados são José Antenor Martins Gonçalves, de 50 anos, e Maria de Lourdes Jorge Carvalho, de 39.

Na Casa Mortuária do Hospital de Santo António havia esta manhã três cadáveres, dois do sexo masculino e um do feminino, todos por identificar. Um deles é de um homem que veio a falecer quando era submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santo António.

Quanto a feridos, os que ainda se encontram no Hospital Distrital de S. João da Madeira (da área de saúde em que ocorreu o acidente), são: Armindo Manuel Matos Rosa Penedo, 21 anos, Lisboa; Ludovino Manuel Pereira Ferraz dos Santos, 24 anos, de Leiria; Faustino Gonçalves de Sousa, 66 anos, Santo Tirso; Camilo Lopes Faria, 32 anos, Trofa; Maria Vitória Nunes Gomes, 52 anos, Cascais; e Filomena Lima, 42 anos, de Oeiras. Anabela da Fonseca, de 25 anos, de Oeiras, e Branca Barros Abreu de Sousa, de 63, do Porto, foram transportadas de S. João da Madeira para o Hospital do Porto, dada a gravidade dos ferimentos.

No Hospital de Santo António, onde ontem deram entrada quatro feridos em estado grave, um deles veio a falecer, como atrás se diz, havendo um outro ainda em estado delicado.

No Hospital de Gaia ficaram internados, para observações, Carminda Joaquina Ribeiro, de 63 anos, e Helena Nunes dos Santos, de 21 anos. Aqui, foram ainda assistidos (vindo a ter alta), Joaquim Fernando Pereira Guimarães, de S. Martinho de Bougado, Santo Tirso; Manuel Marques, de 55 anos, da Reboleira (Lisboa); Ernesto Gonçalves Costa, 26 anos, de Gueifões, Maia; Quintino Santos Ferreira, de 28 anos, do Olival, Vila Nova de Gaia; e Carlos Magno Rocha Marques, de 44 anos, de Lisboa.

A situação dos oito feridos, ainda internados, nos hospitais de S. João da Madeira e Gaia, era a seguinte: os do primeiro estabelecimento hospitalar em estado a merecer cuidados, seriam transferidos para o Santo António no Porto, e os outros teriam alta ainda hoje. Quanto aos quatro que se encontravam no de Gaia, um deles teve alta, permanecendo nele os restantes três. Neste Hospital foram socorridos nove feridos.

No de Santo António continuavam internadas Branca de Barros Abreu Sousa, que havia ido de S. João da Madeira (com ferimentos a não exigir cuidados especiais) e Anabela Fonseca, de 25 anos, residente em Oeiras.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
CIRCUITO EUROPEU
DE 8 A 22 DE JULHO - ASSEGURADA
121 900$00 - ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, SUÍÇA e ANDORRA
MARROCOS IMPERIAL
DE 6 A 15 E 20 E 29 DE JULHO - 58 000$00
ASSEGURADAS - TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, etc.
NICE-VENEZA-MILÃO
GRANDE VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO PELA CÔTE D'AZUR e RIVIERA ITALIANA
DE 16 A 28 DE JULHO E 1 A 13 DE AGOSTO - 110 900$00
PARIS-LOURDES-ANDORRA
DE 19 A 29 DE JULHO E 1 A 13 DE AGOSTO - 74 900$00
COMPLETA VISITA A PARIS e VALE DO LOIRE
NORTE MARAVILHOSO
DE 5 A 11 E 19 A 25 ASSEGURADAS
VISITA A TODO O NORTE, BEIRAS e NORDESTE
BONS HOTÉIS - MUITAS VISITAS - 29 700$00
FÉRIAS NO MINHO (5 dias)
PARTIDAS AOS DOMINGOS - HOTEL VIANA SOL - 19 700$00
FÉRIAS NA URGEIRIÇA (5 dias)
PARTIDAS A 13 E 27 DE JULHO - HOTEL DA URGEIRIÇA
VISITAS À ESTRELA E LAMEGO - 18 200$00
FÉRIAS EM MONFORTINHO (5 dias)
PARTIDAS A 1-8 E 22 DE JULHO - 22 900$00 - HOTEL ASTÓRIA
VISITA AOS 5 CASTELOS DAS BEIRAS
ANDORRA
De 6 a 10 e 20 a 24 JULHO
Visita a MADRID - 28 900$00
CEUTA
De 6 a 9 e 20 a 23 JULHO
Visita a GIBRALTAR - 23 900$00
HOTÉIS DE 1.ª - PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO DE FÉRIAS/86
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9 A, M. MONIZ, 6 A - TEL. 89 43 11 - 89 44 80

Dez mortos e 25 feridos na tragédia da auto-estrada

Continuação da pág. 9

metros, às cambalhotas, ficando atravessado na auto-estrada, nas duas faixas. Foi tudo muito rápido, disse um dos passageiros que saiu pelo seu pé do autocarro, Joaquim Fernando Pereira Guimarães, de 41 anos, da Trofa, que havia tomado lugar no «expresso» em Vila Nova de Famalicão.

O espectáculo de sangue e dor, consternação e horror, que se deparou aos primeiros socorristas, tal como foi contado aos jornalistas, era este: dezenas de pessoas estendidas pelas bermas da estrada, perfeitamente imóveis, algumas com fracturas múltiplas, outras desfeitas ou irreconhecíveis.

Frente destruída

O desastre terá sido provocado por óleo esparso na estrada, que, devido à chuva que ontem caiu à volta do Porto, tornou o seu piso bastante perigoso. O condutor foi, naturalmente, apanhado desprevenido, apesar de rolar a uma velocidade tão reduzida. Subitamente, o «Pegaso» embateu na berma da estrada e no pilar de uma ponte. O condutor não foi mais senhor do poderoso veículo.

A tragédia consumou-se em poucos segundos, ficando a frente do autocarro toda destruída, depois da parte traseira ter embatido na chapa traseira da protecção da auto-estrada. Todos os mortos, e os feridos mais graves, viajavam nos primeiros lugares do autocarro. Joaquim Guimarães é de opinião que viajariam todos do meio para a frente, na sua maioria cuspidos no acidente.

Gritos, choros, desespero, pânico, sangue: neste quadro que um dos passageiros partiu, com um martelo, o vidro da retaguarda, saindo todos os que não tinham sido projectados, alguns deles feridos. Joaquim Pereira Guimarães era um deles... Recorda que, depois do Porto, o autocarro vinha em marcha reduzida, as pessoas a ouvirem música. De súbito, o «Pegaso» começou a andar de lado. Era o começo da tragédia, mais uma que ocorre, no Norte, com um veículo desta natureza, mais uma na auto-estrada que num troço de menos de vinte quilómetros liga a Vila da Feira, hoje Santa Maria da Feira, ao Porto.

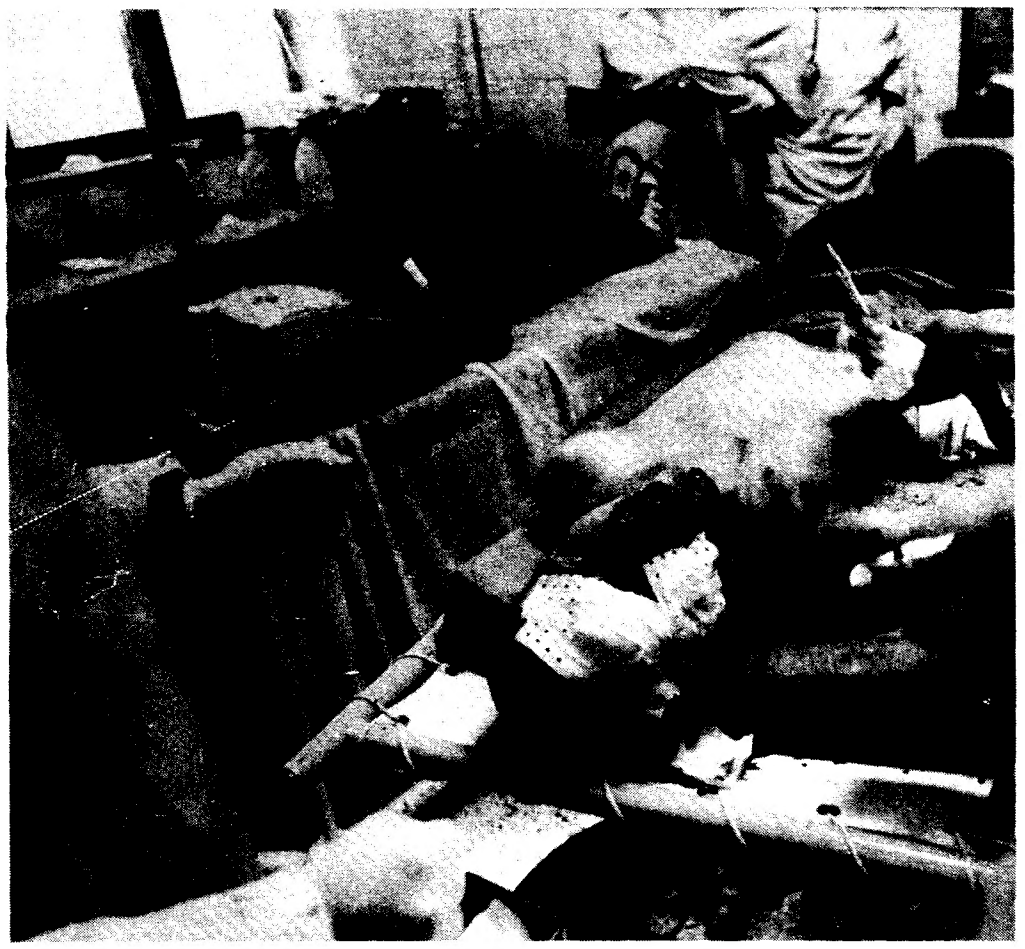
Um rosto de sofrimento: terá sobrevivido?

Cerca de três horas depois, a estrada lavada, afastado (por um reboque de Gaia) o autocarro — que havia ficado atravessado nas duas faixas de rodagem —, o trânsito ficaria normalizado. Na imagem dos que acorreram ao local há uma imagem que ficou retida (para além do quadro de dor e desespero por todos vivido): o facto de médicos e enfermeiros da unidade de cuidados intensivos do Hospital de Santo António se ter dirigido para ali, admitindo que algumas das vítimas tivessem de ser socorridas enquanto os corpos eram retirados da chapa do autocarro, o que não foi o caso...

Assistência imediata

Os socorros foram rápidos. A iás, a tragédia ocorreu numa área bem servida por serviços de assistência, uma vez que quer o concelho de Vila da Feira quer o de Vila Nova de Gaia dispõem de vários associações de Bombeiros Voluntários. O próprio passageiro que saiu ileso e falou aos jornalistas, Joaquim Guimarães, o reconheceu aos jornalistas.

Trinta ambulâncias daqueles dois concelhos e ainda de Espinho e S. João da Madeira convergiram para o local do acidente em poucos minutos: de S. João da Madeira, Vila da Feira, Lamas, Arrifana, Ovar, Carvalhos, Valadares e Lourosa. O trânsito no local passou a processar-se, então, pela berma da auto-estrada, com a BT da GNR em acção de vigilância.



Os feridos foram prontamente socorridos por cerca de três dezenas de ambulâncias

O 'Expresso' que não chegou a Lisboa

O expresso Braga-Lisboa que ontem à tarde se despistou perto de Santa Maria de Lamas, no concelho de Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira), devia chegar à capital às 21 horas. Tinha lugar à sua espera no Campo Pequeno, onde estacionava sempre.

Ontem não chegou a Lisboa. E com ele, sem vida, ficaram dez pessageiros, todos do Norte, que haviam entrado em Braga, Famalicão e Porto. O autocarro, marca Pegaso, matrícula RS-55-61, saíra de Braga às 15 horas. Meia hora depois efectuara a sua primeira paragem (curta) para receber mais passageiros, em Famalicão (grande parte deles em Santo Tirso). Noventa minutos depois, eram 16 e 30, fazia a sua última paragem, afinal, antes do grave desastre que enlutaria dez famílias...

De 1975, o autocarro pertencia à empresa António da Costa Moreira, Lda, com sede em Famalicão. Tinha capacidade para 48 passageiros. É um expresso diário. Foi o primeiro acidente desta empresa, com tal gravidade. A auto-estrada do Norte entre Vila da Feira e Grijó esteve duas horas e meia cortada ao trânsito devido ao desastre. Eram pouco menos de 20 horas quando o trânsito ficou normalizado.

O acidente provocou «tremenda confusão no local do sinistro», segundo uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Vila da Feira que da sua sede (no Cavaco) lá chegaram em poucos minutos. De acordo com um dos passageiros, Joaquim Pereira Guimarães, o autocarro não viajaria a mais de 70-75 km/h.

MODELO FOTOGRÁFICO

Importante Empresa Editorial necessita, com admissão imediata, em regime de full-time ou part-time,

MODELOS FOTOGRÁFICOS

Condições:

Mais de 18 anos, boa apresentação, ambição, profissionalismo, gosto pela actividade, liberdade para viajar.

Não é necessária experiência anterior

Fazemos provas a todas as candidatas.

Resposta – com fotografia actual, de preferência de corpo inteiro, se possuírem em condições – para:

G.E.R.S., LDA. – Apartado 389

2404 LEIRIA CODEX

ADMISSÃO IMEDIATA

Importante Empresa Editorial, com sede em Leiria, admite, com entrada imediata, para a sua Delegação em LISBOA, os seguintes trabalhadores:

- **Dois tradutores(as) – podem trabalhar em casa;**
- **Duas dactilógrafas;**
- **Uma secretária de Direcção;**
- **Angariadores(as) de publicidade.**

Oferecemos:

Ordenado base + Comissões + Ajudas de custo + Passe Social. Muito bom ambiente de trabalho.

Exigimos:

Idade mínima 18 anos. Ambição. Seriedade. Profissionalismo.

IMPORTANTE:

«TODOS(AS)» os(as) candidatos(as) serão chamados(as) a prestar provas desde que cumpram as seguintes regras:

— Enviem envelope selado e endereçado para a resposta + cinco selos de 22$50 (cada) para envio de fichas de inscrição.

Resposta:

O mais detalhada possível, manuscrita pelo(a) candidato(a), a enviar com urgência para:

G.E.R.S., LDA. – Apartado 389 – 2404 LEIRIA CODEX

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. José Maria Rodrigues da Silva, Juiz de Direito do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito, na Av.ª Almirante Reis, n.º 49 - 4.º andar e, na acção emergente do contrato individual de trabalho com processo comum-sumário registada sob o n.º 20/83 que a Autora MARIA DE LOURDES DA CONCEIÇÃO MARTINS TOMÁS, residente em Bairro da Construtora, Rua B, n.º 2, em Vila Franca de Xira move contra a Ré – «ENDIMA» – Empresa Distribuidora de Máquinas, SARL, com última sede conhecida em Av.ª Duque d'Ávila, n.º 102, em Lisboa e actualmente em parte incerta, e nela correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré, para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de não o fazendo ser condenada no pedido, e para no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela Autora e concedido provisoriamente.

Os duplicados da petição inicial encontram-se arquivados neste Tribunal e respectiva Secção, à disposição da citanda.

Para constar se lavrou o presente e outro de igual teor a fim de serem publicados nos jornais de maior tiragem, conforme a Lei determina.

Lisboa, 12 de Junho de 1986

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Maria Rodrigues da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José da Silva Gaspar

DL - 23/6/86 – 1.ª Pub.

Empresários de Setúbal pretendem relançar a indústria do distrito

O congelamento por cinco anos dos passivos das empresas consideradas viáveis no distrito de Setúbal foi pedido no sábado, por ocasião do lançamento oficial do Núcleo Empresarial da Região de Setúbal, delegação da Associação Industrial Portuguesa.

Com o objectivo estatutário de «promover o desenvolvimento da indústria do distrito de Setúbal, e em especial assegurar aos seus associados uma acrescida participação nas decisões e programas que com o mesmo se relacionem», foi constituído o Núcleo Empresarial da Região de Setúbal cujos corpos sociais tomaram posse no sábado. A presidência da sua Comissão Executiva foi entregue à Vervite, Embalagens de Portugal, Lda, representada pelo eng. Fidélio Guerreiro, a Presidência da Mesa da Reunião Geral foi atribuída à Setenave, representada pelo eng. Guedes da Silva, e a presidência da Comissão de Fiscalização ficou a cargo da Previgal, representada por Francisco Costa Abreu.

CGTP e UGT presentes

Na presença de uma centena de empresarios, de representantes da Associação Industrial Portuguesa, da CGTP e da UGT, das autarquias da região, do Governo e da Igreja, o eng. Fidélio Guerreiro afirmou que o surgimento desta associação corresponde, antes de mais, a um acto de «esperança». «Esperança de que a indústria do distrito possa sair da crise em que se encontra, e com a participação empenhada e responsável de indústriais, trabalhadores, autarquias e poder político encontre em tempo útil o caminho para o progresso e o bem estar social.»

Depois de enunciar alguns dos factores da crise em que mergulhou o distrito, Fidélio Guerreiro lembrou que, nos últimos dois anos, mais de cem empresas fecharam as portas no distrito, ou reduziram a sua actividade, afectando mais de oito mil postos de trabalho. Entre as causas responsáveis pela «degradação total da estrutura industrial do distrito», o presidente do novo núcleo empresarial apontou «a falta de uma estratégia de reconversão industrial, a inexistência de condições rentáveis de investimento e a imagem político partidária».

Sem outras referências às questões «político partidárias» que pudessem perturbar o clima de «frente ampla» contra a crise, que os empresarios parecem apostados em criar, e reconhecendo que «a incapacidade industrial se projecta na situação degradante e imoral dos salários em atraso», Fidélio Guerreiro propôs três linhas de actuação a que deverão obdecer todas as soluções para os problemas da região. Trata-se de «conter de imediato o encerramento de toda e qualquer empresa com viabilidade futura», de «tentar rentabilizar as grandes empresas» através de soluções pragmáticas de viabilização ou reconversão, e de «criar condições especiais de investimento, motivando os investidores para o distrito de Setúbal.»

Apoios ao investimento

Mas para que tudo isto possa acontecer os empresários consideram inadiável a elaboração, no prazo de três meses, de um «plano integrado de desenvolvimento regional que aproveitasse de maneira global todos os fundos que a nossa integração europeia nos faculta».

Na opinião de Fidélio Guerreiro, tal plano deverá «permitir o congelamento por cinco anos dos passivos das empresas consideradas viáveis», e permitir que «todos os projectos de investimento ou de viabilização das empresas sejam suportados com 25% de apoio a fundo perdido e juros bonificados a 50% das taxas em vigôr, igualmente para os próximos cinco anos.»

Se estas ou outras medidas semelhantes não forem rapidamente adoptadas, afirmam os empresarios, nos próximos dois anos poderão fechar ainda mais empresas do que até agora.

Na cerimónia realizada em Setubal, a consciência da necessidade de conjugar esforços no sentido da recuperação industrial do distrito foi também manifestada por Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, em cuja estratégia de regionalização se integra, aliás, a criação do NERSET. De acordo com aquele dirigente empresarial, a resposta «necessária e imprescindível» à crise de Setúbal passa pela «conjugação de esforços entre forças sociais, políticas e morais, e pela procura duma resultante comum assumida de forma pragmática e descomplexada».

Curiosamente, e talvez corporisando essa procura de uma atitude descomplexada, os empresarios decidiram instalar a sede da sua nova associação num rez de chão de um prédio do ex-Fundo de Fomento de Habitação, localizado no interior do Bairro da Bela Vista - inaugurado há poucos anos por aquele Fundo e habitado por famílias de escassos recursos - e que lhes foi facultado pela governadora civil do distrito.

Ministro do Trabalho quer o que o da indústria recusa

Falando depois do presidente do NERSET, o ministro do Trabalho afirmou que o Governo está a trabalhar num programa de intervenção a médio prazo para a península de Setúbal, mas não fez qualquer referência às propostas concretas apresentadas por Fidélio Guerreiro e que dependem, óbviamente, de decisões governamentais. Mira Amaral, que era o único membro do Governo presente, discorreu no entanto àcerca das novas realidades económicas com que os empresarios e os trabalhadores se debatem em todo o mundo ocidental e das vias de solução que se abrem para enfrentar essas situações. O ministro, que saudou e expressou por várias vezes ao Bispo de Setúbal o agradecimento do Governo pela colaboração que a igreja local tem dado à resolução dos problemas do distrito, afirmou que é fundamental mudar as mentalidades e «abandonar a velha e estereotipada luta de classes em benefício da convergência de interesses».

Mas se as reflexões de Mira Amaral, àcerca do «contexto de mudança» em que actualmente vivem as economias de quase todos os paises, chamaram a atenção dos empresarios de Setúbal, o interesses destes foi todo para as suas referências ao papel do Estado. E neste aspecto muitos deles referiram depois ao «DL» aquilo que consideraram serem «autênticas bicadas» dadas pelo ministro do Trabalho no seu colega da Indústria, que parece não ter o lugar muito seguro e é conhecido pelo seu liberalismo exacerbado e oposição a toda e qualquer intervenção do Estado na àrea industrial.

Mira Amaral sublinhou que «uma coisa é o Estado ser industrial e outra é ter uma política industrial». Em sua opinião, o Estado «tem que ter uma política industrial e até um Governo insuspeito de intervencionismo como o dos EUA a tem».

O ministro considerou contudo que o Estado tem que ser «humilde e realista, não tendo a pretensão de resolver todos os problemas, designadamente em Setúbal, e procurando o acordo das forças sociais para os resolver».

Interrogado pelos jornalistas sobre a sua opinião acerca das propostas de solução, nomeadamente quanto a incentivos, apresentadas pelo presidente da associação empresarial de Setúbal, Mira Amaral limitou-se a responder: «pergunte ao Ministro da Indústria é a ele que compete responder».

Só que o Ministro da Indústria não foi a Setúbal...

J.A.C.

Regressaram no sábado

Vidreiros-ciclistas acolhidos em festa na Marinha Grande

Os trabalhadores da cristalaria da Marinha Grande que se deslocaram de bicicleta a Genebra regressaram sábado à noite àquela vila, reafirmando a sua vontade de «prosseguir a luta» pela resolução dos seus problemas.

«A ida de bicileta a G.enebra foi apenas uma etapa da nossa luta que irá continuar até os problemas dos vidreiros serem resolvidos» — disse Maria Adelina, dirigente do Sindicato dos Vidreiros à chegada à Marinha Grande dos 10 trabalhadores que se deslocaram à sede da OIT, em Genebra.

A deslocação serviu para fazer «a denúncia da situação de salários em atraso e iminência de desemprego em que se encontram os vidreiros da cristalaria da Marinha Grande» — disse.

À chegada, no meio de emoção, festa e foguetes, aguardava-os uma multidão de alguns milhares de pessoas, entre as quais um dirigente da CGT francesa, tendo-se realizado a seguir, na praça fronteira à Câmara Municipl, um comício.

Aí usaram da palavra, para além daquela dirigente vidreira, Joaquim Dionísio, da CGTP-In, Joaquim Gomes, deputado do PCP e Raul Ferreira, presidente do sindicato que integrou a caravana que se deslocou à Suíça.

Aquele dirigente, em declarações prestadas no final, evidenciou a solidariedade recebida das Comissiones Obreras, de espanha, e da CGT, francesa.

Afirmou ainda que apesar de só terem tomado conhecimento durante o percurso da existência para discussão no Parlamento de projectos de lei sobre despedimentos e contratos a prazo, foi com «júbilo» que souberam da sua rejeição e que estão «conscientes que a sua luta deu um contributo importante para que isso acontecesse».

«O governo de Cavaco Silva não tem «vontade política» para resolver alguns dos graves problemas do País e dos trabalhadores, acusou entretanto Joaquim Dionísio, do Concelho Nacional da CGTP-In.

José Dionísio fez esta acusação, no sábado à noite, durante a recepção popular à caravana de ciclistas vidreiros que foram a Genebra.

Para aquele elemento da CGTP-IN existem «factores exteriores à política do Governo, designadamente a baixa do preço do petróleo e do dólar, que criaram uma situação financeiro que permitiria ao Governo resolver alguns dos graves problemas dos trabalhadores».

EXT. S. GAMA

Ciclo e Unificado

Paralelismo Pedagógico

Av. Almirante Reis, 106-Lisboa

Telefone: 822776 e 520092

ATRI

AGENTES DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.

ANÚNCIO

Nos termos da lei e dos estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade ATRI-Agentes de Transportes Internacionais, Lda., para reunir na sede social na Rua Castilho, 77-A, Loja 7 em Lisboa, no dia 9 de Julho de 1986 pela 17.30 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: «Aumento do capital social face ao disposto no Decreto-Lei n.° 43/83 de 25 de Janeiro.»

OS SÓCIOS GERENTES

a) Armando de Oliveira Tavares

b) José Vicente Afonso

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	40$80	46$80
ALEMANHA FED. (marco)	66$90	68$10
ÁUSTRIA (xelim)	9$45	9$65
BÉLGICA (franco)	3$114	3$314
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$10	111$60
(notas de 5 a 1000)	109$60	112$10
DINAMARCA (coroa)	18$00	18$40
ESPANHA (peseta)	1$017	1$137
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$25	154$75
(notas de 5 a 100)	151$75	155$25
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$95	21$65
HOLANDA (florim)	59$40	60$50
IRLANDA (libra)	203$75	207$75
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$872	$907
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	226$50	231$00
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	81$70	82$80
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Futebol e eleições mantiveram suspense até ao fim

Gonzalez: de novo a maioria para governar mais 4 anos

Eduardo Rebelo
enviado especial

MADRID, 23 — Um fim de dia impróprio para cardíacos foi o que se viveu ontem em Espanha, com os olhos postos na pantalha da televisão e os ouvidos na rádio, à espera dos resultados das eleições, primeiro, e, logo depois, do destino da selecção espanhola no México.

Sobre o primeiro objectivo de expectativa, a televisão, e sobretudo a rádio, carregaram o ambiente de electricidade, numa luta segundo a segundo pelo primeiro lugar na informação, todas esperando que a lei que impede a divulgação de projecções antes do encerramento das urnas, as libertasse para anunciar quem ganhou e quem perdeu, o que sucedeu no segundo primeiro após as 20 horas.

Para os socialistas, o suspiro de alívio foi propiciado quando a Cadena Ser, batendo a concorrência, lançou para o ar a sua projecção, dando maioria absoluta ao partido de Félipe Gonzalez. O chefe do Governo, esse, havia ultrapassado a incerteza quando, pouco depois das 19 horas, lhe entregaram, no Palácio da Moncloa, uma primeira sondagem que lhe garantia poder governar mais quatro anos com forte confiança popular.

Na sede de fim de campanha do PSOE, instalada, Hotel Palace, um informador socialista confirmava, cerca das 20.15, que as projecções da Rádio e, também, da Televisão, correspondiam aos números de que dispunha através da sondagem do seu próprio partido. No exterior do luxuoso hotel, algumas centenas de militantes gritavam «vitória, vitória», dando expressão popular à alegria que,dentro do edifício, apesar de contida, transparecia das cúpulas do PSOE.

Mas a alegria não se circunscreveu às imediações da Castelhana. Nas sedes do CDS, da Esquerda Unida e da Mesa de Unidade Comunista, ninguém escondia a satisfação pelo crescimento destes partidos, o mesmo sucedendo muito para Norte de Espanha, onde, em Bilbau, Herri Batasuna registava uma subida espectacular, compartilhada, apesar de mais modestamente, por Euskadi Ezkerda e pelo Partido Nacionalista Basco.

Quanto à tristeza, essa era evidente no mau humor dos dirigentes da Coligação Popular e na forma como os responsáveis pelo Partido Reformista Democrático — apoiado por Cavaco Silva — se escondiam dos homens da Informação, atrasando a hora de se pronunciarem sobre o rotundo zero com que os eleitores responderam à sua tentativa para eleger pelo menos um deputado.

Vitória da esquerda

A primeira leitura que se pode fazer dos resultados das eleições gerais espanholas é que a esquerda ganhou em toda a linha, bloqueando a tentativa da direita de se assumir como alternativa ao governo socialista. É certo que o PSOE baixa ligeiramente, em relação a 1982, mas, à primeira vista, tudo indica que essa pequena queda se ficou devendo, por um lado, a uma menor participação do eleitorado e, por outro lado, a uma certa fragmentação do voto pelos pequenos partidos, não tendo, aparentemente, havido transferência de votos para o centro.

Em contrapartida, a direita, encarnada pela Coligação Popular e pelo Partido Reformista Democrático, perdeu em toda a linha.

Desgastada pelo «ultra» Fraga Iribarne, a Coligação Popular não resistiu ao regresso em força de Adolfo Suarez, e cedeu-lhe a dúzia e meia de lugares de que o «duque» necessitava para se constituir na terceira maior força política do país.

Quanto ao PRD, de Miguel Roca, não elege nenhum deputado e, com isso, perde a aposta dos banqueiros espanhóis, deitando fora 5 a 8 mil milhões de pesetas, tanto foi o que nele investiram.

Em contrapartida, todos os pequenos partidos de esquerda sobem, cavando, eles sim, em certas franjas do PSOE.

Gerardo Iglésias consegue, para a Esquerda Unida, o grupo parlamentar que há quatro anos faltou ao PCE; Santiago Carrillo — uma das grandes surpresas — contraria todas as sondagens e faz-se eleger por Madrid; Herri Batasuna — outro partido sensação — fez um pleno, alcançando o dobro dos deputados de que até aqui dispunha; Euskadi Ezkerda e o Partido Nacionalista Basto registam crescimento menos espectacular, mas aguentam a sua implantação.

E o Centro Democrático e Social? A primeira análise aponta para que tenha sido o grande carrasco de Fraga Iribarne e o travão decisivo a Miguel Roca e ao seu PRD, liquidando por mais quatro anos a possibilidade da directa se reconstruir em alternativa.

Inteligentemente, Adolfo soube, ao longo de toda a campanha, encontrar um discurso bem distanciado da direita tradicional, não hesitando em levar a sua demarcação ao ponto de, numerosas vezes, ultrapassar o PSOE pela esquerda. Voltando às pequenas formações partidárias, tudo indica que os partidos comunistas, especialmente a coligação de Gerardo Iglésias, crescem no rescaldo do referendo de Março sobre a NATO e do descontentamento que a posição oficial do PSOE provocou entre as suas bases mais à esquerda. O Movimento Comunista Espanhol sobrevive, assim, a mais este obstáculo, sem que, contudo, ultrapasse a divisão e impeça a polémica que, com a eleição de Carrillo, entra numa fase ainda mais quente.

Resta falar dos partidos regionais, que não só crescem no País Basco como conseguem, na Galiza, eleger pela primeira vez um deputado. A «febre» das autonomias, que tem aumentado em Espanha, em boa parte devido à política de Felipe Gonzalez, que consagrou os direitos das regiões espanholas, parece explicar este crescimento.

A poucas horas da divulgação das primeiras projecções, e dispondo apenas de resultados gerais provisórios, uma análise mais aprofundada dos resultados das quartas eleições gerais espanholas realizadas em democracia, será difícil de fazer, sem cair em especulações perigosas, já que resultados posteriores as poderão desmentir.

Um dia calmo

De qualquer modo, o Governo de Felipe Gonzalez, que conduziu este acto eleitoral na situação de demissionário — o dirigente do PSOE terá agora de apresentar novo Governo ao Rei e sujeitar a sua aprovação pelo novo Parlamento — tinha um motivo adicional de satisfação: o facto de toda a votação ter decorrido sem incidentes significativos. Para isso terão contribuído os cem mil homens da Polícia e do Exército organizados na operção «Aurora», especialmente montada para o dia de ontem. Operação eficaz, mas que não alterou o cenário das principais cidades espanholas (em Madrid, por exemplo, a presença das forças da ordem quase passou despercebida), já que a maior parcela dos efectivos foi deslocada para os centros estratégicos, alvos preferenciais de quaisquer acções desestabilizadoras.

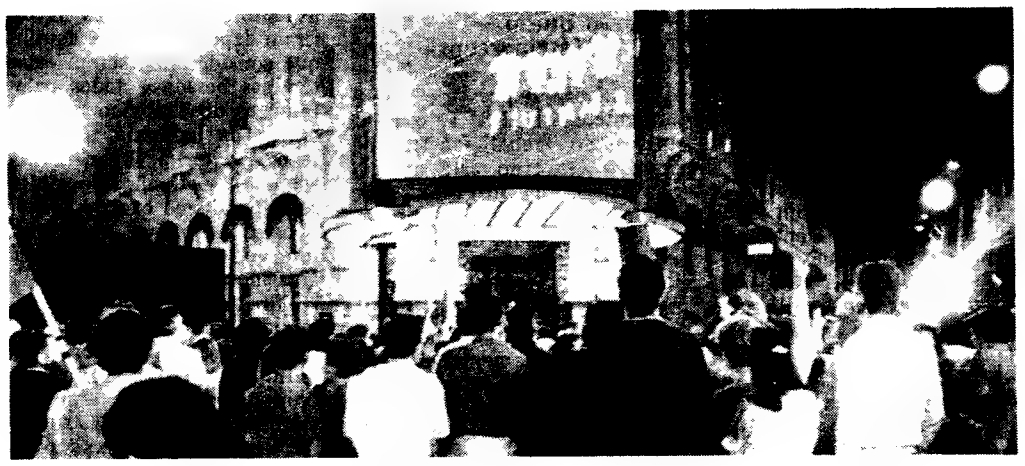
As urnas abriram às oito horas da manhã, com uma afluência maior do que em 1982 e que não cessaria de aumentar até cerca das 10 horas. Nessa altura estabilizou, baixando durante a tarde com a população a aproveitar o primeiro dia de Verão para se dirigir para as praias ou para o campo.

A abstenção, o grande inimigo nestas eleições, aumentou em relação a 1982, mas não chegou a situar-se nos 30 por cento que todos os partidos — PSOE à cabeça — tanto temiam. O seu crescimento ter-se-á em boa parte devido aos quase dois milhões de jovens que se recensearam nos últimos quatro anos e que, ao longo de toda a campanha, haviam já demonstrado o seu pouco interesse pelo que se estava a passar.

Durante o dia de ontem funcionaram 42 769 mesas de voto em toda a Espanha, enquanto 50 mil pessoas asseguravam a canalização dos resultados para o Ministéro do Interior, à medida que as urnas iam encerrando. Cinquenta e dois centros de recolha de informações, montados em 50 províncias, estiveram ligados entre si em Madrid por 2675 linhas telefónicas operadas por 5400 telefonistas.

Os resultados, que começaram a surgir 45 minutos depois do fecho das mesas de voto, às 20 horas, para além de transmitidos para alguns écrans gigantes montados nas principais cidades de Espanha, foram ainda enviados para as principais cidades da América e da Europa, de Buenos Aires a Nova Iorque, do Rio de Janeiro a Zurique, onde emigrantes deste país se concentraram nas casas de Espanha.

Um esforço gigantesco, um dispêndio de muitos mlhões de pesetas, que para uns terá sido fonte de satisfação e, para outros, um desastre. É o que sucede em todos os actos eleitorais que em democracia, têm de produzir vencedores e vencidos.



Cavaco, Freitas e Iribarne

Chama-se Angel Sanchis e, para além de ser o chefe da campanha do «ultra» Manuel Fraga Iribarne, foi também o «cérebro» das estratégias de Aníbal Cavaco Silva e de Diogo Freitas do Amaral. Ontem deu uma entrevista à Rádio Nacional de Espanha em que justificou o seu envolvimento com a extrema direita e as razões da sua crença num bom resultado para a Coligação Popular, apesar da «atemorizante» figura de Fraga. Disse textualmente Sanchis: «Ninguém mais do que Cavaco Silva tem a imagem e figura de um ditador» e apesar disso foi eleito porque soube «impor a sua força».

Os resultados oficiais

Partido	Lugares
PSOE	188
Coligação Popular	105
Centro Democrático Social	19
Convergência e União	18
Esquerda Unida	7
P. Nacionalista Basco	6
Herri Batasuna	5
Euzkadi Eskerra	2
P. Aragonês Regionalista	1
Coligação Galega	1
Agrupamento Ind. das Canárias	1
União Valenciana	1

A afluência às urnas foi de 70,64 por cento.

Para tentar aliviar pr

Grã-Breta emissário

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, pode enviar o ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Geoffrey Howe, à África do Sul, para tentar lançar conversações entre o governo e os nacionalistas negros, afirma o «Sunday Telegraph».

A missão, na interpretação do jornal, constituiria uma tentativa para aliviar a crescente pressão de países europeus e da Comunidade Britânica sobre Londres no sentido de aceder à aplicação de sanções obrigatórias contra a África do Sul.

Thatcher reafirmou no sábado, numa reunião do Partido Conservador no País de Gales, a sua oposição às sanções, repetindo a ideia de que elas não são a forma de acabar com o «apartheid» e obrigar à mudança na África do Sul.

Entretanto, o chefe da Polícia da região do Cabo proibiu a publicação nesta zona de comuni-

EUA rejeitam oferta de Daniel Ortega

O Governo norte-americano rejeitou, qualificando-a de «propaganda», a oferta do Presidente nicaraguano de apoiar o plano de paz para a América Central elaborado pelo Grupo de Contadora se Washington suspender o auxílio aos «contras».

Um comunicado da Casa Branca afirma que a proposta de Daniel Ortega é uma tentativa de influenciar a votação do Congresso norte-americano sobre a concessão de 180 milhões de dólares aos rebeldes anti-sandinistas.

O presidente Ronald Reagan procura esta semana conseguir a aprovação da Câmara de Representantes para ajuda aos rebeldes, propósito que se revela difícil.

Segundo Reagan, os 100 milhões de dólares de auxílio proposto são necessários para ajudar os «contras» a combater o Governo da Nicarágua e a pôr termo à ameaça à segurança dos Estados Unidos na América Central.

Os seus opositores consideram, porém, que militarmente os «contras» são pouco mais que um incómodo para a Nicarágua e que as ajudas anteriormente concedidas foram desperdiçadas ou roubadas.

Em Março passado o Congresso derrotou por 220 votos contra 210 a proposta de assistência apresentada por Reagan.

liviar pressões

retanha poderá enviar ário à África do Sul

britâ-
, pode
gócios
offrey
, para
s entre
nalistas
ay Te-

ação do
tenta-
escente
us e da
sobre
ceder à
rigató-
ul.
no sá-
Partido
ales, a
, repe-
não são
«apart-
nça na

Polícia
u a pu-
omuni-

m

ericano
a de
do Pre-
poiar o
América
Grupo
hington
«con-

Casa
osta de
ntativa
ção do
ericano
80 mi-
ebeldes

Reagan
seguir a
Repre-
s rebel-
vela di-

100 mi-
lio pro-
ara aju-
bater o
e a pôr
nça dos
América

onside-
rmente
nais que
carágua
rmente
erdiça-

o Con-
0 votos
e assis-
Reagan.

cados ou panfletos de 118 organizações, entre as quais se contam os principais grupos anti-«apartheid» sul-africanos.

Simultaneamente, o chefe da Polícia nacional sul-africana levantou parcialmente a proibição de os jornalistas entrarem em bairros negros, imposta desde a declaração do estado de excepção.

Entre as organizações a efectadas pela medida adoptada pelo chefe da Polícia da região do Cabo, encontram-se a Frente Democrática Unida e o Congresso de Sindicatos sul-africanos, a maior federação sindical do país.

Esta nova restrição à informação ocorre um dia depois de o conselho presidencial — organismo adjunto ao Parlamento sul-africano — aceitar duas propostas de lei apresentadas pelo governo que autorizam detenções durante 180 dias sem julgamento e conferem poderes excepcionais às forças de segurança de áreas declaradas «de conflito».

As duas propostas governamentais deverão agora ser assinadas pelo presidente Pieter Botha para se tornarem lei.

O sistema político sul-africano foi considerado «moralmente indefensável» pelo órgão oficioso do Vaticano «L'Observatore Romano».

«Mantê-lo significa fomentar a violência», precisa o jornal.

Em editorial, o director do jornal, Mario Agnes, afirma que «é possível que a censura possa ocultar por mais algum tempo a grave realidade», mas não poderá encobrir «o direito à igualdade no campo político e civil de milhões de sul-africanos».

Apelo de crianças moçambicanas

Um grupo de 376 crianças moçambicanas dirigiu uma carta ao presidente sul-africano, Pieter Botha, pedindo-lhe que ponha termo ao apoio por Pretória às forças antigovernamentais moçambicanas.

A carta é assinada por crianças da província de Nampula, no Nordeste de Moçambique, e afirma nomeadamente:

«Sentimos bastante os crimes cometidos pelos assassinos que você apoia contra o nosso país. Eles matam, violam e raptam os nossos irmãos. Queimam as nossas escolas, hospitais e as nossas casas.»

As crianças acusam o governo de Pretória de fornecer armas, fardas e dinheiro aos rebeldes.

Fontes oficiais moçambicanas disseram que a carta foi recebida pelo presidente sul-africano, se bem que não tenha vindo a público qualquer reacção.

Massacres no Peru

Governo ordena inquérito

O governo peruano anunciou uma «investigação exaustiva» do massacre em três cadeias de Lima no qual morreram 276 guerrilheiros presos, na versão oficial, e cerca de 400, de acordo com outras fontes.

O vice-presidente Luís Alberto Sanchez afirmou, em Lima, à Imprensa estrangeira que caso se verificasse qu tinha havido abusos na repressão militar dos motins nas cadeias, quinta-feira, «os responsáveis seriam castigados».

Deputados da oposição de esquerda declararam que, segundo informações que possuíam, muitos dos amotinados entregaram-se aos soldados e foram imediatamente mortos a tiro.

A investigação da acção militar está a cargo da comissão permanente do Parlamento, qe integra membros da oposição.

O Presidente Alan Garcia, intervindo na reunião da Internacional Socialista, a decorrer em Lima, defendeu a sua ordem de reprimir militarmente os motins, afirmando que o Estado democrático teve que impor o «principio da autoridade».

Na Índia

Derrocada de fábrica mata 100

Mais de 100 pessoas podem ter perecido na derrocada de uma fábrica de dois pisos em Taloja, no estado indiano de Maharashtra - noticia o «Indian Express» de Nova Deli.

As autoridades indicam que o edifício localizado a cerca de 70 quilómetros a Sul de Bombaim aluiu ontem em consequência das chuvas torrenciais caídas na região, soterrando muitas dezenas de operários.

Apenas três corpos haviam sido recuperados ontem à noite. Os esforços das equipas de socorro foram dificultados por um incêndio que estas provocaram, ao gerar um curto-circuito com a utilização de equipamentos eléctricos para remover os destroços.

Conferência de Asean

Corazon apela à cooperação

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino inaugurou hoje a décima nona conferência ministerial da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), com um apelo à organização para que cumpra a sua missão de «cooperação económica e progresso».

Corazon Aquino acentuou que «a caridade começa connosco» e incitou os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países membros da ASEAN (Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia) a buscarem «os caminhos do progresso e da verdadeira cooperação, em vez de travarem discussões infindáveis sobre os meios para os alcançar».

Ao dirigir-se aos ministros da ASEAN, considerada um bloco político e económico potencialmente poderoso, com 250 milhões de habitantes, no total, a presidente filipina considerou ser preferível depender da própria iniciativa da associação do que de países ricos, que «actuam em detrimento dos nossos interesses».

Os países da ASEAN têm protestado contra as taxas elevadas e medidas proteccionistas aplicadas pelos países industrializados e desenvolvidos, a que a organização está ligada.

À conferência ministerial, que decorre hoje e amanhã em Manila, segue-se precisamente uma reunião de três dias entre a ASEAN e os seus seis principais parceiros comerciais: Austrália, Canadá, Comunidade Económica Europeia, Japão, Nova-Zelândia e Estados Unidos da América.

A reunião da ASEAN é a primeira conferência internacional realizada em Manila desde a subida de Corazon Aquino à presidência filipina, em Fevereiro.

No enclave espanhol de Melila

Simulacro de eleições provoca incidentes

— A violência irrompeu no enclave espanhol de Melilla este fim-de-semana, quando a Polícia dispersou manifestantes que protestavam contra um simulacro de eleição realizado por muçulmanos — informou a Polícia.

Os recontros, que se prolongaram até à madrugada de ontem, ocorreram em frente à residência do delegado do Governo central, Andres Moreno.

Várias pessoas detidas, incluindo Carlos Benet, candidato de direita às eleições legislativas espanholas de ontem.

A Polícia disparou balas de borracha e gases lacrimogéneos para pôr fim aos confrontos entre espanhóis e muçulmanos em Melilla, no sábado.

O simulacro de eleição foi realizado para protestar contra o facto de o Governo espanhol não dar esta nacionalidade aos habitantes muçulmanos do enclave espanhol Melilla, no Norte de África.

A agência Efe afirmou que o activista muçulmano Aomar Mohamadi Dudu pediu à comunidade de 27 mil muçulmanos da cidade controlada pela Espanha desde 1497 para votar numa eleição não oficial em que ele é o único candidato.

Dudu afirmou à Rádio Nacional espanhola que pediu aos muçulmanos que não votassem nas legislativas espanholas «por não haver qualquer partido a nível nacional que defenda os nossos interesses».

Dos 27 mil muçulmanos, contudo, apenas três mil têm nacionalidade espanhola, que lhes dá direito a votar nas eleições legislativas de Espanha.

ALCÁCER do SAL

Praça João Branco Núncio

NO DIA 24 DE JUNHO DE 1986 às 18 horas

CORRIDA de GALA à ANTIGA PORTUGUESA

Integrada na Inauguração da sede da

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcácer do Sal

Cujo lucro reverte a favor das Instituições de Cultura e Assistência do Concelho de Alcácer do Sal

cavaleiros :

JOSÉ MALDONADO CORTES

LUIS MIGUEL da VEIGA

EMÍDIO PINTO

FREDERICO CAROLINO

forcados :

AMADORES de SANTARÉM

AMADORES de MONTEMOR-O-NOVO

6 – TOIROS – 6

da Sociedade Agrícola RIO FRIO

ORGANIZAÇÕES TAURINAS "OS 3 TÉRCIOS" LDA.

LATINA

Apenas uma equipa sul-americana (Argentina) fica na luta com três turmas europeias (Bélgica, França e Alemanha Federal) pela posse do ceptro mundial do futebol. Nos jogos dos quartos-de-final, veio do México o perfume de artistas que foram decisivos nos duelos em que intervieram, especialmente por banda de Diego Maradona (a vedeta do campeonato) com um tento irregular mas outro golo como corolário (fabuloso) de um serpentear de antologia, qùando bateu cinco ingleses e disparou orgulhosamente, para a baliza deserta, o tento do sucesso argentino.

Mas a ronda foi dos guarda-redes, que foram sujeitos ao bombardeamento de torrentes de grandes penalidades (obrigatórias face à necessidade de desempate dos duelos nulos) com saliência para os elásticos e triunfantes Bats (França), Schumaker (RFA) e Pfaff (Bélgica). Se o irrequieto «Dieguito» rubricou proeza que somente tinha estado ao alcance de Pelé e Eusébio, o trio de guardiões (com exibições portentosas) catapulta os seus países para o cartaz apaixonante que vai surgir na 4.ª feira perante os olhos de muitos milhões de admiradores do mais belo jogo de conjunto praticado em todas as latitudes.

Ingleses encaixam orgulho

Argentina: quem discute o trono de Maradona?

Um golo mais que irregular e um tento de maravilha, ambos assinados por Diego Maradona, colocaram a Argentina nas meias-finais. Dois golos mediando apenas quatro minutos deram êxito à Argentina, ao derrotar a Inglaterra, por 2-1. Diego Maradona, a «estrela» argentina, brilhou a grande altura neste encontro: e saíram do seu talento os dois disparos da vitória, apontados aos 50 e 54 minutos. O golo da Inglaterra foi apontado aos 80 minutos, por Garry Lineker, que assim somou um total de seis tentos já marcados neste Mundial e que o tornam líder isolado da lista dos melhores marcadores pelo menos até ao encontro da Espanha.

Com esta vitória, a Argentina tornou-se a única selecção americana sobrevivente no Mundial e, ao mesmo tempo, um sério candidato ao título de campeão que (aliás) já conquistou em 1978, no seu próprio país.

A 1.ª parte do encontro foi pautada pela luta táctica entre ambas as turmas, unicamente preocupadas em jogar futebol, apesar da controvérsia gerada em torno do desafio sobre a questão das ilhas Malvinas.

A equipa de Carlos Bilardo, sob a batuta da maior vedeta do futebol mundial (Maradona) superiorizou o seu domínio no meio-campo e impediu qualquer progressão dos avançados britânicos, os quais praticamente não se viram durante os primeiros 45 minutos. Jogo pausado, de estudo entre as duas equipas, foram poucos os motivos de atracção, apesar do domínio argentino ter construído alguns lances de maior perigo.

Já na 2.ª parte, tudo se modificou para melhor, devido sobretudo ao talento individual de Diego Maradona, que realizou verdadeiro «show» e em apenas quatro minutos determinou a sorte do encontro.

O 1.º golo, que nasceu de uma jogada individual de Maradona, levantou imensas dúvidas, uma vez que o goleador argentino deu a sensação de ter desviado com o braço ou a mão a bola do alcance do guarda-redes Shilton. Mas, quatro minutos depois, Diego Maradona como que pareceu interessado em repor a verdade no encontro, ao apontar um golo de antologia e um dos melhores deste «Mundial» no México.

Perante o entusiasmo de 115 mil pessoas presentes no Estádio Azteca 2000 (Cidade do México), Maradona recuperou o esférico para lá do meio-campo, arrancou para a baliza de Shilton e ninguém o deteve, nem mesmo o guarda-redes inglês. Maradona ultrapassou tudo e todos com «driblings» e simulações de corpo, entrou na área, ludibriou também Peter Shilton e atirou para a baliza deserta: para trás (batidos) ficaram cinco ingleses!

Cidade do México: Shilton protesta, mas o golo de Maradona (feito com ajuda da mão) seria validado pelo árbitro. Era o princípio do festival de «Dieguito»

O seleccionador inglês Bobby Robson que tinha afirmado não necessitar Maradona de marcação especial, mudou de opinião durante o desenrolar do encontro e designou o defesa Terry Fenwick como sombra do jogador argentino.

Apesar da marcação cerrada, Diego Maradona foi sempre um «quebra-cabeças» para a defensiva britânica e desequilibrou o encontro, mas os ingleses depressa reagiram à desvantagem e passaram a exercer pressão sobre a defesa argentina. O domínio inglês, um tanto aparente por cedência táctica do meio-campo dos argentinos, causou algumas preocupações à defesa da equipa de Bilardo; e, pouco depois, surgiu a «guerra» das substituições entre os dois técnicos. Aos 80 minutos, surgiu o golo da Inglaterra, mediante um golpe de cabeça de Lineker a concluir um cruzamento de John Barnes que havia entrado momentos antes a substituir Trevor Steven. Mas, um minuto depois, de novo Maradona provocou o pânico na defesa inglesa e atirou à base de um poste, confirmando (assim) a justiça da passagem da Argentina às meias-finais do «Mundial 86», onde defrontará a Bélgica.

Sob a arbitragem do tunisino Bennaceur, alinharam:

Argentina: Pumpido; Brown, Cuciuffo, Ruggeri e Olarticoechea; Baptista, Giusti, Burruchaga (Tapia, 76m) e Enrique; Maradona e Valdano.

Inglaterra: Shilton; Butcher, Gary Stevens, Fennwick e Samson; Trevor Steven (Barnes, 75m), Reid (Waddle, 64m), Hoddle e Hodge; Beardsley e Lineker.

Marcha do marcador: 1-0, Maradona, (50m); 2-0, Maradona (54m); 2-1, Lineker (80m).

Cartão amarelo: Fennwick e Baptista.

Depois do duelo

O técnico da selecção inglesa, Bobby Robson, afirmou não ter dúvidas sobre a ilegalidade do primeiro golo de Maradona, que encaminhou a Argentina para o êxito : **«Aquilo mais parecia uma jogada de andebol»** disse Robson, que acusou Maradona de ter marcado o golo com a mão, ao saltar juntamente com o guardião Peter Shilton. **«Foi uma má decisão e não se pode estar à espera de um julgamento deste género num jogo dos quartos-de-final do mundial de futebol»** acrescentou Robson.

Antes do jogo, Robson, sublinhou que o primeiro golo seria crucial e repetiu esta tese após a partida: **«foi aquele golo que decidiu o vencedor»** acentuou. Acerca do 2.º golo de Maradona, Robson considerou-o um **«milagre»** acrescentando de seguida: **«foi um golo fantástico». «Há muito bons jogadores neste mundial, mas hoje Maradona marcou um dos golos mais bonitos da história do futebol»** sublinhou Robson.

O técnico argentino Carlos Bilardo negou a hipótese de o golo de Maradona ter sido marcado com a mão e frisou que, mesmo depois de a Inglaterra ter reduzido para 2-1, nunca sentiu a possibilidade de perder a partida: **«Estamos a jogar muito bem, como uma verdadeira equipa. Maradona ocupa um lugar importante na manobra colectiva, mas os outros jogadores, têm-se portado muito bem»** frisou Bilardo. **«Agora, temos de olhar para a frente: e estou confiante de que com a forma como estamos a jogar, podemos chegar ao fim»,** assinalou Bilardo.

Ingleses feridos

Seis ingleses ficaram feridos nos confrontos na Cidade do México, com adeptos argentinos, após o jogo, em que a Argentina venceu a Inglaterra por 2-1.

Totobola: a chave

MTK Budapeste-Dusseldorf	X
Trondheim-Malmo,	X
Gornik-Videoton,	1
Young Boys-Hannover,	2
Ujpesti-Grasshopper,	1
Aarhus-Admira Viena,	1
Brondy-Magdeburgo,	i
Lodz-St. Gallen,	1
Odense-Lask Linz,	X
Gotemburgo-Zurique,	1
Lucerna-Sturm Graz,	2
Slavia Praga-Ferencvaros,	1
Carl Zeiss-Sarrebruque,	1

Totoloto

6 9 11 37 41 42
+13

Totobola: jogue connosco

Liègeois-Dusseldorf	X
Nimega-MTK Budapeste .	2
Videoton-Malmo	X
L. Varsóvia-Young Boys .	2
Ujpesti-Aarhus	1
Grasshopper-Admira Viena	1
St. Gallen-Magdeburgo ..	X
W. Lodz-Brondby	1
Lech Poznam-Lask Linz .	1
Vitkovice-Gotemburgo....	X
Ferencvaros-Lucerna	1
Sturm Graz-Slavia Praga .	1
Sarrebruque-Carl Zeiss .	X

Em 1978: Argentina subornou o Peru?

A algumas horas do encontro entre a Argentina e a Inglaterra, o diário inglês «Sunday Times» afirmava que a Argentina subornou o Peru para passar à final do «Mundial» de 1978. O jornal londrino revelava que a Junta Militar que então governava a Argentina (desde 1976) **comprou** a qualificação para a final do Campeonato Mundial disputado no país, a troco de trigo.

Segundo o matutino, a vitória da selecção argentina (por 6-0) foi **orientada pessoalmente entre o almirante Carlos Lacoste, chefe do Comité Organizador do Mundial da Argentina e que desempenhava também, na altura, o cargo de vice-presidente da FIFA, e o governo peruano.** Como **moeda de troca** a Argentina forneceu 50 mil toneladas de trigo, em despacho directo para o porto peruano de El Callao, em Julho e Agosto de 1978 — afirma o jornal.

De acordo com o «Sunday Times», as informações foram reveladas por um ex-funcionário que trabalhava para a Junta Militar, e dois funcionários do futebol argentino, que pediram anonimato. O diário acrescenta que todos os pormenores do suborno se encontram nos arquivos do Banco Central Argentino, aos quais teve acesso.

O «Sunday Times» refere que o suborno da selecção peruana também teria como objectivo melhorar a imagem do governo militar junto da opinião pública internacional. **A Junta argentina era duramente criticada pelos seus abusos na guerra suja, durante a qual desapareceram mais de 12 500 pessoas.** Os peruanos (por seu lado) **pouco teriam a perder, já que não tinham conseguido qualificar-se para a fase seguinte.** O diário londrino adianta que **o governo militar peruano, que tinha na sua frente sérias dificuldades económicas, esperava encontrar nos militares argentinos um aliado contra o inimigo comum: o Chile.**

Os funcionários peruanos envolvidos receberam (segundo afirma o jornal) dinheiro proveniente do Banco Central Argentino e de uma conta secreta da Marinha argentina.

México fica nas covas

RFA: festival de Schumacher pelos dez anos de casamento

Dois «penalties» desperdiçados pelo México ditaram a qualificação da Alemanha Federal para as meias-finais do «Mundial». As duas equipas persistiram, ao fim de 120 minutos, num empate sem golos: e, no desempate, através de grandes penalidades, a Alemanha Federal beneficiou dos falhanços de Quirarte e Servin.

Concretizando todos os seus «penalties», a RFA assegurou um lugar na meia-final, onde vai defrontar a França, na 4.ª feira.

Num jogo de fraco nível técnico, com ambas as formações interessadas no empate, o prolongamento acabou por castigar tanto a RFA como o México e , no desempate, os mexicanos deram um pontapé na sorte: seria a 1.ª vez que o México estaria nas meias-finais do «Mundial».

As raras oportunidades de golo foram praticamente iguais para as duas equipas e o facto de nenhuma delas ter marcado serviu mais de penalização, mas a RFA pode-se queixar de ter jogado mais tempo com dez elementos, em face da expulsão de Thomas Berthold (aos 65 minutos).

No entanto, o México também ficaria reduzido a dez unidades, com o abandono de Aguirre.

O árbitro Jesus Diaz (Colômbia) teve um dia de trabalho e mostrou o cartão amarelo a seis jogadores, além dos dois expulsos viram o «icterícia»: Aguirre, Quirarte, Los Cobos, Servin, Foerster e Sanchez; cartão vermelho: Berthold e Aguirre.

As equipas alinharam:

México: Larios; Amador (Fernando Cruz, 65 minutos), Félix Cruz, Quirarte e Servin; Muñoz, Aguirre, Negrete e España; Tomas Boy (De Los Cobos, 32) e Hugo Sanchez.

Alemanha Federal: Schumacher; Jakobs, Eder (Littbarski, 115), Foerster e Briegel; Magath, Brehme, Berthold e Matthaeus; Klaus Allofs e Rummenigge (Hoeness, 59).

A Alemanha Federal e o México ofereceram um pobre espectáculo aos espectadores presentes no Estádio Universitário (Monterrey) cujo principal atractivo residiu na incerteza do resultado até final. As oportunidades flagrantes de golo foram escassas, numa partida em que as faltas e choques entre adversários foram quase contínuas, obrigando o árbitro Jesus Diaz a expulsar dois jogadores (um de cada equipa) e a exibir o cartão amarelo em oito ocasiões, advertindo três alemães-federais e cinco mexicanos.

Os alemães dispuseram da melhor oportunidade de golo do primeiro tempo, quando Allofs rematou forte a escassos minutos do intervalo, com Larios a corresponder com uma boa defesa, pondo termo à única situação de perigo dos 45 minutos iniciais. No 2.º tempo, os mexicanos atacaram mais que os seus adversários, mas não souberam aproveitar a vantagem de jogar, desde o minuto 65, perante uma Alemanha Federal reduzida a 10 unidades.

Os dois conjuntos acusaram no prolongamento a dureza do jogo, mostrando pouca clarividência para concretizarem as oportunidades criadas: mas, em parte, também devido à boa actuação dos guarda-redes Schumacher e Larios.

Depois de exercerem algum domínio na 1.ª parte do prolongamento, os mexicanos baixaram de rendimento no período em que actuaram apenas com 10 elementos, pois Aguirre foi expulso (aos 104 minutos) depois de uma entrada dura sobre Matthaeus, o que permitiu aos alemães-federais reequilibrarem a partida.

No final do prolongamento, as duas equipas continuavam empatadas a zero golos. Allofs, Brehme, Mattheus e Littsbarski converteram as quatro grandes penalidades apontadas, enquanto do lado mexicano apenas Negrete concretizou a 1.ª, falhando Quirarte e Servin as seguintes. A Alemanha Federal vai defrontar a França nas meias-finais, em jogo a disputar 4.ª-feira, em Guadalajara.

Beckenbauer: «sorte esteve connosco»

O seleccionador alemão federal, Franz Beckenbauer, reconheceu que a sua equipa foi «feliz»: **Os mexicanos tiveram tudo a seu favor: o público, o clima e mais dois dias de descanso do que nós** — disse o «Kaiser» no final da partida.

Franz Beckenbauer acrescentou que se tratou de **um jogo dramático,** em que os alemães federais **sabiam de antemão que iriam deparar com muitas dificuldades. Fizémos tudo para vencer. Não o conseguimos nos 120 minutos, mas acabámos por ser felizes na marcação das grandes penalidades** — referiu o técnico alemão-federal. **Fomos uma equipa com sorte,** reconheceu Beckenbauer. Quanto à França, o treinador germânico sublinhou que **os franceses têm a melhor equipa europeia dos últimos dois ou três anos, mas ainda temos uma palavra a dizer.**

O jugoslavo Velibor Multinovic referiu, por seu lado, que **o México não foi feliz. Tinha de ficar pelo caminho uma equipa e, no final, os alemães estiveram mais serenos na marcação das grandes penalidades** — disse Multinovic. **Felicito os alemães. Fizeram tudo para seguir em frente e conseguiram-no** — concluiu o técnico jugoslavo ao serviço da selecção mexicana.

Euforia germânica

A Imprensa alemã-federal de hoje não poupa elogios ao guarda-redes Toni Schumacher, considerando-o o «herói de Monterrey». Para Schumacher, sábado foi um dia especial: Não só defendeu duas penalidades que garantiram à RFA passar à meia-final como celebrava o seu 10.º aniversário de casamento.

Obrigado, Toni foi a manchete escolhida pelo jornal «Bild», enquanto o «Welt am Sonntag» declarou Shumacher como «herói», acrescentando: **Foram os momentos mais felizes da vida de Toni Schumacher.** O «Welt am Sonntag» publicou ainda uma entrevista com o técnico Franz Beckenbauer, em que afirma que ter-se-ia afastado do cargo se a RFA não se classificasse entre as oito melhores equipas. **É normal** (disse Beckenbauer) **se não se tem sucesso é melhor irmo-nos embora.** Dois pontapés mal calibrados decidiram a sorte de um punhado de homens!

Monterrey: o técnico alemão Beckenbauer num mar de gente feliz. Koppel, Matthaeus (encoberto), Rolff e Rummenigge saúdam a eliminação caseira dos mexicanos

México Digest

Passarella no hospital

● O defesa da selecção argentina Daniel Passarella foi internado de urgência numa clínica particular da Cidade do México devido a uma úlcera no cólon, anunciou Raul Madero, médico da equipa. Passarella (campeão do mundo em 1978 e que não disputou ainda nenhum jogo do mundial no México) **«sentiu-se mal durante a noite, com dores e falta de apetite, e decidi interná-lo para análises completas»,** acrescentou o médico. **«Após uma rectomioscopia foi-lhe detectada uma úlcera no colon, a 28 centímetros de profundidade»,** disse Raul Madero.

● O estado de saúde do pai do seleccionador brasileiro de futebol, Tele Santana, continua estável, depois de ter sido internado de urgência (no sábado) num hospital de Minas Gerais.

Zico (80 anos) foi internado com sintomas de desidratação e gripe pouco antes do início do jogo Brasil-França. **«Ele não sabe ainda que a selecção foi eliminada do mundial porque essa informação pode complicar o seu estado de saúde»,** afirmou o médico.

● Cerca de 12 mil milhões de espectadores de 108 países terão assistido aos encontros dos quartos-de-final do «Mundial» de acordo com estimativas divulgadas por um estudo de mercado. A audiência aumentou 20 por cento em relação ao «Mundial» de Espanha (há quatro anos) divulgou o mesmo estudo, após uma sondagem a várias cadeias de televisão. Espera-se que a final do «Mundial» (no dia 29) registe uma audiência de 500 milhões de espectadores, o que significa um aumento de 11 por cento sobre a que se realizou há quatro anos. Do total de telespectadores, estima-se que 80 por cento dos que assistirão à final serão europeus e latino-americanos.

● O Iraque despediu os técnicos brasileiros responsáveis pelo futebol iraquiano e anunciou que as principais equipas passariam a ser treinadas por técnicos alemães-federais. A decisão deve-se às más exibições da selecção no México.

Após um estudo detalhado das escolhas soviéticas, alemã-federal, francesa, jugoslava, italiana e inglesa foi decidido escolher treinadores da escola alemá-federal, que se caracteriza por uma combinação de força e arte, dois requisitos do futebol moderno revela um comunicado oficial, emitido após uma reunião dos corpos dirigentes da Federação Iraquiana de Futebol. Em breve seguirá para a Alemanha Federal uma delegação encarregada de contratar treinadores para a selecção nacional e selecções juvenis.

A Federação, dirigida por Odday Saddam Hussein (irmão do presidente iraquiano) considera que as exibições da selecção no México **não estão em proporção** com o dinheiro gasto. Segundo a Imprensa do Golfo, os técnicos brasileiros estariam a ganhar salários mensais de 20 000 dólares (mais de 3000 contos), funcionando como um «lobby» que impedia, quase na totalidade, a entrada de treinadores de outras nacionalidades para dirigir equipas de países do Golfo.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Brasil afastado

França: Bats é "herói nacional"

Inesperadamente (ou talvez não, se for aferida a demasiada confiança dos brasileiros antecipadamente afirmada em público) a França tornou-se a 1.ª equipa a qualificar-se para as meias-finais do «Mundial», ao derrotar o Brasil por 4-3, após a marcação de grandes penalidades, num dos jogos mais dramáticos do torneio.

Ao cabo do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a um golo, resultado construído ainda na 1.ª parte, com golos de Careca (aos 17 minutos) e de Platini (aos 42).

Os 66 mil espectadores que encheram por completo o Estádio Jalisco (Guadalajara) assistiram depois a um final dos mais «sofredores» da história dos «mundiais», quando as duas equipas foram obrigadas a lutar pela qualificação através de grandes penalidades. A turma gaulesa (campeã da Europa) acabou por vencer na transformação da última grande penalidade apontada por Fernandez, depois dos brasileiros terem desperdiçado duas cobranças e a França uma.

Das cinco grandes penalidades obrigatórias, o Brasil falhou duas (por Sócrates e Júlio César) e a vedeta francesa Platini perdeu igual oportunidade para a selecção do seu país, enquanto Alemão, Zico e Branco não falharam para o Brasil e Stopyra, Amorós, Bellone e Fernandez marcaram pela França. Com esta vitória, arrancada a ferros, a França como que conseguiu «vingar-se» com as mesmas armas, da derrota do «Mundial» de Espanha (1982) quando foi eliminada nas meias-finais pela Alemanha Federal, exactamente pelo mesmo inglório processo dos «penalties».

O Brasil (equipa desde sempre candidata ao ceptro mundial) acabou por falhar um total de três «penaltes», um dos quais pelo mais requisitado jogador brasileiro (Zico) a 17 minutos dos tempo regulamentar e quando o encontro se encontrava empatado a uma bola.

Os tricampeões do Mundo, depois do último título conquistado em 1970 (no México), foram eliminados em 1974 (RFA), 1978 (Argentina) e 1982 (Espanha), não chegando sequer às meias-finais.

O árbitro romeno Ion Igna dirigiu as seguintes equipas:

Brasil: Carlos; Josimar, Júlio Cesar, Edinho e Branco; Júnior (Silas, 90), Sócrates, Alemão e Elzo; Muller (Zico, 71) e Careca.

França: Bats; Battiston, Bossis, Tusseau e Amoros; Fernandez, Giresse (Ferreri, 83), Tigana e Platini; Rocheteau (Bellone, 99) e Stopyra.

Platini impediu recorde

Michel Platini impediu que o guarda-redes brasileiro Carlos Roberto Gallo batesse o recorde do inglês Gordon Banks, que manteve as suas redes invioláveis durante 442 minutos no «Mundial» de 1966. Platini marcou o tento do empate da França, no jogo de Guadalajara, aos 41 minutos. O guarda-redes Carlos ficou a 41 minutos do recorde, mas manteve a sua baliza inviolável durante 401 minutos no «Mundial» do México.

Carlos Gallo participava pela 3.ª vez no «mundial», embora pela primeira vez como titular do «escrete canarinho», pois na «Argentina-78» foi suplente de Leão e em Espanha-82 de Waldir Peres. O guarda-redes brasileiro tem 30 anos e é jogador do Corinthians, tendo 50 internacionalizações.

Santana: demissão

Mal terminou o jogo, o técnico da selecção brasileira, Telé Santana, pediu a demissão. Santana que foi igualmente técnico da selecção brasileira no Mundial de 1982 (em Espanha) também pediu a demissão após o afastamento da sua equipa há quatro anos, quando perdeu com a Itália, por 3-2, nos quartos-de-final. Santana foi depois trabalhar para a Arábia Saudita, onde se manteve até ao fim do ano passado.

Este foi o meu último jogo como treinador declarou Santana aos jornalistas. **Foi o melhor futebol que vi num Mundial. Este encontro deveria ter sido a final,** disse Santana.

Tivemos as melhores oportunidades de golo. Mas, apesar de tudo, foi um encontro de grande qualidade, o melhor deste campeonato mundial de futebol, afirmou Telé Santana. **Foi uma vergonha Zico ter falhado a grande penalidade durante o tempo regulamentar. Estou certo que esta falha nos custou a eliminação**, acrescentou o seleccionador brasileiro.

Tal como sucedeu após a vitória sobre a Itália, o técnico francês, Henri Michel, demonstrou, na conferência de Imprensa, a sua alegria pela passagem às meias-finais do «Mundial». **Estou muito feliz porque a França atingiu as meias-finais pela 2.ª vez consecutiva no «Mundial». Após um início algo hesitante, assistiu-se a um excelente jogo, tanto de um lado como do outro,** afirmou Henri Michel. **No fim, a sorte foi um factor decisivo entre a vitória a derrota**, salientou o técnico francês.

Bats: o «herói»

Joel Bats é conhecido por lutar contra as marés mais adversas e vencer duras batalhas: lutar contra o cancro é uma delas. O guarda-redes francês tornou-se no «herói» da vitória da sua equipa frente ao Brasil, o que lhe garantiu a segunda presença consecutiva nas meias-finais do «Mundial».

Bats defendeu duas grandes penalidades e sete remates, durante o duelo de duas horas em que as equipas lutaram para sair do empate (1-1) que só seria decidido por penalidades, já ao fim do prolongamento de meia hora.

A vitória da França, considerada uma das mais importantes da sua história no plano internacional, conheceu um momento perigoso aos 73 minutos de jogo, quando foi apontada uma grande penalidade por carga de Bats sobre Branco. Zico apontou, mas Bats «leu-lhe» o lance, livrando a França de um dos lances mais perigosos do encontro. Mas, Bats não se ficou por aí: minutos depois, o Brasil pressionou e uma das suas melhores defesas surgiu com um remate apontado por Zico, quando os 55 mil adeptos brasileiros já gritavam: «golo, golo.»

Bats venceu, então, mais um dos «episódios» da dura luta travada no encontro, considerada por muitos uma «final antecipada», quando defendeu com uma mão a 1.ª da série de penalidades brasileiras, apontada por Sócrates.

Sob a hora do mais intenso calor do clima mexicano, o encontro do Estádio Jalisco desenhou-se duro para ambas as equipas, mas Bats passou a ser a mais temida barreira, anulando as falhas da defesa francesa, que não se apresentou tão sólida como o habitual e desorientada por alguns momentos de pressão dos «canarinhos».

Depois da vitória, muitos repórteres procuraram declarações de Bats mas a sua personalidade introvertida levou-o a afirmar que precisava de descansar e de pensar um pouco.

Em 7 de Setembro de 1983 teve a 1.ª internacionalização; mas foi um mau dia para a sua carreira e para a França, ao perder por 3-1, frente à Dinamarca.

Quem nunca duvidou da sua excelente capacidade foi o técnico Henri Michel, que depositou sempre em Bats a esperança de se tornar um dos melhores guarda-redes da actualidade, o que fez o manter na selecção desde o primeiro jogo até ao encontro com o Brasil, que foi a sua 28.ª internacionalização.

A carreira de Bats tem sido, no entanto, abalada por momentos dramáticos: quando se descobriu (há cinco anos) que sofria de cancro nos testículos, Bats viu-se praticamente afastado da competição. Mas aí, impôs-se a sua força para vencer qualquer batalha. Retirou-se do futebol durante seis meses e submeteu-se a um rigoroso tratamento e, ainda hoje, Bats faz testes mensais para manter o controlo sobre a doença.

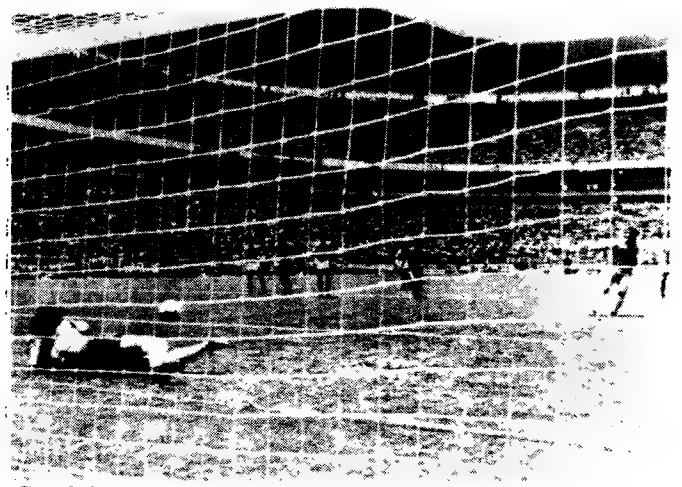
Bats iniciou a carreira como profissional ao serviço do Sochaux, mas nunca conseguiu um lugar regular na equipa. Aceitou (então) o contrato com o Auxerre (em 1982) e, a partir daí, Bats conheceu o início da sua ascensão profissional.

Em 1985, assinou pelo cobiçado Paris S.-Germain e as suas excelentes defesas durante a época passada contribuíram em muito para a conquista do título de campeão nacional pelo clube parisiense. Nas 28 internacionalizações, Bats conta com uma excelente carreira: 20 vitórias, cinco empates e apenas três derrotas.

Com um início hesitante no «Mundial» do México, Bats progrediu nos últimos jogos e, afinal, atingiu o topo da qualidade, na altura mais necessária, quando tinha na sua frente um adversário chamado Brasil.

Franceses querem vingar 1982

A vitória frente ao Brasil deu à selecção francesa a oportunidade de voltar a defrontar a Alemanha Federal, nas meias-finais de um campeonato do Mundo. **«Se venceram o Brasil, podem pensar na 'vingança de Sevilha'**, disse Henri Michel aos jogadores franceses. Ao eliminar o Brasil a França ganhou o direito a estar pela 2.ª vez consecutiva numa meia-final do «Mundial» de futebol, aguardando agora a desforra do jogo de 1982: «**É claro que não podemos esquecer aquele encontro. Mas, agora será em Guadalajara e será outro jogo**», refere o francês Battiston que, em Espanha, saiu lesionado após choque com o guarda-redes Schumacher. Para ele, será um jogo «**muito difícil**», mas o jogador francês lembrou que a sua equipa já eliminou a Itália e o Brasil.



Guadalajara: o «penaltie» não cobrado por Zico (bela defesa de Pfaff, na imagem) que obrigou a prolongamento e, depois, ao adeus à «Copa», com demissão de Telé Santana

Haverá protesto?

A grande penalidade apontada pelo francês Bellone e que contribuiu para a eliminação do Brasil e consequente qualificação da França para as meias-finais do «Mundial» está a gerar grande controvérsia.

O Brasil está a considerar a hipótese de protestar junto da FIFA contra a decisão do árbitro de ter validado esse 3.º golo de «penalty». O remate de Bellone, na 3.ª da série de cinco grandes penalidades, levou o esférico a embater na base do poste e tabelar no corpo do guarda-redes Carlos antes de entrar na baliza. Os responsáveis brasileiros consideram que o golo não pode ser validado, justificando que o lance morreu após o esférico ter embatido no poste.

«**Estamos a consultar especialistas e, depois de ouvirmos as suas opiniões, decidiremos sobre a possiblidade de protestarmos**» disse Nabi Abi Chebid, vice-presidente da Federação Brasileira de Futebol. «**Tanto quanto sabemos, num «penalty», quando o esférico bate no poste não pode ser considerado válido um tento depois da bola tabelar no guarda-redes e entrar**» acrescentou Chebid. Mas, entre os responsáveis brasileiros existe o sentimento de que o protesto não deverá ser aceite e estão já a fazer as malas para o regresso ao Brasil.

É por isso que Nabi Abi Chebid comenta ser necessário proceder-se a reformas no futebol «canarinho» de forma a impedir o seu contínuo declínio de qualidade. Chebid disse ser «**um suicídio manter-se o plano de dois jogos por semana para os clubes**».

Em causa o "penalty" de Bellone

Brasil pode ganhar protesto?

Pois é: em relação à grande penalidade apontada por Bellone e que contribuiu para a eliminação do Brasil, dividem-se as opiniões dos especialistas sobre se o golo consequente deveria ter sido valiado ou não.

Bruno Bellone marcou, o esférico embateu no poste esquerdo da baliza de Carlos, ressaltou para o corpo do guarda-redes brasileiro e entrou finalmente na baliza. Era a 3.ª grande penalidade convertida pelos franceses, que (deste modo) continuavam em vantagem, pese os protestos de alguns jogadores contrários.

O silêncio dos árbitros e dos seus representantes a respeito do lance é total e têm resultado infrutíferas as tentativas dos jornalistas para obterem um parecer sobre a questão, dado que todos os juízes ligados à FIFA e presentes no México se escusam a falar do assunto. Por outro lado, também os especialistas emitem opiniões contraditórias, mesmo quando empunham o regulamento do jogo, situação que contribui para fomentar as dívidas existentes sobre a legalidade do golo.

O tema é abrangido pela regra XIV do regulamento que, no seu 1.º parágrafo (entre outras coisas) diz o seguinte: «**O jogador que executa o castigo máximo, deverá pontapear o esférico para a frente e não poderá voltar a tocá-lo antes que o mesmo tenha sido tocado por outro jogador**».

Explica ainda este 1.º parágrafo que «**no caso de uma grande penalidade executada fora do tempo regulamentar por necessidade de prolongamento, o tento será válido mesmo que o guarda-redes tenha tocado na bola antes da mesma ultrapassar a linha de golo**».

Por outro lado, a última alínea da regra XIV diz textualmente:

● **Quando a grande penalidade é marcada num prolongamento são suspensas:**

a) todas as determinações anteriores, excepto as respeitantes aos parágrafos 2 b) e 4 c), os quais serão aplicados como usualmente.

b)nas circunstâncias descritas nos parágrafos 2 b) e 4 c), o jogo terminará imediatamente quando a bola ricocheteia no guarda-redes, na barra ou nos postes da baliza.

A regra XIV explicita (por outro lado) que, no caso de uma grande penalidade fora do tempo regulamentar, da sua marcação não pode resultar qualquer jogada, por estar concluído o encontro. Todavia, sobre a marcação das grandes penalidades nesta situação, (isto é: uma vez terminado o jogo) o regulamento não especifica se neste caso se aplica ou não o que determina a regra XIV para os períodos de prolongamento.

Não obstante, neste caso, nunca o marcador de uma grande penalidade pode recargar, mesmo que a bola tenha sido rechaçada pelo guarda-redes, já que nesta circunstância a sua acção seria irregular, dado tratar-se de uma segunda jogada. Verifica-se (assim) a existência de duas opiniões relativamente ao golo resultante da grande penalidade apontada por Bellone: uma que afirma o tento válido, uma vez que o guarda-redes Carlos tocou no esférico antes do mesmo entrar na baliza; outra, que o invalida porque o jogo termina imediatamente após a bola ressaltar do guarda-redes, da barra ou dos postes da baliza.

Seja como for, enquanto a FIFA não aclarar a questão, a dúvida permanecerá.

Espanhóis fracassam in-extremis

Bélgica: Pfaff foi um polvo

Quem apostava forte nesta carta? A Bélgica qualificou-se esta madrugada para as meias-finais do «mundial» ao vencer a Espanha por 6-5, com recurso a grandes penalidades. No final do tempo regulamentar registava-se um empate (1-1) que se manteve após prolongamento de 30 minutos.

O encontro teve lugar em Puebla, no Estádio de Cuauhtemoc, perante cerca de 45 000 espectadores. Sob arbitragem de Kirschen (da República Democrática Alemã) as equipas alinharam:

Bélgica: Pfaff; Gerets, Renquim, Grun e De Mol; Vervoort, Scifo, Ceulemans e Vercauteren (Leo Van Der Elst, aos 106 minutos); Claessen e Veyt (Broos, aos 83 m.)

Espanha: Zubizarreta; Tomas (Señor, 46 m.) Camacho, Gallego e Chendo; Victor, Michel, Caldere e Júlio Alberto; Butragueño e Júlio Salinas (Eloy, 63m.).

Cartão amarelo a De Mol, Tomas, Caldere e Grun (112 m.)

Golos: 1-0, por Ceulemans; de cabeça, a centro de Vercauteren; 1-1, por Señor, num remate frontal, a 25 metros da rede contrária.

As grandes penalidades por parte da Espanha foram convertidas por Senõr, Chendo, Butragueno e Victor, enquanto Eloy falhava, pela Bélgica marcaram e converterem Claessen, Scifo, Vervoort, Broos e LeoiVan Der Elst.

História animada

O 1.º tempo da partida foi bastante equilibrado, com maior ocupação territorial por parte da Espanha, mas melhor colocação no terreno por banda dos belgas. As ocasiões de golo distribuíram-se pelas duas balizas, mas foi a Bélgica que concretizou uma, na sequência de uma falha da defesa contrária.

Na 2.ª metade, a Espanha adiantou as suas linhas e a Bélgica pode aproveitar melhor os espaços livres nas zonas defensivas dos contrários, pelo que esteve a ponto de aumentar a vantagem. À medida que se aproximava o final do jogo, os atacantes espanhóis denotavam maior sofreguidão mas menor esclarecimento: e o golo do empate teve de nascer de um remate de Senõr, disparado muito fora da área.

No prolongamento, o marcador não sofreu alteração, embora tenham sido os espanhóis a denotar maior frescura física e a criar momentos de maior perigo, que Pfaff e a defesa belga lograram anular.

A Espanha, apesar de desfalcada de Andoni Goicoechea (por acumulação de cartões amarelos) entrou em campo moralizada pelo triunfo (5-1) sobre a Dinamarca nos oitavos-de-final. Mas os pupilos de Guy This confundiram toda a crítica que os condenava ao regresso prematuro a casa e afastaram o poderoso conjunto adversário. À ausência forçada de Goicoechea levou o técnico Miguel Munõz a colocar o «capitão» Camacho no centro da defesa e a fazer entrar para lateral direito outro jogador do Real Madrid: Miguel Porlan.

Mas o esquema acabou por ser derrubado na marcação de grandes penalidades.

A Bélgica, que registou a sua 1.ª presença nos quartos-de-final do «Mundial», escapou à marcação de uma grande penalidade logo aos cinco minutos, quando Butragueno foi carregado no interior da área, mas o árbitro alemão-democrático não considerou ter havido falta.

Butragueno criou outra oportunidade de marcar aos 18 minutos quando surgiu junto ao vértice da pequena área de Pfaff mas o remate, executado de ângulo difícil, saiu sobre a barra E foram os belgas que se adiantaram no marcador com Ceulemans a aproveitar uma desatenção dos centrais ibéricos e a bater o guarda-redes Zubizarreta, após cruzamento de Vercauteran, aos 34 minutos.

Os espanhóis acusaram a desvantagem e não reagiram até ao intervalo: mas, após o recomeço tomaram conta do jogo, com Veyt, aos 51 minutos, a protagonizar o único lance de perigo dos belgas na 2.ª parte.

Miguel Muñoz, que ao intervalo trocou Renones por Señor, acertou na escolha, pois aquele jogador coroou uma 2.ª parte de fúria atacante espanhola obtendo o golo da igualdade, aos 84 minutos, com um remate violento de fora da área que surpreendeu Pfaff. A igualdade prevaleceu até ao final do tempo regulamentar, pelo que se teve de recorrer a um prolongamento em que ambas as equipas já não apresentaram a lucidez anterior. Apesar disso, Eloy foi o único jogador a não conseguir transformar uma grande penalidade.

A Bélgica defronta a Argentina no Estádio Jalisco (Guadalajara) em jogo das meias-finais, na 4.ª-feira.

Espanha: desaire foi injusto?

Miguel Munoz afirmou que a eliminação da Espanha foi **tremendamente injusta** e criticou o facto de um jogo do Mundial poder ser decidido por grandes penalidades. **Só vi uma equipa no campo: a selecção espanhola» —** disse Munoz, sublinhando que **os belgas não fizeram nada. A Bélgica** (acrescentou) **teve um par de oportunidades, marcou um golo e depois defendeu-o, enquanto nós dominámos sempre e poderíamos ter ganho, tanto nos 90 minutos como no prolongamento.**

O técnico espanhol criticou depois o regulamento do México 86, considerando que **o sistema é mau, o pior possível, pois não é compreensível que se perca um jogo dos quartos-de-final do Mundial por falhar uma grande penalidade. Saímos de cabeça erguida, pois em futebol apenas o Brasil nos superou: e todos sabemos em que circunstâncias,** concluiu Munoz, recordando o golo não validado a Michel, na partida com a selecção «canarinha».

O treinador belga, Guy Thys, faltou à conferência de Imprensa realizada no final da partida, mas falou mais tarde à agência alemã-federal DPA. «**Estamos felicíssimos**», afirmou, recordando que «**a Bélgica nunca foi tão longe num campeonato do Mundo. Agora, espero que a vitória se repita frente à Argentina, apesar de o nosso adversário nas meias-finais ser claramente favorito**» — concluiu Guy Thys, impante de orgulho.

Puebla: «capitão» belga Jan Ceulemans abre a contagem parta os «diabos» vermelhos, perante uma Espanha infeliz na concretização decisiva de grandes penalidades

Golo da vitória e presidente ao alto

Tiremos o chapéu a um amigo

Varzim: "cá estou no meu regresso!"

O Varzim regressou ao convívio dos grandes ao ganhar em «casa» ao União da Madeira, por 2-1, triunfo este que lhe valeu o primeiro lugar no torneio de competência da I/II divisões do nacional de futebol.

A equipa varzinista, orientada por Henrique Calisto, somou nove pontos, mais dois que o Desportivo das Aves (despromovido à segunda divisão) e o União da Madeira. O Águeda ficou em último lugar com apenas um ponto em seis jogos.

O encontro da Póvoa teve a curiosidade de colocar frente a frente José Mourinho ante a sua antiga equipa.

Mourinho, que desceu com o Varzim à segunda divisão, orientou a equipa esta época, mas como os resultados não surgiram imperou a «chicotada psicológica» e o técnico ingressou no União.

Este regresso ao escalão principal marca a 17.ª presença do Varzim na primeira divisão, onde a sua melhor classificação foi um quinto lugar em 1978-1979.

Na segunda divisão, o Varzim militou oito vezes (campeão em 1962-1963) e na terceira divisão esteve quatro anos (campeão em 1961-1962) e na Taça de Portugal, a turma poveira chegou por duas vezes as meias-finais em 1978 e 1980.

Fundado a 25 de Dezembro de 1915, o Varzim Sport Clube possui um estádio, propriedade do clube, com capacidade para 33 mil espectadores.

Nomes e números para a história deste encontro:

Os golos foram apontados por Vata (46) e Rui Barros (57) para o Varzim e Jorge Oliveira (48) para os madeirenses.

O árbitro Francisco Silva, de Faro, dirigiu as equipas:

Varzim: Lúcio; Paulo Pires, Brito, José Maria e Belmiro; Lito, Rui Barros, Soares e Manuelzinho (Miranda, 89); Vata (Augusto, 88) e Lufemba.

União: Melo; Humberto (Prieto, 62), Mota, Germano e Inguila; Hilário, Lima (José Augusto, 42), Carvalho e Abente; Cabumba e Jorge Oliveira.

Acção disciplinar: cartão para Cabumba e José Maria (2), Humberto e Soares (33), Abente (63), Belmiro (68), Lúcio (83), Augusto (89).

Aves, 4-Águeda, 0

O Desportivo das Aves venceu o Águeda por 4-0, na última jornada do torneio de competência, que foi ganho pelo varzim.

Os golos foram marcados por José Augusto (15), Luís Filipe (52), Marcos (75 e 84, grande penalidade).

O árbitro Fortunato Azevedo, de Braga dirigiu as equipas:

Aves: Silvino; Vasco, Canário, José Augusto e Antero; Ruben, Edmur, Ruca (Marcos, 66) e (Luís Filipe (Du, 76); Rui Alberto e Vieira.

Águeda: Rodrigues; Eugénio, Lima Pereira, Leite II e Sarro; Leite I, Orlando (Gueta, 46, Be, 74), Nogueira e Coimbra; Armando e Rocha.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Vieira (26), Coimbra (40) e cartão vermelho para Joaquim Costa (médico do Aves) aos 67.

Classificação final

	J	V	E	D	G	P
1.º Varzim	6	4	1	1	10-6	9
2.º Aves	6	3	1	2	12-5	7
3.º União	6	3	1	2	11-9	7
4.º Águeda	6	0	1	5	4-17	1

Divisão 3: Bragança no pódio

O Bragança conquistou pela segunda vez, no seu historial o título de campeão nacional de futebol da III divisão ao derrotar o União de Santiago, por 3-2, após prolongamento.

As duas equipas estavam empatadas a um golo ao intervalo, ao fim do tempo regulamentar registava-se o empate a dois golos para no prolongamento o Bragança decidir o título d campeão.

O Bragança conquistara o seu primeiro título de campeão da III Divisão em 1978-1979.

Torneio complementar

Resultados dos encontros, na quarta e última jornada do torneio complementar de futebol entre equipas da segunda divisão:

SÉRIE A: Leixões - Felgueiras, 5-2.

O Paços de Ferreira qualificou-se para as meias-finais. **SÉRIE B** Lourosa - Feirense, 1-3. (Apurado o Feirense). **SÉRIE C:** U. Leiria -Beira Mar, 4-2. (Apurado o U. Leiria). **SÉRIE D:** Juv. Évora -Cova Piedade, 4-1 e Barreirense - Lus. Évora, 3-2. (Apurado o Barreirense).

Primeira «mão» das meias-finais (dia 28) com os seguintes jogos: Paços de Ferreira - Feirense e Barreirense-União de Leiria.

Juniores

O Sporting venceu o Vasco da Gama (Açores) por 10-0, em jogo da terceira fase do campeonato nacional de juniores.

O FC Porto lidera a classificação, com 6 pontos, seguido do Sporting, com 4.

Iniciados

Resultados dos jogos da segunda fase da Taça Nacional de iniciados:

Zona norte: Naval - FC Porto 0-6 e Feirense - Varzim 0-3: Líder: Varzim, 8 pontos. **Zona Sul:** Farense - Abrantes 2-2 e Benfica - Belenenses 3-0. Líder: Benfica, 8 pontos.

S. C. Covilhã: Renovações

Os futebolistas Pocho, Salcedas, Juanito, Niromar, Inácio Brito e Mesquita renovaram os seus contratos com o Sporting da Covilhã por uma época.

Trofa: luto no karting

O piloto Agostinho Rafael teve ontem morte instantânea na sequência de um despiste do 3.º Circuito de Trofa, em «karting». Agostinho Rafael foi embater violentamente num edifício já fora do circuito. O piloto participava na categoria de «125».

As restantes provas do programa já não se disputaram, por solidariedade dos pilotos para com a morte que enlutou a competição.

FC Porto-Novara: dois golos bastarão?

Sporting-Sanjonanese: equilíbrio de forças

Atletismo

Pinto cantou de galo na "marcha" de Bruxelas

O marchador José Pinto (Belenenses) venceu ontem, em Bruxelas, a prova de 50 quilómetros de marcha atlética, tendo gasto no percurso o tempo de 3 horas, 59,44 minutos. Este tempo melhora o seu anterior recorde nacional em menos 43 segundos e abre-lhe grandes perspectivas para o «Europeu» de Estugarda.

Entretanto por cá os atletas José Urbano, do Benfica, e Anabela Aires, do Clube Português de Marcha Atlética, estabeleceram dois novos recordes nacionais em marcha em pista, nos 20 e 10 quilómetros, respectivamente.

José Urbano fez o percurso em uma hora, 27 minutos e 22.06 segundos, tempo que é novo recorde nacional, tendo também obtido os mínimos para os campeonatos da Europa em Estugarda, na prova realizada no Estádio Nacional, para o campeonato de Lisboa.

Anabela Aires venceu a prova em 54 minutos e 19.03 segundos, marca que constitui novo recorde nacional absoluto, mas não alcançou o tempo mínimo estipulado para Estugarda.

Gémeos Castro sempre lado a lado

Domingos Castro, do Sporting, classificou-se em 2.º lugar no 'meeting' internacional de atletismo em Saint Denis, França, na prova dos 5000 metros, com o tempo de 13.45.50 minutos, sendo batido pelo francês Raymond Pannier por menos de um segundo, 13.44.56 minutos) enquanto seu irmão gémeo, Dionísio Castro classificou-se em 3.º lugar com 13.46.02 minutos.

Como nota de «realce» o facto dos olímpicos Mamede e João Campos terem desistido.

Dois recordes mundiais

A alemã democrática Heike Dreschler estabeleceu um novo recorde mundial do Salto em comprimento feminino com 7,45 metros, durante o encontro de atletismo entre a União Soviética e a RDA, a decorrer em Tallin.

O anterior máximo também pertencia a Heike Dreschler e estava fixado em 7,44 metros desde Setembro de 1985.

●

O soviético Iuri Sedikh estabeleceu um novo recorde mundial no lançamento do martelo, com 86,66 metros, durante o torneio de atletismo entre as selecções da União Soviética e da República Democrática Alemã realizado em Tallin.

Iuri Sedikh, bicampeão olímpico, melhorou em 32 centímetros o anterior máximo mundial, que já lhe pertencia desde 1984.

Hóquei: taças europeias

Decisão final continua adiada

O FC do Porto venceu o Novara por 5-3, em jogo da primeira «mão» da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei em Patins, disputado no Pavilhão das Antas.

Ao intervalo, registava-se um empate a um golo.

Como se esperava, o FC do Porto sentiu muitas dificuldades para ultrapassar a equipa italiana do Novara, porquanto os italianos apresentaram-se nas Antas a jogar muito fechados e extremamente cautelosos, o que não impediu que inaugurassem o marcador, aos 14 minutos, por Dal Lago.

O FC do Porto empatou a quatro minutos do intervalo por Vítor Hugo, que se mostrou muito perdulário, tal como Realista e Vítor Bruno. A equipa portista foi o conjunto que mais atacou, mas os italianos em contra-ataques perigosos conduzidos por Dal Lago e Mariotti, criaram muitos problemas ao guarda-redes Domingos.

Sob a arbitragem do árbitro suíço Isler, as equipas alinharam e marcaram:

FC PORTO: Domingos; Realista, Alves, Vítor Hogo (3), Tó Neves e Vítor Brunò (2).

NOVARA: Piemontesi; Colamaria, Dal Lago (1), Bernardine, Mariotti (2).

A segunda «mão» realiza-se em Novara, Itália, no próximo sábado.

Taça das Taças: Sporting compromete o favoritismo

O Sporting e a Sanjoanense empataram 3-3, em jogo da primeira «mão» da final da Taça dos Vencedores das Taças, disputado no Pavilhão de Alvalade, em Lisboa.,

Ao intervalo, a Sanjoanense vencia por 2-0, com golos de Licínio aos 14 e 22 minutos, o segundo de grande penalidade. Quatro minutos depois do recomeço, os «leões» reduziram para 2-1, aos 29 minutos, por Trindade, mas Licínio, em noite de verdadeira inspiração, restabeleceu a diferença, marcando pela terceira vez, aos 38 minutos.

O Sporting pressionou nos últimos minutos, procurando desesperadamente o empate, que acabaria por conseguir por intermédio de Serginho e José Carlos, aos 46 e 47 minutos.

Sob a direcção do árbitro italiano Francesco Ruspa, as equipas alinharam e marcaram:

Sporting: Ramalhete; Campelo, João Pedro, José Carlos (1), Trindade (1), Fernando Pereira e Serginho (1).

Sanjoanense: Reis; Lima, Gentil, Licínio (3) e Zeca.

O encontro da segunda «mão» realiza-se no próximo sábado, em São João da Madeira.

A beleza do espectáculo velocipédico

Marino Neves: um «joalheiro» de amarelo

Modalidades

Lutas amadoras

O Sporting venceu o torneio «Dia Olímpico» em lutas amadoras no estilo greco-romana disputado no pavilhão do Liceu Pedro Nunes, ganhando quatro dos sete combates, pelo que somou 11 pontos contra seis do Ateneu, cinco do Mouraria e três do Ginásio da Baixa da Banheira.

Na categoria de cadetes, o Arroios ganhou colectivamente com seis pontos, seguido do Ginásio da Baixa da Banheira com cinco e do Sporting e do São Paulo, ambos com quatro pontos.

Halterofilismo

Pedro Carvalho, do Ginásio Clube Figueirense, venceu o «Dia Olímpico» de halteforilismo, com 357 pontos, e estabeleceu um novo recorde nacional do arremesso, na categoria de 67,5 quilos.

O halterofilista do Ginásio Figueirense levantou à segunda tentativa 155,5 quilos no arremesso, ultrapassando em meio quilo o anterior recorde nacional, que pertencia a Carlos Alves, da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense desde 12 de Maio de 1984.

Na categoria de juniores, triunfou Paulo Duarte, do Luso Futebol Clube, com 319 pontos.

A competição decorreu no pavilhão de treinos do FC Porto.

Classificação geral:

1.º Pedro Carvalho, Ginásio Clube Figueirense, 357 pontos; 2.º Raul Dinis, Ginásio Sport de Carcavelos, 326; 3.º João Novelo, Ginásio Atlético Clube, 325; 4.º António Gonçalves, Soc. Fil. União Artística Piedense, 323 e 5.º Paulo Duarte, Luso FC Clube, 319.

Grande Prémio "JN"

Norte pedala mais forte

Fernando Carvalho, do Lousa, venceu isolado a 5.ª etapa do Grande Prémio JN em ciclismo, disputada entre Vila Pouca de Aguiar e Pevidém, na distância de 187 quilómetros.

Fernando Carvalho gastou 4 horas, 57 minutos e 42 segundos, cortando a meta com três minutos de vantagem do segundo classificado, Manuel Vilar, do Sangalhos.

Marino Fonseca, do Garcia Joalheiros, manteve a camisola amarela.

A etapa de ontem foi das mais movimentadas do Grande Prémio JN, com o Sporting a não conseguir impor-se e a equipa do Lousa a «despertar» durante a tirada.

Aos 60 quilómetros da etapa, fugiu Manuel Vilar, do Sangalhos, que cortou isolado a meta de montanha em Caniçada, e aos 140 quilómetros, antes da subida para o Sameiro (contagem de primeira categoria), saiu Fernando Carvalho, com o pelotão todo partido e a não reagir.

O ciclista do Lousa chegou isolado a Pevidém, mas o avanço do pelotão principal não chegou para arrebatar a camisola amarela a Marino Fonseca.

Classificação na etapa:

1.º Fernando Carvalho, Lousa, 4 horas, 57 minutos e 42 segundos; 2.º Manuel Vilar, Sangalhos, 5.00,50; 3.º Pedro Silva, Sangalhos, mesmo tempo; 4.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 5.01,48; 5.º Carlos Santos, Lousa, 5.01,55; 6.º Carlos Marta, Sangalhos, mesmo tempo; 7.º José Santiago, Torreense, mt; 8.º Manuel Abreu, Garcia, mt; 9.º Manuel Cunha, Lousa, mt; 10.º Eduardo Correia, Sportinf, mt.

O camisola amarela Marino Fonseca entrou com o mesmo tempo.

Entretanto a 3.ª etapa (disputada no sábado) teve como vencedor Fernando Ventura (Torrense), tendo-se classificado nas posições imediatas Benjamim Carvalho (Boavista), António Araújo (Ajacto), Marino Fonseca (Garcia Joalheiro) e Jorge Corvo (Tavira).

Classificação geral

1.º Marino Fonseca, Garcia Joalheiro, 18.50,01 horas; 2.º Benjamim Carvalho, Boavista, 18.50,23; 3.º Jorge Corvo, Tavira, 18.50,43; 4.º Fernando Carvalho, Lousa, 18.51, 57 e 5.º Pedro Silva, Sangalhos, 18.54,16; Montanha: 1.º Manuel Vilar, Sangalhos, 17 pontos; Metas volantes: 1.º Carlos Marta, Sangalhos, 9 pontos; Por equipas: 1.º Boavista, 56.42,33; 2.º Garcia-Joal. 56.42,46 e 3.º Lousa 56.44,17.

Hoje disputa-se a 5.ª etapa entre Pevidém e viana do Castelo na distância de 170 quilómetros.

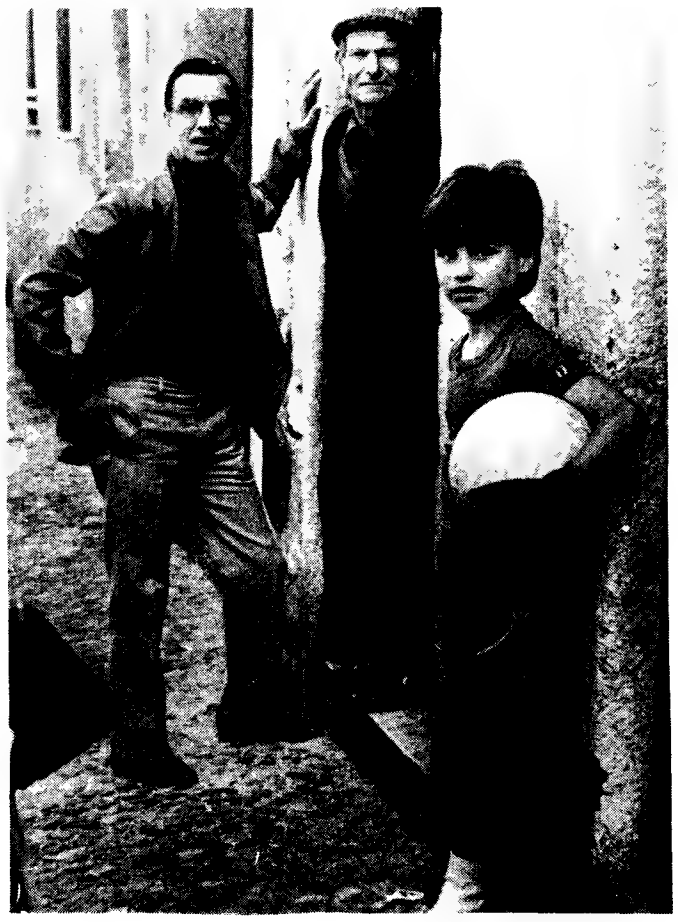
Bica vai homenagear o seu "miúdo"

Fernando Farinha 50 anos de fado

Rodrigues Borges

Fotos de Rui Pacheco

Era uma vez — vejam só — já lá vão 50 anos. Em Lisboa festejavam-se como agora — os «santos populares». Na Verbena dos Paulistas, à Calçada do Combro, os jornais «Diário de Lisboa» e «O Seculo» organizam um concurso infantil de fado. Adivinhem quem ganhou. Certo, um miúdo chamado Fernando, natural do Barreiro mas radicado ali mesmo ao lado, no popular bairro da Bica.



A Bica faz parte do seu mundo: aqui com um «velho vizinho» e um miúdo, talvez futuro «craque» da bola...

Fernando Tavares Farinha, de seu nome completo, acompanhado da mulher, recorda para o «DL» os principais passos de uma bela carreira que perfaz agora meio século.

Valeu a pena? Se pudesse voltar atrás 50 anos, ao tempo do «Miúdo da Bica», encetaria uma carreira de fadista?

Sem dúvida nenhuma, diz Fernando Farinha com convicção. Não estou mesmo nada arrependido. A minha carreira já vai longa, tive momentos admiraveis, tenho óptimas recordações, vivi fases menos boas, mas o saldo é francamente positivo. E sinto-me em boa forma, a voz mantém-se, continuo a compor grande parte dos fados que canto, os contratos não faltam, faço frequentes digressões pelas comunidades de emigrantes portugueses, estou a preparar o próximo LP, no dia 28 a maravilhosa festa que os moradores da Bica quiseram organizar para festejar os 50 anos de fado do «seu miúdo», que não esqueceram... enfim, tenho boas razões para dizer que valeu a pena.

Quer lembrar como tudo começou? — Eu desde muito miúdo que cantava o fado — e diziam que tinha jeito. Cantava na barbearia do meu pai, na velha taberna do Carlos Carvoeiro (mesmo ao lado) ou na do Manuel Aquilino. Foi então que os jornalistas Fernando Santos, do «Diário de Lisboa» e José André, de «O Seculo», promoveram na Verbena dos Paulistas o tal concurso infantil de fado, que eu venci em 1936 e ainda nos dois anos seguintes.

E a profissionalização, foi muito cedo, não foi?

Sim, sim — continua Farinha — foi por volta dos meus 13 anos que, a partir de um convite do empresário José Miguel, passei a integrar o elenco do Café Mondego, na Rua da Barroca, gravando nesse mesmo ano (1940) o meu primeiro disco. Dois anos depois, estreei-me no teatro — no Maria Vitória, ao pé de Laura Alves, Ricardo Santos Carvalho e Hermínia Silva. Cantava dois fados na revista «Boa Vai Ela», com os títulos «Descrença» e «Meu Destino».

Cinema, Rei da Rádio, etc.

E a seguir, a carreira foi fácil? — Acho que foi o melhor possível. Ainda rapaz, mas sempre apresentado como «Miúdo da Bica», corria o País e cantava em festas e mais festas, em Lisboa aconteceu o inevitável percurso pelas casas típicas, que vieram então substituir os velhos retiros. Lembro com muita saudade os meus tempos da Adega Mesquita, por exemplo.

E a Rádio e o Cinema, foram por certo tempos famosos — não é assim, Fernando? — Naturalmente que foram: fiz o protagonista do «Miúdo da Bica» e de «A Última Pega» de Constantino Esteves, os meus discos passavam a todas as horas nas estações de Rádio, fui «Rei da Rádio», tinha uma popularidade tremenda, mas nada disso me deslumbrou, pode acreditar. Continuei sempre o mesmo Fernando Farinha — o «Miúdo da Bica» com muito orgulho.

A tia Adelina descerra a lápida

E agora a festa dos 50 anos. Como surgiu a ideia, como vai ser a sua festa?

— Bom, a ideia partiu de um grupo de moradores do Bairro da Bica e não posso negar quanto me sensibilizou. Todos me merecem a maior gratidão. Manuel Maria Machado, proprietário de uma oficina de cutelaria no Largo do Calhariz, nado e criado na Bica, é um dos principais impulsionadores do grande arraial que vai servir de pano de fundo à minha festa, que decorrerá na noite de 28 para 29, véspera de S. Pedro, nas Escadinhas da Travessa da Laranjeira. A moradora mais antiga do bairro, Adelina Ferreira — a tia Adelina como é carinhosamente tratada — vai nessa altura descerrar uma lápida na Travessa do Cabral, justamente no prédio onde o meu pai tinha a barbearia e onde eu praticamente comecei a cantar fado para outros escutarem. Este irá ser, estou convencido, um momento de imensa ternura, que antecipadamente toca a minha corda sensível.

E a festa propriamente dita, tem já mais ou menos a noção de como irá ser? — Bem, dentro das características de um verdadeiro arraial popular, à boa maneira e tradição dos arraiais dos santos populares na Bica, mas desta feita com muitos artistas do fado, da canção, do folclore, também gente da Rádio, da Televisão e da Imprensa e com toda a certeza muitos amigos, da Bica e de fora da Bica. Nomes, pode adiantar? — A lista de adesões à minha festa é já muito extensa, sei lá, gente de todos os géneros artísticos, cantores, músicos, locutores, ranchos folclóricos, muitos já confirmados, outros pendentes de compromissos profissionais, naturalmente. São tantos, o que me dá uma satisfação muito grande, mas não queria revelar ainda os nomes, não gostava de esquecer alguém e depois ainda estou à espera de várias confirmações, mas vai ser uma festa muito linda, disso não tenho dúvidas.

A vida continua depois do dia 28, a festa dos 50 anos de carreira artística constituirá um marco importante na sua vida, mas a seguir, que projectos?

— Pois, continuar a cantar e a compor, como já tive oportunidade de lhe contar. Tenho um disco prestes a sair, justamente com o título «Fernando Farinha — 50 Anos de Fado». Conto que esteja há venda mesmo no decorrer da minha festa, na noite do próximo sábado. E ainda outros discos em preparação. Depois, a vida não pára, já começou o Verão, é a época alta para os artistas portugueses, por isso lá irei pelo País fora, cantar para onde for contratado, sempre com a mesma alma, com a mesma vontade, sempre o mesmo «Miúdo da Bica» apesar dos 50 anos que separam o miúdo da Verbena dos Paulistas ou «verbena da poeira» como era mais conhecida, deste Fernando Farinha de agora.

Pois que seja uma festa enorme, a condizer com o talento e a simplicidade do fadista de garra que é Fernando Farinha. E que ele continue a cantar, por muitos e bons anos.

Fernando Farinha e a Bica: regresso esporádico às origens

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(a Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 88 14 98

CURSOS DE VERÃO
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 86/87
CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

CONCURSOS
PARA CORALISTA PROFISSIONAL

TENOR I
TENOR II
BARÍTONO
BAIXO
SOPRANOS
MEZZOSOPRANO/CONTRALTO

PROVAS

— Cantar uma ária antiga — séc. XVII ou XVIII
— Cantar uma ária romântica ou verista
(Ambas as peças são da livre escolha do candidato)
— Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
— Se o júri entender ser necessário poderá ainda solicitar ao candidato a execução de um vocalizo

As provas terão lugar nos próximos dias 12 e 13 de Julho, em local a designar
Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição até à data dos concursos.
NOTA: Senhoras — idade limite — 45 anos
Homens — idade limite — 48 anos
A eventual admissão no coro só se fará em regime de exclusividade profissional

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

1987: 10 dias em Junho (2)

Carlos Porto

Tínhamos ficado, portanto, na evocação de alguns espectáculos que de certo modo acabaram por menorizar o festival, afastar público, desprestigiá-lo com todas as consequências que do facto advêm e que parecem óbvias. Por coincidência, três dos melhores espectáculos do FITEI/86 surgiram precisamente nas derradeiras jornadas, nos dias 28 e 29 («Velhos Marinheiro»), 30 e 31 («Bailei na Curava») e 31 («Virtuosos da Fontainebleau»). Se o FITEI tivesse começado com estes espectáculos ou com espectáculos da estatura destes, tudo teria sido diferent, pelo menos no que se refere à afluência do público. Porque essa influência depende também de factores de qualidade e não apenas de factores económicos de disponibilidade de tempo, embora estes sejam primordiais.

Já muito foi dito sobre esses espectáculos e limitar-me-ei por isso a sublinhar a importância que tiveram no cômputo geral do festival portuense.

(4)

O êxito dos espectáculos referidos justifica algumas considerações em relação às pistas que um festival como este deve abrir. Tendo em conta esses êxitos, o êxito obtido pelo Bando, a decepção manifestada pelo público em relação à ausência de outros grupos portugueses, podemos desde já estabelecer alguns pontos de partida para as próximas edições do FITEI:

a) Reduzido a dez dias, medida que se apoia, o FITEI deverá passar a ter uma espinha dorsal constituída por uma maioria de grupos portugueses e brasileiros de qualidade, presença que não será difícil de obter desde que os contactos sejam feitos atempadamente. Este ano apenas um grupo da Galiza falhou, o que é sintomático de uma melhor compreensão dos grupos em relação à importância do festival.

b) Aos grupos maioritariamente portugueses e brasileiros devem juntar-se alguns grupos espanhóis de grande qualidade, não direi com a qualidade de Ela Joglars mas situados numa zona de criatividade próxima.

Com o apoio do governo espanhol creio que isso será possível.

c) Interessará ainda obter o concurso de um ou dois grupos da América Latina de fala castelhana, também esses escolhidos mediante critérios muito rigoroso de qualidade e de pertinência do discurso ideológico.

Estas sugestões, feitas a título meramente indicativo, permitirão pelo menos levantar vectores para uma mais rigorosa selecção dos espectáculos a apresentar.

«Velhos Marinheiros» de Jorge Amado pelo Grupo «Boi Voador»

(5)

Um festival não é constituído apenas pelos espectáculos apresentados. Realizações paralelas são elementos importantes em relação ao próprio público e à sua dinamização. Como são importantes, mas já no domínio interno, as relações de convivência que se estabelecem entre os participantes e convidados. O facto de os grupos permanecerem na cidade durante o período festivaleiro, os contactos que se mantêm não só durante os espectáculos como às refeições, viagens e outros convívios, permitem um enriquecimento dessas relações e por isso do entendimento do fenómeno estético e social que o teatro é.

No que se refere a este ponto, não quero deixar de lembrar um «espectáculo» de que fui o único destinatário e que constituíu um momento teatral dotado de uma energia rara. Protagonizou-o a actriz portuguesa Lídia Martinez, há anos residente em Paris, que levou ao FITEI dois espectáculos sobre Fernando Pessoa com a sua companhia Bouche Cousue. Lídia Martinez é uma grande admiradora de Tadeusz Kantor, com quem tem estado em contacto, e com quem fez um estágio na Polónia. Mal informada ou inventando poeticamente o acontecimento, Lídia Martinez disse-me numa viagem do autocarro do FITEI (de que era timoneiro esse «velho marinheiro» das ruas do Porto que é o senhor Manuel) que Kantor tinha morrido, o que muito me espantou pois tal notícia era completamente desconhecida e felizmente não viria a confirmar-se. Foi então que Lídia falou da sua admiração pelo genial artista polaco de quem fez uma espantosa imitação, não só dele, que normalmente actua nos espectáculos do Cricot 2, como dos actores polacos de quem reproduziu gestos e falas, em qualquer coisa que se parecia com a língua polaca. Uma espantosa perfomance que me soube muito melhor do que os espectáculos sobre Pessoa.

Nas actividades paralelas, referirei os encontros entre críticos e jornalistas portugueses e brasileiros nos quais se chegaram a conclusões que me parecem com interesse e que serão reveladas a seu tempo; e uma visita guiada ao Teatro S. João a que me referi no último «Cartaz».

A presença dos críticos brasileiros, Carmelinda Guimarães de «A Tribuna», delegada no Brasil de «El Público», e de Clóvis Garcia, do «Estado de S. Paulo» e do «Jornal da Tarde», bem como da prof.ª Sheila Maluff, foi muito importante para a dinamização dessas actividades, não só em relação aos referidos encontros como à divulgação do teatro brasileiro nomeadamente através de duas comunicações apresentadas na delegação no Porto da UNESCO (infelizmente em família) como em relação ao lançamento na Feira do Livro do estudo de Carmelinda Guimarães sobre o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, com o título «Um Ato de Resistência».

Saliência ainda, nesta secção, para uma conferência promovida no âmbito do FITEI e que teve como protagonista o prof. Rheinglod Grimm, da Universidade de Wisconsin, nos EUA, com o título «Estranhamente no contexto», sobre Bertolt Brecht, de que Maria Hermínia Brandão fez um notável resumo publicado no jornal do FITEI.

Também a publicação desse jornal, dirigido por Jorge Ribeiro, é um elemento importante para a promoção do festival, esperando-se que para 1987 possa ampliar os seus registos críticos à colaboração especial de críticos brasileiros e portugueses.

(6)

FITEI/86 — a passagem para um festival novo: respeitando mais os limites que lhe dão carácter (de expressão ibérica), mais curto e por isso mais concentrado, mais denso, o que permitirá uma s elecção mais apertada dos espectáculos; a multiplicação das actividades paralelas que poderão ajudar o festival a ter um cariz mais participado, mais polémico.

São propostas para ajudar o FITEI a ser a festa a que aspira ao atingir a sua primeira década de existência, uma década de resistência, de luta, de persistência de que o teatro e o Porto saíram vencedores.

Um grande encontro de críticos e jornalistas portugueses e brasileiros, uma grande exposição sobre a história do FITEI, uma pequena feira de livros da especialidade, debates permanentes sobre os espectáculos apresentados — eis algumas ideias já em marcha.

Tudo isto, e o que falta dizer, só em parte depende dos organizadores do FITEI. Porque depende das entidades que têm obrigação de o apoiar em termos e a tempo, depende do próprio público, depende e muito dos órgãos de comunicação social que têm a obrigação de apoiar mais amplamente o festival. Os jornais enviando os seus representantes, jornalistas e/ou críticos; a Rádio e a RTP estando diariamente presentes. Não se admite que a RTP não destaque para o FITEI uma equipa que acompanhe o festival produzindo um programa diário sobre as suas realizações, incluindo entrevistas, etc. É esse um ponto que me parece essencial. Para isso, espera-se que a direcção do FITEI possa entrar imediatamente em contacto com os responsáveis respectivos para obter o apoio indispensável para a concretização do projecto de um FITEI mais vivo, mais participado, mais interveniente, mais divulgado.

Em 1987, no Porto, de **quatro a quatorze de Junho.**

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA

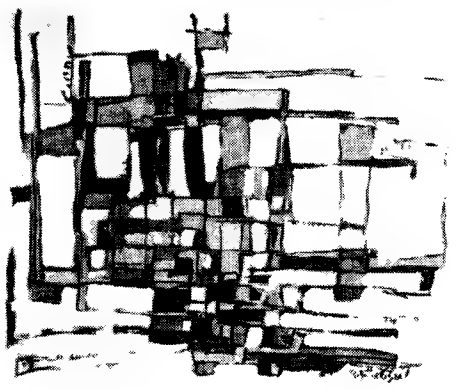
... E VIAJE MAIS BARATO

• Bulgária	(15 dias) 21/7, 14/8, 28/8	99 500$00
• Checoslováquia	(8 dias) 8/7, 19/8	90 000$00
• Checoslováquia	(15 dias) 5/8	105 000$00
• Hungria	(11 dias) 13/7, 8/8, 4/9	102 500$00
• Repúblicas Bálticas	(14 dias) 15/7	115 000$00
• Cáucaso	(14 dias) 29/7	120 000$00
• Mar Negro	(14 dias) 2/9	115 000$00
• URSS	(11 dias) Jul., Ago., Set	102 500$00

Os preços já incluem pensão completa, taxas, excursões locais, um espectáculo, jantar de despedida

Peça programas detalhados
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

FOLHETIM CULTURAL



Uma pintura de Isabel Torres

Exposições

• Na Palma — Galeria de Arte (Calçada de Palma de Baixo, 6 em Lisboa) está patente ao público uma exposição de pintura da artista plástica **Isabel Torres.** Sobre a artista escreveu João Sant'Iago no catálogo: «Ultrapassando os passos iniciados nos difíceis caminhos da Arte e tendo escolhido a abstração, como linguagem plástica — aonde se expande o seu mundo interior com sagacidade e labor. Tendo concluído com êxito a sua primeira exposição na Galeria Palma, e um ano depois mais à vontade na Galeria Esotril-Sol, esta jovem artista afirma-se agora mais versátil e desligada das influências que a prendiam e deslumbravam, adquirindo assim, mais personalidade e segurança.»

• **A cidade de Berlim Ocidental vista por nove fotógrafos berlinenses,** é o tema de uma exposição que estará patente no Goethe-Institut/Instituto Alemão de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 37), até 26 de Junho, nos dias úteis.

• **Imagens de Berlim** é uma exposição do Goethe-Institut de Munique que não mostra a Berlim Turística e oficial, mas sim a sua outra face: as fachadas pintadas pelos ocupantes de casas devolutas, as estações de caminho-de-ferro abandonadas, os turcos do bairro de Kreuzberg, os Punks, e também cenas da vida artística e de performances.

Teatro

«Na Ilha do Tempo» é a mais recente criação do grupo de teatro «**Pé de Vento**», que até ao dia 30 (excepto amanhã) é apresentada às crianças da cidade na sala do grupo, situada na Rua das Virtudes, Porto, em duas sessões, às 10.30 e 14.30 horas «Na ilha do tempo» com texto original da autoria de Álvaro Magalhães, leva-nos através de um percurso onde as sucessivas etapas de crescimento/Conhecimento, e do encontro consigo própria, conduzem a personagem desta história à descoberta do sorriso, a arma onde reside a força para vencer o Guardião da Porta, e o acesso ao outro lado da vida. Com encenação de João Luís, dramaturgia de Maria João Reynaud, espaço cénico e figurinos de Rui Aguiar e Música original do compositor Cândido Lima, «Na ilha do tempo» tem assistência de encenação de Jorge Vasques, interpretação de Arlete de Sousa e Jorge Vasques e conta ainda com Úrsula Zangger na luminotecnia e Alfredo Santos no som. Deram ainda a sua preciosa colaboração na execução musical os jovens Cristina Guedes, Carlos Alberto Azevedo e Rui Sousa, na gravação e montagem sonora. Fernando Rangel e Rosa Santos na confecção dos figurinos.

Música

• Hoja, amanhã e depois, quem quiser passar pelo Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, 39, pode escutar o quarteto constituído por **João Pedro Madaleno** (guitarra), **Jorge Reis** (saxofone alto), **David Gausden** (contrabaixo) e **Luigi Waites** (bateria). Com David Gausden e Luigi Waites outros dois jovens músicos portugueses, Jorge Reis, saxofonista do Quarteto de David Gausden e João Pedro Madaleno, um guitarrista aluno da Escola de Jazz que mais recentemente residiu nos Estados Unidos onde estudou com John Scofield, John Abercrombie e Attila Zoller.

• Para quem gosta de jazz mas não lhe apetece sair de casa, porque não ouvir a rubrica «**Cinco Minutos de Jazz**» do programa 24.ª Hora, transmitido diariamente na onda média da Rádio Comercial? Até ao dia 30, a ementa conta com a discografia de Benny Wallace, um saxofonista contemporâneo com, entre outros, Eddie Gomez (baixo), Dannie Richmond (bateria), Tommy Flanagan (piano), Jimmy Knepper (trombone), Chick Corea (piano), Dave Holland (baixo), Elvin Jones (bateria), John Scofield. Gravações de 1978 a 1984.

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
O JUSTICEIRO DE NOVA YORK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Apolo 70
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
A HISTÓRIA DE JOANA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O CAÇA POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
REGRESSO DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Não há sessões das 24 horas até ao final do México

Cine Camões
T. 324194
OS TOIROS DE MARY FOSTER
(não acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
MINDRAK 1981
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LAGOA AZUL
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
IMPACTO MORTAL
(maiores 12 anos)
16, 21.45

Estúdio Sheza
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FELIZ NATAL
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Imperio
— T. 555134
FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283
COELHINHAS NA CAMA
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
LOUCURAS AMERICANAS
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O RIO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O EXORCISTA I
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4
OS MARGINAIS
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ATALHOS
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
— T. 864756
UM DIA INESQUECÍVEL
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
TOP SECRET
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
LUTANDO PELA JUSTIÇA
(filme indiano)
(m/13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Um americano em Berlim», às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Jovens Sedutoras», às 24 horas (maiores 18 anos).
Babilónia, «Firefox», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 13 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «A Máscara», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Estúdio Dois Eme — «A Máscara», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «África Minha», às 18.15 e 21.15 (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Justiceiro de Nova York», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A última reportagem», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Justiceiro de Nova York», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «Três homens e um berço», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «África Minha», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «A mulher de vermelho», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (não acons. men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Os bandidos do Texas», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Loucas aventuras de amor e sexo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «O Enigma da Pirâmide», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Amadeus», às 16 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Os tarados do rio Louco», às 16.00, 18.30 e 21.00 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Forte Apache» às 21.15 h (maiores 16 anos)
FORTE DA CASA – Focacine – Encerrado para férias
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Sol aos quadradinhos», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias
ODIVELAS – Cineodivel — «América violenta», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CINEOCEANO – «Três homens e um berço», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Lições Porno», às 21.45 h (maiores 18 anos)

Farmácias

PERMANENTES

AJUDA — Lidia Almeida — Cç da Ajuda 170 (Tel. 637318); **ALVALADE — Cartaxo** — Av. da Igreja 21-C (Tel.897958); **AVENIDAS NOVAS — Valle — Av. Marquês Tomar 47 (Tel. 773043); BENFICA-IGREJA — Marques** — Est. Benfica 648 (Tel. 700096); **CAMPOLIDE — Pátria** — Cç. dos Mestres 30-A (Tel. 680627); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO — Vitális** — Rua Morais Soares 69-C (Tel. 841779); **HOSP. S. JOSÉ-DESTERRO — Silmar** — Rua S. Lázaro 128 (Tel. 542829); **INFANTE SANTO- PAMPULHA — Infante Santo** — Rua Olival 290 (Tel. 661003); **LUMIAR-QTA. MOURAS — Matos Viegas** Av. Rainha D. Amélia 34-B (Tel. 794174); **PALÁCIO S. BENTO — Micael** — Rua S. Pedro 380-382 (Tel. 662162); PENHA DE FRANÇA — Central da Penha — Rua da Penha de França 58-60 (Tel. 849245); VALE FORMOSO-POÇO BISPO — Barros Gouveia Rua Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 855180); CODIVEL-ODIVELAS — Nabais Vicente Rua A Lt. 19-A Loja-Urb. Codivel (Tel. 9816803); PONTINHA — Pontinha — Est. Santo Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220);

REFORÇO

BAIRRO AMÉRICA — Costa Ferreira — Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); BAIXA — DURÃO — Rua Garret 92 (Tel. 324166); **CAMPO DE OURIQUE — Condestável** — Rua Coelho da Rocha 119 (Tel. 666206); ESTEFÂNIA — Morgado Lourenço — Lg. D. ' Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **ESTRELA — Martins** — Cç. da Estrela 165-167 (Tel. 660823); **JOÃO XXI — Onilda** — Av. João XXI 13-A (Tel. 886848); **MARQ. POMBAL-PICOAS — Correia Almeida** — Av. Fontes Pereira de Melo 21 BC (Tel. 547385); **OLIVAIS NORTE — Central Olivais** — Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Tel. 315539); **PALHAVA — Aguiar** — Av. Col. Bordalo Pinheiro 98-A (Tel. 720934); **PICHELEIRA — Marluz** — Cç. Picheleira 140 BC (Tel. 880703); **Marluz** — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SANTO AMARO — Correia Azevedo** — Rua Luís Camões 42-B (Tel. 638625); **BRANDOA-AMADORA — Tavares de Matos** Rua 8 Lt. 308 (Tel. 993220); **BURACA-AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro 5-B (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores. 11-A (Tel. 9810301) **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras (Tel. 2519939)

ALMADA – Paris – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. SFUA Piedense, 50-A (Tel. 2294182) Perm.; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. República, 23 (Tel. 2400020) 19 h.; **MONTE DA CAPARICA – Guerreiro** – Lote 31 - IJ - Moinho (Tel. 2290305) até 22 h.; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) 19 h.; **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) 19 h.; **BARREIRO – Ferreira** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Teixeira** – B.° Moçambique, 84-B (Tel. 2040946) 19 h.; **CORROIOS – Lino** – Alfarim (Tel. 2232841) até 19 h; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923) 22 h; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580) 22 h; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370) até 22 h; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) 19 h; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) 19 h; **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) 19 h; **SETÚBAL – Bocageana** – R. Romeu (Tel. 23425) Perm.; **Oliveira Rodrigues** – Vale Cerejeiras, Lote 11 (Tel. 31567) Perm; **Louro** – R. Frei António Chagas (Tel. 24491) até 22 h

LINHAS DE CASCAIS

ALGÉS – Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070) Perm.; **LINDA-A-VELHA – Moderna** - Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235) Até às 19 h; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, lote A - r/c (Telef. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.° Padre P. Correia (Telef. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015) Até 22 às horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777); **S. DOMG. RANA – Godinho Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B - Lj./2 (Tel. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Estrada Nacional (Telef. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto 184 (Telf. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C (Telf. 2471054) Perm.: **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Telef. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Lote 7-B - Hera (Telef. 2852121); **MODORMA – Madeira** – Rua A (Telef. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRAS – Abrantes** – Viv.° Maria Carlos Anos (Telef. 2682313)Até 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telf. 280141) Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 4930019) Perm.; **DAMAIA – Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Telf. 972530) até 22 h.; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 940043) até 22 h; **CACÉM – Garcia** – Av. das Missionárias, 2 (Tel. 9242181) Perm.; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103) Perm.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 h.; **RIO DE MOURO – Cargaleiro Lourenço** – Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006) até 22 h.; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia Lg.° Afonso Albuquerque, 24 (Tel. 9230058) Perm.; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

CAMARATE – Nova da Charneca – R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 2571626) até 19 h; **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) Perm.; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) até 22 h; **LOURES – Sálvia** – Av. República, 29 (Tel. 9831240) Perm.

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A Tel. 538586
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00)
POUCO BARULHO!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«O HERDEIRO DA ALDEIA» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

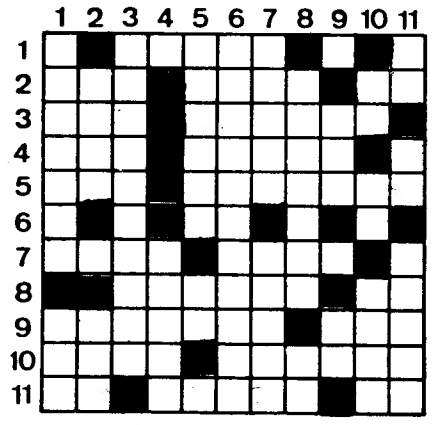
Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 760



HORIZONTAIS:

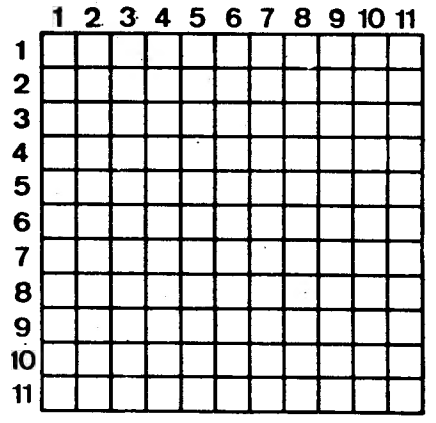
1 Artigo definido. Célebre ditador romano. Artigo definido.
2 Forma apocopada e proclítica de Vale. Lavrei. Cério (S.Q.).
3 Sufixo que designa pequenez. Aragens.
4 Ente. Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
5 Cidade de Espanha. Inanimado.
6 Antes de Cristo.
7 Zombam. Serra de Portugal.
8 O mesmo que garçotas (ave). Crença.
9 Cálidos. Uma das Espórades.
10 O mesmo que urso (ant.). República meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
11 Duas vogais desiguais. Planta da família das amarilidáceas, utilizada no fabrico de tecidos grosseiros. Viração.

VERTICAIS:

1 Ver. Pronome relativo.
2 Impio. Emprega.
3 Instrumentos musicais de sopro.
4 Tempo do verbo ser. Macacos.
5 Freguesia do concelho de Odemira. Item.
6 Desenraizareis.
7 Impera (fig.). Apelido.
8 Livres. O mais.
9 Agarrei. Cloro (s.q.).
10 Césio (s.q.). Mulo. Pico na serra de Monchique.
11 Preposição. Germânio (s.q.). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 599



HORIZONTAIS:

1 Massacre.
2 Investigaras.
3 Ilha do arquipélago de Sonda, a E. de Flores, em parte à Indonésia e em parte a Portugal. Caruma.
4 Albergara por esmola. Chefe etíope.
5 Solitário. Campeões.
6 Césio (s.q.). Lago de Itália.
7 Ferro temperado. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Abreviatura que se usa em música.
8 Apelido. Pronome pessoal.
9 Linha perpendicular a outra ou a uma superfície (pl). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Empregue. Nome de homem.
11 Solitários. Causas amuo a.

VERTICAIS:

1 Seda crua, ainda não fiada. Resíduo de tabaco em pó. (Bras.).
2 Conselho. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
3 Receei. Golpes.
4 Indivíduo sem valor. Duas vogais desiguais.
5 Recitarás. Político e militar português que participou da Guerra Peninsular e tomou parte na guerra civil de 1846-1848.
6 Rei de Basã morto por ordem de Moisés. Profissional que escreve para jornal.
7 Cidade da China. Carta de jogar. Fronte.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Cabelos brancos. Artigo indefinido.
9 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
10 Estima. Palavra ou marca que os artistas põem nas suas obras para constar que foram por eles realizadas.
11 Membros de aves. Alvitras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 759

HORIZONTAIS:

1 Palavras. É.
2 Voara. Iara.
3 Res. Sinal.
4 Sota. Sivas.
5 Adir, Ita.
6 El. Ala. Cão.
7 Honestas.
8 Rua. Nu. Osso.
9 Aar. Içar. Aí.
10 Prisma. Ir.
11 Simão. Siso.

VERTICAIS:

1 Avisa. Prata.
2 O. Ode. Üa.
3 Partilharas.
4 Arear. Ri.
5 Lá. Anuira.
6 Silêncio.
7 Visitas. Am.
8 Raiva. Toras.
9 Arna. Cás.
10 Aas. Assais.
11 Oó. Oiro.

PROVÉRBIO:

A palavra é prata; o silêncio é oiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 598

HORIZONTIAS:

1 Raposeira.
2 Epécio. Eira.
3 Gala. Negros.
4 Ura. Piara.
5 Ética. Ino.
6 Nasal. Casal. Cá.
7 Gr. Sino. Sam.
8 Aer. Gostava.
9 Macuá. Ópio.
10 Moral. Coam.
11 Isolarias.

VERTICAIS:

1 Reguenga. Mi.
2 Apartaremos.
3 Pelais. Raro.
4 Oca. Cãs. Cal.
5 Si. Calígula.
6 Eon. Noa.
7 Épicos.
8 Regina. Toca.
9 Airão. Sapos.
10 Ror. Pavia.
11 Casam, Maomé.

Rádio

«ANTENA UM»

16.00: «**A gaita dos sete foles**» **17.00:** «Pequeno jornal»; **17.15:** «**Musicomania**»; **19.00:** «**Informação e música**»; **20.00:** «**Música portuguesa**»; **20.15:** «**No estúdio e no estádio**» (Informação desportiva — 2.ª Edição); **20.30:** «**Música portuguesa**»; **21.00:** «**Movimento**»; **21.30:** «**Imaginário**»; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite» — noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música do século XX, Partita, de Jorge Croner de Vasconcelos, Um quadro da colectânea «Ving Regards sur L'enfant Jesus» de Messiaen; **16.30:** Trechos de óperas; o Vin, dissipe la tristesse, da ópera «Hamlet», de Ambroise Thomas, Ah! dagli scanni Eterei, dueto do 2.º acto da ópera «Aroldo» de Verdi; Lajos; **17.00:** Integrais — as 32 sonatas de Beethoven, para piano, Sonata n.º 30 em mi maior, op. 109; **17.20:** Quadros de uma exposição, de Mussorgsky-Ravel; **18.00:** Música vocal, Cantata BWV 203 «Amore traditore», de Bach, O Trabalho do Pintor, de Francis Poulenc; **18.40:** Obras de Claude Debussy; **19.30:** Terra viva, planeta azul; **20.00:** Os 12 estudos op. 10, de Chopin; **20.40:** Música orquestral, Abertura — Coriolano op. 62, de Beethoven, Goyescas: Intermezzo, de Granados; **21.00:** Música portuguesa, Sonata para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco, Toccata em sol menor, de Carlos Seixas; **21.30;** Tempo de bailado; **21.59:** Concerto em mi menor, op:64, de Mendelsshon; **22.30:** O canto e os seus intérpretes: soprano Sylvia Sass; **23.30:** Música sacra, Stabat Mater, de Francis Poulenc; **00.05:** Concerto n.º 2 em si bemol maior op. 83, para piano e orquestra, de Brahms; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica; **19.00:** Cabo da Boa Esperança: **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE: **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círulo em FM; **22.00:** As mil e umas noites. Nociticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00;** Quiosque; **19.30:** Quando o telefone toca; **20.00:** Conversa de amigos; **21.00:** Encontro; **22.00:** Diário do desporto; **22.30:** Club dos coleccionadores; **23.30:** A vez e a voz; **23.55:** Meditando.

ONDA MÉDIA REGIONAL
Voz do Minho — Voz do Porto

15.00: As boas tardes na Renascença; **18.30:** (Ligação à Rede Nacional); **19.00:** Jornal das Regiões; **19.30:** (**Ligação à Rede Nacional**).

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e a Companhia» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa

(1.º episódio): ao longo da História da Humanidade, o ferro tornou-se o símbolo da luta, da guerra e da virilidade. Por todo o Portugal se utilizou o ferro como elemento construtivo.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

(75.º episódio):

O Homem Misterioso diz a Eloá que voltou apenas para lhe dizer que deixe Raul em paz pois ele apenas lhe empresta o corpo. Sónia conta a Cláudio tudo sobre o Homem Misterioso e sobre Eloá.

Teresa consegue fazer com que Alfredo abra o cofre na sua frente. Nadia liga para Teresa e ordena-lhe que abra o cofre e retire de lá um envelope.

Depois dirige-se a casa dela onde é recebida por Bia. Teresa chega, depois, com um envelope nas mãos.

21.30 — É Noite de S. João

Programa de variedades transmitido directamente do «Jardim da Estrela».

Entre outros destacamos os artistas: Natalina José, Vítor Norte, José Viana, Rita Ribeiro, Maria Adelina, Dora Leal, Mariema, Octávio de Matos, Luís Mascarenhas, Delfina Cruz, Ada de Castro, etc.

Realização de Rui Ferrão.

00.05 — 24 Horas

00.30 — México/86

00.45 — Encerramento da Emissão.

RTP 2

16.30 — Europa TV

Indicativo; O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

A emissão de hoje é preenchida com os habituais Desenhos Animados.

16.50 — Count Down

Contagem Rock

17.35 — O Tempo

17.40 — Europa México/86

18.45 — O Mundo Amanhã

O Tempo

19.00 — Musical

«Amália Rodrigues»

20.25 — Notícias

20.30 — Horizonte 2000

«La Geothermie» — 8.º episódio

No interior da Terra, a temperatura aumenta aproximadamente três graus em cada 100 metros.

A isto se chama energia geotérmica.

Realização de Jean Martinet.

21.00 — Zoom

21.30 — Notícias

21.35 — Espaço Jazz

«Cascais Jazz/83»: Machito, Blanchou, Barbart.

22.25 — Últimas Notícias

22.35 — Vereda Tropical

(30.º e 31.º episódios)

00.05 — Encerramento da Emissão

A rubrica «Musical» hoje da Europa TV é dedicada à fadista Amália Rodrigues»

Ada de Castro, uma das artistas participantes no programa. «É Noite de São João», transmitido na RTP-1

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical

(54.º episódio):

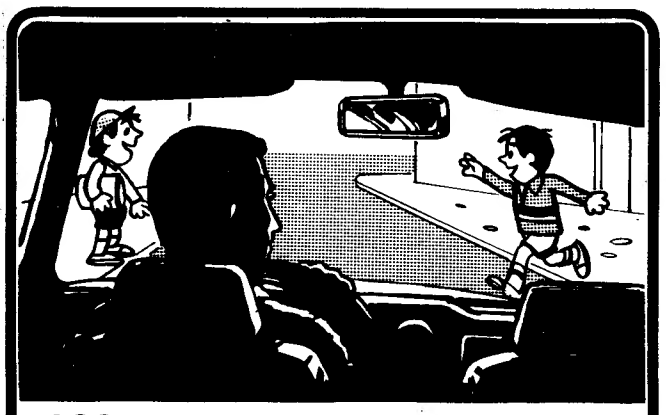
Luca e Zeca acordam a vila para contarem a novidade sobre o casamento do jovem com Silvana. Teo fica muito decepcionado quando Gabi lhe diz que não se lembra do beijo que ele lhe deu.

Catarina convida Alfredo para seu assessor na fábrica premiando a sua acção junto de Gabi convencendo-a a trabalhar na nova fórmula.

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz Para Todos
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Panorama
22.20 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark
22.50 — 24 Horas
23.20 — México/86

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 — Count Down
17.30 — O Tempo
17.40 — Europa México/86
18.15 — Série Juvenil
18.45 — O Mundo Amanhã
19.00 — A Ciência dos Nossos Dias
19.20 — Documentário
20.00 — Notícias
20.05 — Vídeopolis
20.35 — Falar de Macau
21.00 — Cinema Português em Retrospectiva — «As Ilhas Encantadas»
22.50 — Ultimas Notícias
22.55 — Vereda Tropical

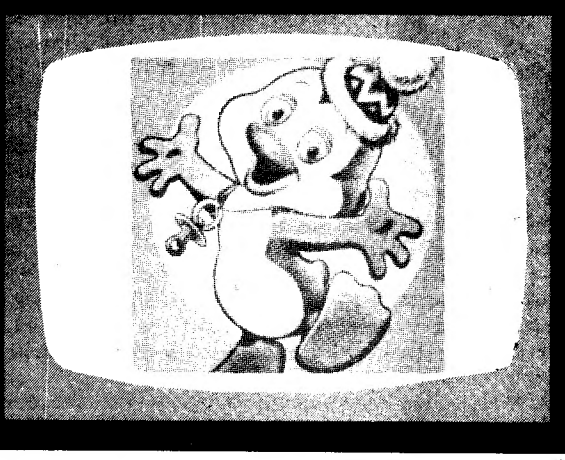


GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Noite de S. João

RTP 2
21.45 – Espaço Jazz

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



PORTE PAGO
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.48	**3,9** m	9.20	**0,9** m
16.07	**4,2** m	21.54	**0,7** m
Dia 24			
4.38	**3,9** m	10.07	**0,9** m
16.55	**4,2** m	10.27	**0,8** m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	18º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	16º

[illegible]
Céu geralmente pouco nublado nas [illegible] Sul e com períodos de muito nublado nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco do quadrante de [illegible] ou nevoeiros matinais. Pequena subida da temperatura máxima especialmente nas regiões do Centro e Sul.

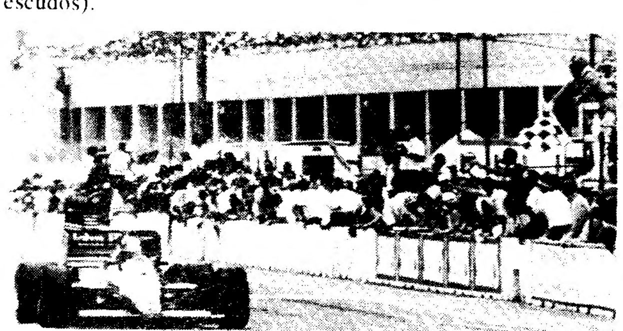
Poderá ser o prémio mais elevado em jogos da Santa Casa

Anónima de Braga ganhou 124 631 contos no Totoloto

Uma anónima de Braga irá receber os 124 631 contos correspondentes ao 1.º prémio do Totoloto de sábado (um «jackpot»), caso se mantenham as previsões divulgadas, à hora do fecho do nosso jornal, pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia, que a apontavam como o único apostador a acertar na «chave» respectiva (6, 9, 11, 37, 41, 42 + 13). Caso se venha a confirmar este resultado, e se a anónima de Braga não tiver investido em sociedade, este será o prémio mais elevado a receber individualmente por uma concorrente em jogos da Santa Casa (Lotaria, Totobola e Totoloto). Recorde-se que, na Lotaria do Natal deste ano, o 1.º prémio, no valor de 200 mil contos, foi distribuído por quatro pessoas na Marinha Grande.

As previsões apontam, por outro lado, para 15 a 17 concorrentes com o 2.º prémio (855 contos), 614 a 654 com o 3.º (66 697 escudos), 38 182 a 40 060 com o 4.º (1573 escudos) e 818 651 a 871 751 com o 5.º (110 escudos).

Quanto aos resultados definitivos do Totobola apuraram 16 apostadores com treze resultados certos (prémio de 270 contos), 372 com doze (11 641 escudos) e 4564 com onze (948 escudos).



Ayrton Senna: segundo triunfo da temporada

Fórmula Um

Senna regressou ao pódio

O brasileiro Ayrton Senna da Silva, em Lotus 98T, venceu o Grande Prémio dos Estados Unidos de Fórmula 1, sétimo pontuavel para o Campeonato Mundial de Pilotos.

O piloto brasileiro, que depois de cortar a linha de chegada deu uma volta ao circuito com o braço esquerdo de fora e uma bandeira brasileira na mão, foi cronometrado com 1 hora, 51 minutos e 12,847 segundos para os 253 quilómetros das 63 voltas ao circuito nas ruas de Detroit.

Senna da Silva, que venceu o seu segundo Grande Prémio da temporada, voltou ao comando da classificação do Mundial de Pilotos, agora com três pontos de vantagem do actual campeão do Mundo, o frances Alain Prost, da McLaren.

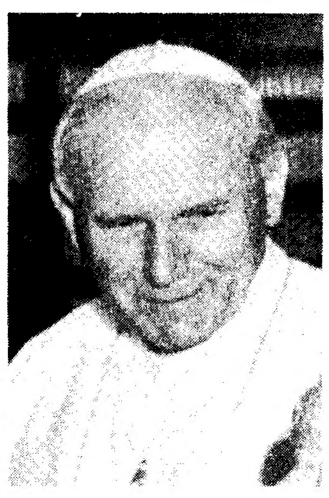
Classificações

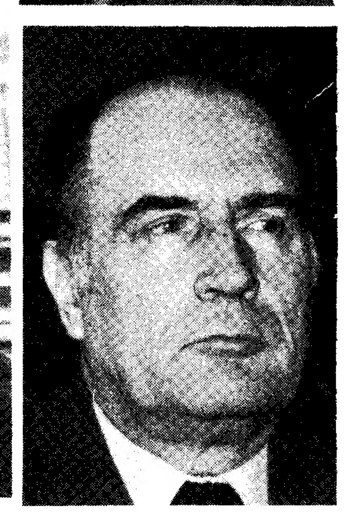
No «GP» de Detroit: — 1.º Ayrton Senna, Brasil, Lotus em uma hora, 51 minutos e 12,847 segundos; 2.º Jacques Laffite, França, Ligier, a 31, 017 segundos; 3.º Alain Prost, França, McLaren, a 31,824; 4.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari a 1,31 minutos e 5.º Nigel Mansell, Inglaterra, Williams, a uma volta.

Geral do Mundial de pilotos: 1.º Ayrton Senna, Brasil, 36 pontos; 2.º Alain Prost, França, 33; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra, 29; 4.º Nelson Piquet, Brasil, 19 e 5.º Keke Rosberg, Finlândia, 14

O «Mundial» de marcas é comandado pela Williams com 48 pontos, seguindo-se a McLaren com 36.

D/E/C/A/R/A/S/





MÁRIO SOARES deverá presidir hoje, no Instituto Superior Técnico, ao doutoramento «honoris causa» de dois cidadãos estrangeiros. Os doutoramentos dos professores das Universidades de Liège (Bélgica) e Texas (EUA), respectivamente Charles Massone e John Oden, fazem parte das cerimónias comemorativas do septuagésimo aniversário daquele estabelecimento de ensino, que decorre este ano.

ARISTIDES PEREIRA, presidente da República de Cabo Verde, partiu ontem com destino à Roménia, para uma visita oficial de quatro dias a convite do seu homólogo, Nicolai Ceausescu. Da Roménia, Aristides Pereira seguirá para a Nigéria onde, acompanhado por Lisboa Ramos, participará na cimeira da Comunidade Económica para o Desenvolvimento da África Ocidental, que se realiza de 30 de Junho a 2 de Julho em Lagos.

MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, disse que o Plano de Emergência para a região de Setúbal foi «tirado da barriga do poder». «Por um lado — sublinhou — dizia-se que não havia fome e por outro criou-se o plano de emergência». O bispo falava a cerca de 200 participantes da pastoral social, em Setúbal, reunião em que se debateu o tema «fonte de desenvolvimento e progresso».

JOÃO PAULO II manifestou o seu pesar pelas vítimas de um desabamento de terras, ocorrido na Colômbia e que fez pelo menos 50 mortos. Ao rezar o «Angelus» para cerca de dez mil peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, o Papa orou também pela rápida recuperação dos feridos. João Paulo II visitará a Colômbia de 1 a 7 de Julho, na sua trigésima deslocação ao estrangeiro.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA: o seu novo livro, «Cultura e Política ou a Cidade dos Labirintos», foi já apresentado no Porto, no decorrer de uma breve sessão no Centro Unesco. O autor de «Cultura e Política ou a Cidade dos Labirintos» fez uma síntese deste seu novo trabalho e o presidente do Centro Unesco, Fernando Aguiar Branco, encerrou a sessão com um elogio ao ensaísta e professor José Augusto Seabra.

FRANÇOIS MITTERRAND bateu o recorde de popularidade desde a sua chegada ao poder em 1981, segundo uma sondagem publicada na edição de ontem do «Journal du Dimanche». De acordo com a sondagem, cerca de 55 por cento dos franceses declararam-se «satisfeitos» ou «muito satisfeitos» com a actuação do seu presidente da República. É a primeira vez, desde as eleições, que Mitterrand obtém resultados tão positivos.

Boca de incêndio à porta do PM

A residência oficial do Primeiro-Ministro em São Bento, foi equipada com uma boca de incêndio como medida para ataque mais eficaz a eventuais incêndios na zona.

A boca, que tem o nome técnico de «marco de água», serve para abastecer as viaturas dos bombeiros em caso de incêndio, disse hoje à agência NP uma fonte dos Sapadores de Lisboa.

«O marco de água tem a vantagem de permitir um caudal de água de 70/90 mm3, muito superior ao das normais bocas de incêndio», explicou a mesma fonte.

O marco de água tem a cor vermelha com as iniciais a preto SI (Serviço de Incêndios) e foi montado mesmo em frente à porta da residência oficial de São Bento na Rua da Imprensa, à Estrela, em Lisboa.

A mesma fonte dos sapadores disse ainda à NP que se encontra em estudo na Câmara a substituição total das bocas de incêndios na capital por marcos de água.

«Há muitas bocas que se encontram instaladas nas próprias fachadas dos prédios o que tem por vezes permitido a infiltração de águas. Além disso, os marcos são muito mais eficazes», acrescentou.

Ex-governante socialista vitimado por acidente em Ourique

Vítima de acidente de viação, ao volante do automóvel que conduzia, faleceu no sábado à noite, próximo de Ourique, no Alentejo, o ex-secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Carlos Alberto Antunes Filipe, de 48 anos, militante do Partido Socialista. O extinto, que se dirigia do Algarve para Lisboa, era licenciado em Economia e deixa dois filhos órfãos.

Carlos Antunes Filipe foi por diversas vezes secretário de Estado, sendo a sua primeira experiência governativa como secretário de Estado do Planeamento, no Sexto Governo Provisório, entre Outubro de 1975 e Julho de 1976. Foi secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas no Primeiro Governo Cosntitucional e secretário de Estado do Comércio Externo, no Segundo Governo Constitucional.

No último Governo, chefiado por Mário Soares, foi secretário de Estado do Comércio Interno e, depois de uma remodelação governamental, passou a exercer o cargo de secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas.